



INAUGURAÇÃO AMANHÃ



Projeto do Trevo das Mangabeiras é classificado pelo superintendente do DER, Carlos Pereira de Carvalho, como “a mais importante obra de mobilidade urbana” que João Pessoa já teve

Trevo das Mangabeiras

Obra que deve acabar com o congestionamento entre os bairros de Bancários e Mangabeira será inaugurada amanhã à noite, com show do cantor Flávio José. Cerca de 200 mil pessoas devem ser beneficiadas. **PÁGINAS 5, 13 E 14**

FOTOS: Evandro Pereira



EMPREGO Por dia, 200 funcionários estavam trabalhando na construção



INVESTIMENTO Governo aplicou R\$ 25 milhões em recursos próprios



PROJETO Trevo tem extensão de 800 m², um viaduto e quatro alças

Esportes

REFERÊNCIA E IDENTIDADE

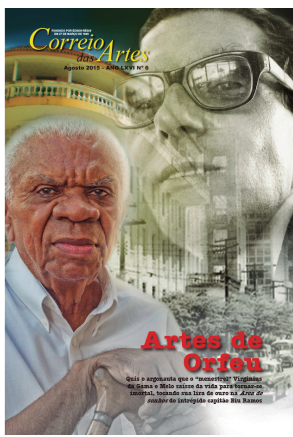
Mascotes do futebol paraibano

FOTO: Divulgação



Conheça as origens dos personagens que servem de símbolo para os times do Estado e são motivo de orgulho dos torcedores. **PÁGINA 21**

FOTO: Divulgação



Suplemento

Correio das Artes traz o “Menestrel”

Revista lembra os 40 anos da morte de Virgínia da Gama e Melo e os 30 de lançamento do livro Arca de Sonhos, de Biu Ramos.

FOTO: Marcos Russo



2º Caderno

Crispim ganha memorial em JP

PÁGINA 8

APC vai premiar alunos de cinema

PÁGINA 7

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
29° Máx. 20° Mín.	32° Máx. 18° Mín.	34° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,583 (compra)	R\$ 3,585 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,560 (compra)	R\$ 3,780 (venda)
EURO	R\$ 4,002 (compra)	R\$ 4,006 (venda)

- Inovações tecnológicas a serviço da segurança pública. Página 4
- Economista dá dicas para reforçar orçamento doméstico. Página 9
- Parlamentares são principais donos de rádio e TV no país. Página 11
- 40 milhões de processos na Justiça poderiam ser evitados. Página 17



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	03h43	2.6m
baixa	09h54	0.0m
ALTA	16h11	2.5m
baixa	22h11	0.1m

Bravo, bravíssimo!

O entusiasmo do maestro Alex Klein ao tratar das conquistas do Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (Prima) é o reflexo de uma iniciativa exitosa que já beneficiou centenas de jovens na Paraíba, num processo crescente de promoção da cidadania. Suas palavras - “Não há dúvidas de que é a força da inclusão social que tem feito com que este projeto tenha conquistado respeito de músicos de renome” internacional – são a mais perfeita tradução de que o ensino das artes é um poderoso instrumento inclusivo, e de que o padrão adotado em nosso Estado, notadamente no campo musical, vem obtendo resultados auspiciosos, com repercussão além de nossas fronteiras. Prova disso é que o Prima, recentemente, foi escolhido como modelo de inovação para a educação brasileira pelo Movimento Mapa Educação, entre 170 projetos nacionais. Com isso, representantes do projeto irão à Brasília fazer conferência sobre a metodologia e filosofia do Prima para líderes educacionais, políticos e empresários – somente o Prima e os projetos de Novo Hamburgo, Porto Alegre e Taboão da Serra foram escolhidos para discutir sobre modelos inovadores de educação associados à inclusão social. Um desempenho que coloca o Prima como um mo-

delo a ser seguido, nacionalmente. O Prima é fruto de uma semente plantada pelo Governo do Estado ainda em 2012, que vem trilhando um caminho ascendente, no que diz respeito a tornar possível o acesso ao ensino artístico-musical em áreas carentes do Estado, e, ato contínuo, a construir cenários positivos para a juventude, que fortalecem a auto-estima, e geram horizontes com novas oportunidades para jovens em risco de vulnerabilidade social. O projeto abrange mais de dez municípios paraibanos, do Litoral ao Sertão, e atende contingente superior a 1,2 mil alunos, a maioria da rede estadual de ensino. Para além da excelência da atuação do Prima na inclusão social de jovens, a orquestra vem conquistando espaços relevantes no cenário das apresentações públicas, no que concerne à qualificação artística. E tanto é assim, que ela foi escolhida para executar três concertos que integram o “6º Circuito BNDES Música Brasilis”, em Cabedelo, João Pessoa e Campina Grande, neste agosto. No repertório, a brasilidade de Heitor Villa-Lobos e Edmundo Villani-Côrtes, alcunhada no programa como “Villa e Villani”, expressa por 17 alunos – associados a 13 professores – dos polos do Bairro dos Novais e Mandacarú, em João Pessoa, e de Cabedelo e Cajazeiras. Bravo, bravíssimo!

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Cinema no Memorial

“Claro que todos os convidados já tinham ido embora. Por sorte, encontrei Lula Crispim já cuidando de fechar a sala dedicada à memória do pai”

Imagino o diálogo entre Luiz Augusto Crispim e Milton Nóbrega às oito e meia da noite de quinta-feira passada num cantinho lá do céu: - Mituca, vem ver uma coisa! Repara só a que horas Morengueira está descendo em frente ao Edifício Síntese... - Tô vendo. Pra variar, com atraso de duas horas, no mínimo... - Que duas horas que nada! A abertura foi às seis. Logo, atrasou duas horas e meia. - Esse não tem jeito, não. Tomara que se atrase bem mais quando vier pra cá... - Tomara!

Realmente, cheguei com duas horas e meia de atraso à abertura do Memorial Luiz Augusto Crispim, no edifício da esquina da Pedro II com a Maximiano Figueiredo. Claro que todos os convidados já tinham ido embora. Por sorte, encontrei Lula Crispim já cuidando de fechar a sala dedicada à memória do pai. Pedi-lhe desculpas e tive mais sorte ainda porque deu para circular pelo ambiente, rever imagens do meu saudoso amigo e verificar que o Memorial ficou uma beleza. Mais que isso: ao abrir o exemplar de “Caminhos de mim”, cuidadosamente posto sobre uma bancada de livros escritos pelo autor, reencontrei uma das mais belas e cinematográficas crônicas de Luiz Crispim, “A matinê”. Como não há espaço para exibir o filme todo, selecionei algumas cenas dessa obra-prima para enriquecer a série dominical da coluna: *Sábado é dia de matinê. Na calçada do Rex, as nossas namoradas em flor se organizam em fila para assistir “...E o vento levou”. Dos janelões do Cabo Branco somos nós que as assistimos em seu lento desfilar. Mas hoje é um dia especial. A cidade vai ganhar uma nova sala de projeção. Antes de chegar à matinê do Rex, descendo a Visconde de Pelotas, já encontro os primeiros sinais da festa de inauguração do Cinema Municipal. Os funcionários lavam a calçada*

para a noite da pré-estreia de “Aeroporto”. A noite confirma as expectativas do noticiário da semana. O governador Pedro Gondim e dona Sílvia chegam num Galaxy conduzido por Seu Armando. Hóspedes de Creuza e Adrião Pires, chegam logo depois, no Aero-Willys novinho em folha de Nolo Pereira, Lolita Rodrigues e Fernando Castelhão, os dois apresentadores do programa “Você faz o show”, da TV Jornal do Comércio. Guardadas as proporções, é uma espécie de festa de entrega do Oscar local. As mulheres envolvidas em casulos de seda, com seus mantôs faiscantes, criação de Marcílio Campos, o Yves Sanit-Laurent do Recife, todas se equilibrando precariamente em sapatos altíssimos, submetem-se estoicamente aos flashes de Agnaldo Estrela, Arion, Waldomiro Cabeção e Gilberto Stuckert, os fotógrafos de nove entre dez estrelas do high society da Paraíba. (...) Os homens, metidos em ternos de tropical inglês superpitex, sapatos Fox ou Scatamacchia, dividem-se em duas facções: metade usa glostora e a outra metade prefere gumex no cabelo. Mas a loção de barba é quase uma unanimidade: todo mundo cheira a Aqua Velva. (...) As moças que não foram à matinê do Rex vieram à inauguração do Municipal. Lá estão elas com suas saias rodadas, seus sutiãs blindados, inexpugnáveis em suas virgindades guardadas pelas freiras do Colégio das Neves e das Lourdinas, que rosnavam como mastins de Santa Emília de Rodat a pedido dos pais que tanto ladravam como mordiam. As nossas vidas eram rodadas em cinemascope. Estreladas por divas esperando por nós, pobres rapazes sem um centavo no bolso. O bluesão era de James Dean, o topete de Elvis Presley, os sonhos eram embalados pelas canções de Pat Boone. Consumimos boa parte dos anos 60 fazendo planos para fugir com elas. Eu mesmo fiz a minha parte com a esperada competência.

Humor

DE NOVO?...



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

ELEIÇÕES: PSB FARÁ PESQUISAS ENTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO

O PSB da Paraíba fará pesquisa para saber a tendência do eleitorado paraibano em 22 municípios paraibanos, informou à coluna o presidente estadual do partido, Edvaldo Rosas. “Vamos fazer um mapeamento para avaliar o cenário nesses municípios”, disse o dirigente socialista, revelando que o contingente envolvido representa 64% do eleitorado paraibano, portanto será um levantamento de fôlego, com foco principal nas cidades de grande e médio porte do Estado. No Sertão, no Vale do Mamanguape e no Brejo, declinou o dirigente, entram no levantamento municípios de grande tradição política, onde as disputas eleitorais, não raro, são acirradas. Entre estes, estão Patos, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Sousa, Princesa Isabel, Guarabira, Cuité e Mamanguape. “Quem para uma guerra como essa”, disse o presidente do PSB, “precisa estar muito bem preparado”. O levantamento deverá ocorrer entre os meses de novembro e dezembro.

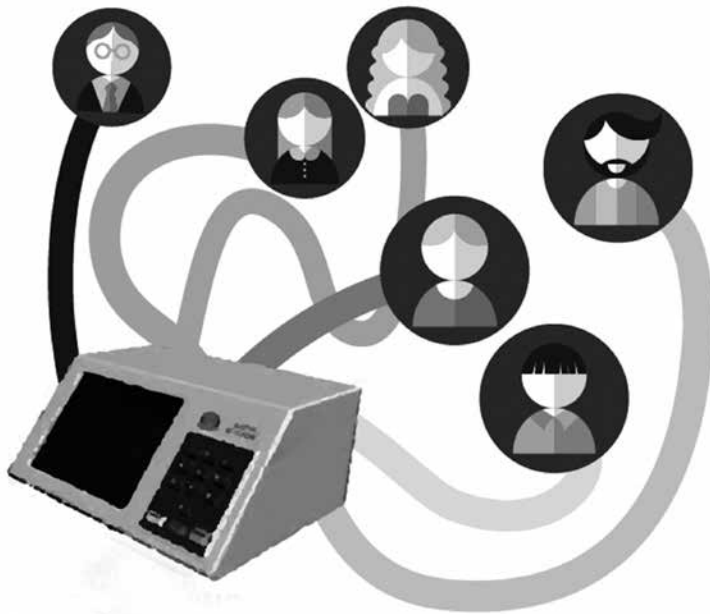


FOTO: Reprodução/Internet

ENTRE JP E CG

O PSB deverá fazer aliança com o PMDB do deputado Veneziano Vital em Campina Grande, admitiu Edvaldo Rosas, condicionando o apoio dos socialistas à candidatura a prefeito do deputado às negociações para a disputa eleitoral em João Pessoa. Contudo, o presidente estadual do PSB, afirma que é prematuro fazer, agora, considerações mais conclusivas de como se dará o processo de alianças nas duas cidades.

MELHOR COLOCADO

A coluna perguntou a Edvado Rosas qual será a posição do PSB no Município de Guarabira, onde as famílias Paulino e Toscano há anos se revezam no poder. As pesquisas sobre quem estará melhor posicionado é que vão determinar a escolha dos socialistas. “Quem está nesse páreo?”, perguntei. “Célio Alves, Josa da Padaria, João Rafael e Beto Meireles”, respondeu.

DESMATAMENTO

“Em 2012, o resultado foi de 4.571 km2, o que equivale à menor taxa de desmatamento registrada na Amazônia Legal desde 1988”. Da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, confirmando que o país conseguiu atingir 76% da meta voluntária de redução do desmatamento prevista para 2020.

ATÉ SEMÁFORO

“Cartaxo inaugurou colocação de semáforo e até mudança de sentido de rua. São obras tímidas, em sua maioria, pontuais e pouco estruturantes”. Do vereador Lucas de Brito (DEM), ironizando declarações do prefeito Luciano Cartaxo (PT), segundo as quais ele seria o único prefeito, nos últimos 25 anos, a inaugurar duas obras por semana na capital.

NINGUÉM APOSTA

O ex-senador Marcondes Gadelha, presidente do PSC na Paraíba, voltou a dizer que seu filho, o ex-deputado Leonardo Gadelha, está “bem avaliado” para disputar a Prefeitura de João Pessoa. Nos bastidores da política, porém, – leia-se corredores da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal de João Pessoa, além do Ponto de Cem Réis –, não há quem aposte um real que o partido sairá numa cabeça de chapa.

REDUÇÃO DE EMISSÃO DE CO2: ENFIM, ALGO A COMEMORAR

Às voltas com as crises política e econômica, o governo está com excelente desempenho em outro segmento: desenvolvimento sustentável. Dados do Ministério do Meio Ambiente mostram que a taxa de desmatamento na Amazônia Legal, medida em 2012, caiu 84% se comparada a 2004, ano inicial do Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM). O resultado põe o país na dianteira de redução de gases do efeito estufa para 2020, assumida na Conferência de Copenhague, em 2009: o governo brasileiro já atingiu os 62% previstos.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Entre tantas, uma boa...

Estão se tornando um grande desafio as repercussões sobre fatos que frequentam as notícias veiculadas pelos meios de comunicação, relacionados com as mais diversas áreas da atividade, neste país, ensejando pessimismo e descrença diante de sucessivas evidências de desacertos e desvios.

Crescem as constatações de subversão contra a ordem econômica, o desemprego aumenta alarmantemente, bem como os contratemplos institucionais aprofundam a crise. Pior, a tranquilidade de todos sofre colapso irremediável com a carência quase absoluta do fornecimento de água, fenômeno de extensão nacional.

Até aquele entendimento de que a profissão do brasileiro é a esperança já não se impõe mais,

incompatibilizado com o dia a dia que estamos vivendo. Outro pressuposto de que se o papa é argentino, Deus é brasileiro, não tem sido capaz de assegurar o desenvolvimento da nação, por si só, sobretudo por que tem falhado o desempenho das estruturas políticas na busca de um melhor destino, em que a prática do bem e da solidariedade humana engrandeça o país e consolide seu bem-estar social.

Esses prognósticos sombrios envolvendo a sobrevivência na nação convivem com uma notícia alvissareira que pode recuperar parte do nosso otimismo: a delegação paraibana participante do Parapan, em Toronto, composta de paratletas de várias modalidades, voltou distinguida com medalhas de reconhecimento aos seus talentos esportivos.

Foram oito atletas paraibanos que conquistaram medalhas naqueles Jogos Paralímpicos: Luan Lacerda, Damião Robson, Marcos José, José Roberto, Romário, Phelipe Andrews, João Luiz e Petrócio Ferreira. A delegação brasileira conquistou 257 medalhas, à frente do Canadá e dos Estados Unidos.

Assim como a Paraíba soube muito bem aplaudir os nossos valorosos conterrâneos que conquistaram medalhas nas Olimpíadas de Toronto, e os estudantes que se destacaram na Olimpíada da Matemática, é justo que somemos tais aplausos aos que, agora, num raro exemplo de superação e arrojo, não obstante suas dificuldades físicas souberam honrar, perante o mundo, no pódio,em Toronto, nossos valores esportivos.

Elisa Damante Ângelo - Cronista

Acidente de percurso

Ando meio adoentada esses dias, por isso me dou ao direito de acordar mais tarde, afinal, meu corpo pede. Hoje não foi diferente, porém, não acordei de forma natural, acordei com o telefone que tocava lá na sala. Ainda de olhos fechados pude ouvir e acompanhar a conversa que meu pai guiava no telefone: era a notícia de um falecimento. Curiosa e um tanto assustada, me levanto depressa da cama para tomar conhecimento. Não conhecia o falecido. Um marido de uma prima de meu pai, a qual também não tenho proximidade. Nosso roteiro de Dia dos Pais já havia sido traçado na noite anterior, mas tivemos que contornar um pouco as linhas para incluir o velório nos planos.

Nos arrumamos e fomos ao encontro daquela vida que já não era mais. Desde sempre, fui avessa a cerimoniais fúnebres, conto nos dedos de uma mão em quantos deles estive presente, talvez por não saber como proceder com a dor ou empatia, ou talvez por não ter a coragem de olhar a morte de frente. Não me abstive a ir com meus pais em momento algum, mas ao longo do caminho tentei pensar no meu papel naquele

momento.

Eu, que não conhecia dali, nem a vida que se ia, nem a vida que se mortificava ao lado do caixão, pensei que isso era justamente o que fazia de minha ida algo significativo: o desconforto diante da dor do próximo que nem era próximo, a falta de palavras de conforto, a solidariedade. Tudo até então já caminhava de forma atípica, até que cheguei ao local onde encontrei um número mínimo de pessoas acomodadas em bancos de madeira. Segui meus pais e fui então abraçar a viúva. Acontece que enquanto esperava a minha vez, pude ver pela primeira vez na vida, um morto.

A imagem forte me calou e a frase de “meus sentimentos” na hora do abraço resolveu não sair, percebi que não conseguiria falar e resolvi abraçar a viúva que não conhecia por um período mais longo, para que ela pudesse sentir no abraço o que gostaria de ter dito nas palavras. O abraço acabou e eu percebi nos seus olhos marejados que aquilo lhe parecia uma tortura. Não só o fato de estar enterrando o marido, mas sim de estar ali, inteira, porém incompleta e exposta.

Olhei em volta e vi que ainda que de forma bastante contida, as pessoas conversavam sobre assuntos aleatórios. A viúva permanecia ali. Sentada e quieta ao lado da vida que foi. Pude numa manhã, descobrir que um velório é uma seção de tortura para os entes mais próximos que são obrigados a expor a dor para pessoas que não estão feridas na mesma profundidade. Às vezes me dizem que a vida é uma festa, tento imaginá-la como tal. Vestida de preto, a morte entra sem ser convidada, escolhe alguém para dançar a última música e sem dar muitas explicações leva o convidado embora. Tentando se redimir pela entrada indesejada, antes de sair pela porta, ela joga de costas alguns papéis recortados.

São lições. Alguns leem em voz alta e se sentem profundamente tocados, outros, de cara fechada, apenas guardam no bolso. Não existem papéis para todos, por isso uns acabam de mãos vazias. E corações também. Ainda não tive a sorte de pegar um desses recortes, por isso cada vez que ela entra na festa fico vazia. A morte pra mim é oca.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Aos 30 dias do oitavo mês

Nada mais é absolutamente prioritário numa sociedade hipermultifacetada como a de hoje. Não adianta somente educação sem cultura. Não há modelo de educação que dê certo sem incluir o fator cultural.

Não há turismo que ganhe velocidade, dê retorno, se não for concretizado onde há cultura, onde existem eventos artísticos sucessivos com as participações dos poderes públicos e das empresas privadas.

Governos “à direita” e “à esquerda” fracassaram em seus “laboratórios” socioeconômicos quando deixaram a cultura de lado. Quando acharam que povo realizado é aquele que tem algo como a “cesta básica”.

A história do imediatismo, do reducionismo, do estabelecimento de prioridades sem análises profundas do que pode ocorrer no futuro, somente nos aponta desastres.

A situação da cultura no Brasil não suporta mais a reducionista visão de prioridades. Os governadores e prefeitos não devem ficar prisioneiros de burocratas e tecnocratas (espalhados pelas áreas da Administração, Finanças e Planejamento), que estão mais para a pulsação lenta dos anos 50 do século anterior do que para as exigências geradas na velocidade da segunda década do século 21.

Nenhum programa oficial de cultura

em nenhum Estado ou Município de um país emergente, ou do BRICS (o nosso caso), entra em acordo com a realidade se não respeitar as necessidades que o mercado exige e os benefícios que ele dá.

O Governo Federal, ou de um Estado, ou uma Prefeitura, não devem encarar os que fazem música, literatura, teatro, etc., como se fossem doadores de “sangue cultural”. Até porque os poderes públicos não estão com doenças graves ou em estados terminais.

Não vem sendo efetuada nenhuma revolução ou reforma política, ou disparadas iniciativas para quedas de governos com discos, livros, peças, exposições de artes plásticas...

Afinal, saímos de uma ditadura (longa, com todas as características de “anos de chumbo”), experimentamos uma transição traumatizada pela morte do presidente eleito de forma indireta e não empossado (Tancredo Neves), mas, enfim, entramos na normalidade política, após o “impeachment” de Fernando Collor. Há agora uma “democracia política” - não podemos negá-la, apesar dos moldes em que é praticada, com manifestações de corrupção durante processos eleitorais.

Entretanto, não há uma “democracia econômica” - aí, sim. Mas, temos agentes,

grupos organizados, para que isso seja atingido. Nesse sentido, é que a cultura tem de perder a sua condição de segundo, terceiro, quarto planos, em que governos (e até alguns artistas e intelectuais importantes) a colocam, como se estivessemos entre os anos 60 e 90 do século passado, quando hoje são decorridos 30 dias do oitavo mês de 2015!

É social, economicamente urgente que o Governo Federal, os Governos Estaduais, as Prefeituras, os grandes empresários, a imprensa, tratem a produção artística com perspectivas de mercado. Todos lucrarão de várias formas. Afinal, eles não dialogam com os investidores nos setores de turismo, industriais, etc.? E a cultura, não é mercado também? Não gira dinheiro em torno da produção de filmes, de shows, de peças, das edições de livros e discos, etc.?

Não compra-se um par de tênis, assim como um disco? Só que no Brasil a nova classe média (quase alta) paga R\$ 600,00 por uma camisa de griffe mas não admite comprar um CD de Maria Bethânia por R\$ 30,00... Os discos de autores locais, eles querem receber de graça ou pagar R\$ 5,00...

Não sejamos hipócritas. Vamos sair da vanguarda do atraso. Façamos como os outros países do chamado BRICS.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Tudo é quase nada no Brasil do quase

Há tempos venho observando, o Brasil é o país do quase. Quase isso, quase aquilo. Não existe um sentido histórico de completude. De vez em quando emergem fatos novos que logo envelhecem, até perdem a importância, quase sempre. O vale tudo na política é reflexo dessa realidade. As consequências econômicas são desastrosas. Notícia um jornalista alemão que o avanço do Brasil rumo ao futuro é como um vôo de uma galinha, ou seja, muito curto. Outro jornalista, da Venezuela, informa para o mundo que o Brasil em termos de condução de negócios tem sempre a propensão ao fracasso: quebraria facilmente mesmo se vendesse coca-cola gelada no deserto.

Em meio a tantas notícias, nacionais e internacionais, percebe-se uma ponta de incredulidade quanto a serem verdadeiras as intenções brasileiras de se colocar o país em outro patamar de sustentabilidade em variados campos de interação global: diplomacia, economia, política, cultura, comércio exterior, tecnologia e etc. O argumento utilizado por quem não perde a vez de duvidar dos projetos tupiniquins, na maioria das vezes, é um só e bastante convincente: O Brasil é um país carcomido por uma doença maléfica e contagiosa: a corrupção.

Ultimamente, o povo está nas ruas clamando por mais e melhores direitos de cidadania. Os ideais de cidadania e democracia revigorados pela Constituição Federal de 1988 se quedaram aos pés de um sistema político sem legitimidade. A democracia representativa vem sofrendo grande abalo em sua credibilidade, fato que gera uma desconfiança enorme por parte do eleitorado. No entanto, vive-se no país uma loucura, ou mais precisamente, uma esquizofrenia política. A democracia participativa tem sido tentada a ser colocada como uma peça decorativa em salões anunciadores de inversões de prioridades. Parece até que o Brasil é um país de miseráveis, eternamente.

As políticas públicas que contemplem a todos os segmentos sociais, a exemplo de mobilidade urbana, educação e saúde são tratadas como favores a ser concedidos e não direitos adquiridos de cidadania ativa.

Ainda se espera a promessa dos royalties do petróleo para a educação, 10% do PIB para a saúde pública, pacto cooperativo entre executivos municipal, estadual e federal, em prol de melhoria nos transportes urbanos. Tudo é possível. O Brasil é muito rico. Agora combater a corrupção é tarefa árdua, porque esta já faz parte do imaginário político, de agentes poderosos, propenso ao enriquecimento ilícito, peculato, malversação do dinheiro público, superfaturamento de obras e serviços nas três esferas de governo.

Há uma série de questões que se encadeiam, criam raízes profundas e se ramificam internamente no âmago da sociedade e, que só aparecem a olho nu quando provocam revoltas nos precarizados. Acontece que a noção de precariedade numa sociedade injusta como a brasileira ganha contornos muito alargados. São precarizados os favelados pelas péssimas condições de moradia e mobilidade urbana. São precarizados também as classes médias amedrontadas pela violência urbana e rural. São precarizados os estudantes, professores, pesquisadores, médicos, policiais, magistrados por falta de autonomia e segurança jurídica em uma sociedade que desvirtuou o sentido de sua identidade coletiva.

A sociedade brasileira é toda precarizada e vive um momento político de não ética. Pior é que nem mesmo os partidos que se dizem do campo democrático e popular conseguem se desvencilhar do paradigma da separação entre a política e a economia. Como se esta última fosse algo desligado da realidade das escolhas coletivas.

O que se observa no momento é uma série de tentativas de passar o Brasil a limpo. Não se sabe como. A economia vai mal, enquanto a política fiscal continua sendo tratada com muito amadorismo. A conta não bate.

Em termos de combate aos poderosos, vale a máxima do poeta Waly Salomão, que dizia: A justiça (no Brasil) tarda e falha.

Geleia geral



■■■ Acima, a primeira bandeira da Paraíba no período republicano. As faixas são verdes. O círculo, amarelo. O escudo tem as estrelas em fundo azul. A data 5 de agosto de 1585 é em vermelho. Foi usada no enterro de João Pessoa. Os “marqueteiros” de 1930 é que a mudaram. ■■■ Hoje atuando como trio, o Depeche Mode gravou “Insight”, afirmando: “A sabedoria

de séculos é revelada em mim na velocidade de um pensamento”. ■■■ Em “Caminhos, sombras e ladeiras”, Juarez da Gama Batista lembrou, em 1951, que “a então cidade de N.S. das Neves da Parahyba, não há de ter fugido a esse determinismo ecológico”. Não encontrei, até hoje, melhor definição para a vocação desta cidade do que esta de “determinismo ecológico”.

Arnaldo Sobrinho de Moraes Neto

Tenente-coronel da PM

As inovações tecnológicas a serviço da segurança pública

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O interesse do tenente-coronel da Polícia Militar da Paraíba, Arnaldo Sobrinho de Moraes Neto, pela cibernética, veio desde cedo estimulado pelo pai que adquiria inovações tecnológicas e fazia da casa um ambiente onde todos tomaram gosto pela pesquisa. Após estudar por um ano o curso Ciência da Computação na UFCG e coordenar o Setor de Tecnologia da Informação da PM, o aprofundamento dos estudos só aconteceu depois do mestrado em Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Uma pesquisa que propiciou uma série de participações em eventos internacionais no Egito, Chile, Itália e Grécia. O doutorando e mestre em Direito Econômico pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, é especialista nas questões que envolvem as condutas criminosas e novas tecnologias. Daí surge o interesse em aprofundar também questões ligadas à “cyberwar” (guerra cibernética), cibersegurança, a economia digital, ataques a infraestruturas críticas e também procedimentos de segurança que auxiliem o cidadão a evitar que possa ser vítima de golpes quando faz uso de tecnologias.

O professor de Direito no Iesp e Fesp, instrutor das disciplinas Gestão de Atividades de Comando e Estado Maior, elogiou o trabalho do Governo do Estado no combate à violência, onde tem acompanhado alguns projetos que estão integrados na área da segurança pública. Na entrevista que concedeu ao **Jornal A União** o tenente-coronel comentou sobre a ajuda que a cibernética poderia prestar às polícias e na segurança pública, a impunidade e leis mais rígidas para combater e mudar o quadro da violência no país.

Como surgiu o interesse pela cibernética?

Desde cedo fui estimulado pelo meu pai que adquiria inovações tecnológicas e fazia de nossa casa sempre um ambiente que despertava em mim e nos meus irmãos o gosto pela pesquisa. Quando conclui a Academia de Polícia Militar do Cabo Branco, ainda estudei por um ano Ciência da Computação na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mas não havia como conciliar a vida de Oficial da PM com a de estudos em outra cidade. Ajudou-me muito a experiência de coordenar o Setor de Tecnologia da Informação da PM paraibana. Mas foi no mestrado em Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) onde pude aprofundar os estudos. Sob orientação do professor Alexandre Belo, foi possível proceder uma pesquisa sobre a cooperação penal internacional em matéria de crime cibernético (com enfoque na Convenção de Budapeste). Esta pesquisa propiciou uma série de participações em eventos internacionais no Egito, Chile, Itália e Grécia. Este interesse ainda está muito evidente nas minhas investigações.

Especialista no assunto, quais os setores que você tem explorado?

Especificamente sobre as questões que envolve as condutas criminosas e novas tecnologias. Daí surge o interesse em aprofundar também questões ligadas à “cyberwar” (guerra cibernética), cibersegurança, a economia digital, ataques a infraestruturas críticas e também procedimentos de segurança que auxiliem o cidadão a evitar que possa ser vítima de golpes quando faz uso de tecnologias. Existe ainda um enfoque muito forte na cooperação penal internacional, pois, as condutas criminosas no ambiente cibernético não estão sujeitas a um único ordenamento jurídico, fazendo com que, em algumas situações exista um “vazio jurídico”, uma lacuna onde não há a aplicação de qualquer lei - e é neste ambiente que agem os maiores criminosos,

pois há a certeza da impunidade. Há um esforço mundial para a elaboração de uma convenção que pudesse abranger todos os países. Teremos em novembro de 2015, aqui em João Pessoa, o Fórum Mundial de Governança da Internet (IGF) e será uma oportunidade relevante para os chefes de Estado trabalharem uma proposta nessa linha.

Por que razão os governos não utilizam a cibernética na segurança pública no país?

Os recursos da cibernética ou melhor dizendo, das Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs) vem sendo fortemente utilizados. A Polícia Militar do Estado da Paraíba detém um dos melhores sistemas de registro e despacho de serviços de emergência do mundo e isso é um orgulho para nós. Nosso comandante-geral, Coronel Euler, ou mesmo outro comandante de área, tem como ter conhecimento em tempo real do que se passa em cada quadrante de João Pessoa ou noutras cidades de maior porte. Há ainda bons projetos ligados ao monitoramento por câmeras conectadas a uma central, isto demonstra que há uma boa perspectiva de emprego dessas tecnologias em auxiliar substancialmente a segurança pública. Nosso secretário da Segurança e Defesa Social, Cláudio Lima, tem também incentivado fortemente estas ideias e projetos.

O senhor acredita que não existe interesse ou trata-se de um projeto inviável financeiramente?

Os projetos já estão em curso há um bom tempo. Eu trabalhei na gestão do projeto do sistema de registro de ocorrências de emergências e sei que foi dado continuidade. Há outros projetos em curso e outros já em execução. Veja o caso do monitoramento em grandes eventos onde a Polícia Militar faz uso dessas tecnologias para auxiliar na segurança do cidadão. Isso é um grande diferencial e certamente que haverá sempre prioridade para

viabilizar estas iniciativas.

Pela sua experiência a cibernética poderia ajudar as Polícias Civil, Militar e até mesmo a Federal?

Ela tem ajudado e muito. As grandes operações atualmente ou mesmo os grandes planos de policiamento não têm como ser plenamente executados sem que o uso da tecnologia se faça presente. Cada vez mais os órgãos de segurança pública têm aperfeiçoado suas ferramentas tecnológicas para estar não apenas a um, mas há muitos passos à frente da criminalidade

Como é desenvolvido o trabalho da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Crime Cibernético e como tem atuado?

A Paraíba sedia desde 2009 o escritório brasileiro dessa importante associação. Tenho atuado como coordenador-executivo para o Brasil, numa articulação permanente com as polícias, o Ministério Público Federal e Estadual, sistema penitenciário e especialmente num trabalho preventivo com palestras em escolas. Pontualmente temos auxiliado alguns casos mais complexos que envolvem condutas criminosas na internet.

Qual sua análise sobre o trabalho do Governo do Estado no combate à violência?

Tenho acompanhado e participei da formatação de alguns projetos que estão em curso. A Política de Segurança Pública, que tem à frente o secretário da Segurança Pública, Cláudio Lima, comandante da Polícia Militar, Euler Chaves, coronel Jair e João Alves, demonstra que o trabalho integrado é a chave para o enfrentamento da violência e tem mostrado resultados efetivos.

Como avalia a Segurança Pública da Paraíba?

Está caminhando bem. As ações integradas têm surtido efeito e mostram a efetividade do plano “Paraíba Unida Pela Paz”.



O senhor é a favor ou contra a união das Polícias Militar e Civil e por quê?

Não se trata de unificar, acabar com uma ou outra. O que importa é que possamos ter uma polícia de ciclo completo, que realize integralmente o trabalho uma vez iniciado. Mas estas mudanças passam por um debate que, embora seja urgente, ainda pode levar um bom tempo. Para a sociedade o que interessa é a qualidade, eficiência e efetividade do serviço prestado pela polícia.

A pena de morte seria uma solução mais emergencial para diminuir a violência no país?

Não há espaço para esse debate, pois, não há possibilidade constitucional ou mesmo previsão para aplicação desse tipo de pena. Melhorar o cumprimento das penas para os crimes que afetam a sociedade mais gravemente é um bom caminho. A redução da violência passa pelo resgate de muitos valores da família e sociedade (solidariedade, voluntarismo e participação social), além de um investimento forte em educação, especialmente em tempo integral.

Os especialistas falam que as polícias prendem, mas em pouco tempo os acusados estão soltos. O que fazer para mudar o quadro?

É preciso analisar a questão observando o Ciclo de Justiça Criminal, não somente apontando para quem “solta”. Por que solta então? Isso passa por uma série de questões que envolvem as provas, testemunhas, elementos de um flagrante ou de um inquérito; a eficiência de quem acusa, de quem defende e especialmente de quem julga. Uma boa experiência na Paraíba tem sido as reuniões semanais que congregam os gestores de segurança pública e do Corpo de Bombeiros, com a participação de juízes, promotores, ouvidor de Polícia e representantes do sistema penitenciário. Mensalmente o próprio governador Ricardo Coutinho

analisa numa reunião ampliada a “prestação de contas”.

Quais as principais causas da violência e porque chegou a ser um dos assuntos mais preocupantes no país?

Antes de tudo, que tipo de violência? Há muitos tipos de violência e cada uma delas apresenta causas diferentes. Não podemos generalizar. Veja, a violência contra a mulher apresenta causas diferentes, diferente das crianças ou adolescentes e idosos. Então não há como generalizar, pois, é preciso analisar o fenômeno de forma pontual para poder se pensar em estratégias de prevenção e de enfrentamento, pois cada uma delas requererá uma forma de atuação diferente dos órgãos de segurança pública. Surge então a pergunta: por que é um dos assuntos mais preocupantes? Porque afeta fortemente aquilo que o cidadão mais necessita que é sua liberdade. Liberdade de caminhar numa rua sem ser molestado, de poder andar livremente numa praça e sair e voltar de casa sem as preocupações contra investidas de meliantes, daí porque é um tema que interessa a todos.

A impunidade é uma das grandes causas para o aumento da violência?

Sem dúvidas. A impunidade alimenta no infrator a certeza de que ele pode voltar a agir livremente. Mas as polícias estão vigilantes às ações dos possíveis reincidentes. Recordo-me quando comandante de uma unidade militar aqui em João Pessoa, de indivíduos que eram presos numa semana e na outra já estavam novamente tentando agir, mas as polícias sempre estavam apostos para desarticular estas ações.

Quando será que a sociedade terá leis mais rígidas para mudar o quadro atual da violência?

Quando tivermos um Parlamento mais qualificado e em sintonia com os anseios da sociedade.

Trevo musical

Inauguração amanhã em Mangabeira terá shows com o sanfoneiro Flávio José, banda Divina Comédia e MC Pertnaz e seus convidados

Lucas Duarte
Especial para A União

A cidade de João Pessoa e mais precisamente a Zona Sul ganham amanhã uma das maiores obras de mobilidade urbana já realizadas na capital. O Trevo das Mangabeiras, que resolverá de uma vez por todas o problema do trânsito há muitos anos existente na área, será inaugurado às 18h30m. Mas haverá uma tarde de festa. A partir das 17 horas, o Governo do Estado, autor do feito e anfitrião da população beneficiada pela obra, recepcionará a todos e todas com música popular da melhor qualidade a cargo de Flávio José. Antes de Flávio, quem se apresenta é a banda Divina Comédia Humana, e depois o MC Pertnaz e seus convidados.

Às 18h30, o governador Ricardo Coutinho oficializará a inauguração. Depois da participação do chefe do Executivo paraibano, a programação prossegue com Flávio José. O artista é um dos mais autênticos da sua geração. Diferencial que é fruto de sensibilidade e consistência artística representada pelo conjunto da obra. Um verdadeiro artesão do forró, matéria-prima da melhor tradição musical nordestina, forrozeiro com estilo personalíssimo de interpretar, consegue manter-se autêntico, atemporal e original, produzindo um forró diferenciado, ao mesmo tempo, chique e popular. Intérprete por excelência da boa música romântica do Nordeste, Flávio



FOTO: Divulgação

Flávio José é considerado um dos maiores nomes do forró em todo o Brasil

sempre valorizou seus parceiros, gravando com seus arranjos simples e diretos, com os melhores compositores da região.

Na sua pequena Monteiro-PB, já aos sete anos, este precoce artista fazia a sua iniciação no universo mágico das teclas. Aos 10 anos já tocava o seu pequeno fole de 24 baixos, animando as festinhas do lugar.

Essas pequenas incursões festivas foram o início da forja de um dos maiores ícones do Nordeste. Batizado na poeira das estradas, aquele menino jamais desconfiaria que um dia fosse colocar o seu nome no panteão dedicado aos grandes ícones do cancionário popular.

O sanfoneiro é um predestinado cantador do amor e contador das coisas

e dos causos do seu universo. Um caboclo sonhador que não se considera nem profeta nem tampouco visionário, mas um anunciador previsível quando reforça que o diário desse mundo tá na cara, só não enxerga quem fecha os olhos para não ver. E no segmento do forró tradicional, Flávio é nome consolidado, de liderança incontestada e com um público altamente fidelizado. Essa resistência perpetrada pelo cantor, nesses 30 anos de atuação, é a prova viva do êxito do talento sobre a especulação, da vitória final do conteúdo em detrimento à forma.

Interpretações como: “Que Nem Vem Vem”, “Avoante”, “A Casa da Saudade”, “Um Passarinho”, “Quando Bate o Coração”, “Tareco e Mariola”, “Mensagem Beija-flor”, “Filho do Dono”, “Caia Por Cima de Mim”, “Engenho Velho”, “Saudade da Boa”, “Espumas ao Vento”, “Sem Ferrolho” e “Sem Trâmela”, “Incerteza”, “Utopia Sertaneja”, “Casa Velha de Sapê”, “Tonha”, “Novilha Rainha”, “Já Não Conserto Mais”, “A Poeira” e “a Estrada”, “De Mala e Cuia”, “A Natureza das Coisas”, entre tantas outras, fazem parte de um playlist de sucessos, interpretados pelo artista Flávio José, que permeiam, até os dias atuais, as mentes e corações do coletivo popular nordestino.

Hoje, após oito LPs, 19 CDs, milhares de shows e eventos, Flávio José possui uma carreira consolidada. Reverenciado como o Rei do Xote, permanece fiel ao estilo que abraçou, até os dias atuais. Essa fidelidade é retribuída pelo enorme carinho que lhe é devotado pelos inúmeros fãs. Para atendê-los, o artista promove em média 100 shows por ano.



FOTO: Evandro Pereira

Artista e ativista cultural é reconhecido pela musicalidade e trabalho social

Músico declara amor ao bairro

Uma das atrações, sendo esta de abertura, é Pertnaz, compositor, MC e produtor musical. Petnaz se apresenta ao lado de convidados cantores Thiago Almeida, Leticia Costa e Alex Gabínio. Com um nome de grande importância dentro do cenário do hip hop nordestino, Pertnaz. O Rap, atualmente é uma das maiores referências na arte do Freestyle em sua região. No momento, o artista está em estúdio para a gravação do CD ‘O sol nasce pra todos’. Yuri Serra da Cunha, ou simplesmente MC Pertnaz como é conhecido, nasceu em João Pessoa em 5 de junho de 1984. Nasceu no Bairro do Castelo Branco, na Zona Sul de João Pessoa, é um músico e um poeta brasileiro. Há 10 anos arriscou cantar seu primeiro rap. Pertnaz, desde criança já frequentava o bairro de Mangabeira e há cinco anos reside em Mangabeira VII, trabalhou como professor em duas escolas pelo Projeto Mais Educação e como professor em projetos com apenados em alguns presídios da capital a exemplo do Presídio Geraldo Beltrão.

Em entrevista ao jornal A União, MC Pertnaz disse que se sente honrado cantar para um grande público. “O bairro de Mangabeira é minha inspiração, sou morador desse bairro e amo de paixão, esse bairro tem muitas homenagens, gravei um

clipe já, cuja música chama-se ‘Mangabeira’. É uma honra cantar em meu bairro, meu trabalho é muito bem aceito, principalmente pela galera jovem, desde já deixo os parabéns para a Secult – Secretária de Cultura, pela multiculturalidade dos shows da noite, Rock, Rap e Forró”, disse. “Esta obra é de grande importância, pois trata – se de uma na entrada do bairro de Mangabeira e com certeza haverá melhoria no trânsito, contribuindo para a área Sul”, afirmou.

Sobre “O Trevo das Mangabeiras”

Esta será a inauguração de uma das principais obras de mobilidade urbana da capital da gestão do governador Ricardo Coutinho. A obra no bairro de Mangabeira, o mais populoso de João Pessoa, tem extensão de 800 metros. A plataforma da avenida ficará com 22 metros, com duas pistas de rolamento, canteiro central, ciclovia e calçadas. Com recursos próprios, o Governo do Estadual investiu R\$ 21,6 milhões. De acordo com o Departamento de Estradas e Rodagens (DER), cerca de 30 mil veículos, entre carros, ônibus, caminhões e motos, circulam diariamente na área. Para executar a obra, que beneficiará mais de 200 mil habitantes, o trânsito no local precisou ser alterado.

CINEMA

Crítico Antônio Barreto Neto vai receber uma homenagem pela APC

PÁGINA 7



MEMÓRIA

Trajetória do jornalista Luiz Augusto Crispim é exposta em memorial

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br



Poder e Vaidade

Certas pessoas têm como objetivo principal da vida serem admiradas, enquanto outras desejam ser como são mesmo. Está certo que todo mundo necessita de um pouco de admiração, aprovação e reconhecimento. A falta delas pode levar a sentimentos negativos, como baixa estima e autodepreciação.

A própria vida social faz essas coisas necessárias. É comum, no entanto, que pessoas sejam levadas a se sujeitar a situações absurdas, em busca de aceitação social. Um exemplo são os trotes universitários. Já faz tempo que assisti o vídeo de um trote aplicado em calouras do curso de agronomia e veterinária da UNB – que particularmente achei humilhante. O trote consistia em levar as alunas a lamber um pênis de linguça com leite condensado, simulando a prática de sexo oral, na frente de várias pessoas que gritavam freneticamente. O vídeo viralizou na internet e fez com que a Universidade abrisse uma sindicância para averiguar o episódio.

A busca por aceitação e admiração pode assumir formas diversas: desde ocultar determinados gostos musicais ou preferências sexuais para um grupo de amigos novos, a vestir roupas da moda ou emitir opiniões políticas e religiosas a contragosto. Alguns indivíduos são bem maleáveis e se adaptam como camaleões a cada situação. O que vejo, em certa medida, como problema de personalidade.

Outro lado negativo, a meu ver, é quando esse desejo se transforma em narcisismo – vontade exagerada de ser admirado a todo e qualquer custo. Como disse, não há problema em querer ser admirado; mas aqui trata-se de uma situação que reduz todos os nossos interesses a única e exclusiva tarefa de satisfazer o amor próprio. Por exemplo, a capacidade de amar de algumas mulheres ricas da alta sociedade, segundo Bertrand Russell, estaria atrofiada. Elas teriam um desejo tão forte de serem amadas que, quando um homem se encontra apaixonado, perdem todo interesse por ele.

É esperado que ninguém consiga ser amado por todos, o que pode se tornar fonte de frustração e tristeza. Outras boas observações feitas por Bertrand Russell que gostaria de destacar são: o fato de que os seres humanos não são integralmente egocêntricos, de modo que os narcisistas estarão sempre

limitados por algum tipo de artificialidade; e que a vaidade excessiva provocaria certo tipo de fastio.

Por outro lado, alguns preferem ser temidos do que amados. Os grandes conquistadores, guerreiros e valentões de escola devem ser incluídos nessa categoria. Cabe frisar que o desejo de possuir alguma quantidade de poder também é algo normal. O problema é quando esse desejo vira megalomania, que pode ser traduzida como desejo cego pelo poder e crença de que se é todo-poderoso. Essa é uma característica típica dos lunáticos. Tive um aluno na faculdade de Direito que ganhou o apelido de Rei Sol, devido a sua enorme prepotência. Às vezes agia como se fosse a reencarnação de Hans Kelsen, com a imaturidade típica de um aluno do primeiro período.

Como naturalmente ninguém é todo-poderoso, a megalomania acaba produzindo efeitos psicológicos e sociais bastante nocivos. Quando essa doença ataca pessoas verdadeiramente poderosas costuma levar a guerras sangrentas, conquistas e muito sofrimento. Alexandre, o Grande, Hitler e Napoleão Bonaparte são bons exemplos. Conta-se que o primeiro passou a acreditar que era um Deus, depois de ter conquistado uma parte considerável do mundo e que os outros dois nunca duvidaram que fossem.

Milan Kundera narra a história da morte do filho de Stálin, que esteve preso num campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial – junto de oficiais britânicos. O rapaz tinha o péssimo hábito de deixar a latrina cheia de merda, irritando sobremaneira os ingleses, que não deram o desconto por se tratar do então filho do homem mais poderoso do mundo.

Ele ficou tão irritado e ofendido com a pressão dos oficiais ingleses para que limpasse a latrina que gerou uma briga, e ainda conseguiu uma audiência com o comandante da prisão. Fez um pedido, em vão, para que o alemão arbitrasse em seu favor. Sentiu-se profundamente humilhado com a ideia de limpar o próprio dejetos. Praguejou algumas palavras, em alto e bom russo, atirando-se em cima de uma cerca elétrica. Desde esse dia, diz-se, acabaram todos os seus problemas com a merda e os oficiais ingleses.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Elegância sem glamour

O que este mundo precisa é de elegância. E de gente que ao menos saiba o que é elegância, essa virtude celebrada na matemática pura bem longe cerimônia das festas ou bacanais. Mentira, elegância não tem nada a ver com matemática, talvez com a lógica, jamais com a lojista. Ufa!

Todo mundo tem uma opinião sobre o que é ser elegante, assim como todo mundo é médico. Uns acham que está no vestir, outros no se comportar, e há quem acredite que nada disso tenha a menor importância. E não mesmo: a importância está em ser bacana, não viver falando dos outros ou querendo passar na frente, gente que humilha etc.

Confundem elegância com glamour, com coisas sobre as quais consultá-riamos Jean Paul Gultier ou, sei lá, a senhora Danuza Leão, com nosso repelente conceito de boas maneiras. Mas tudo passa. Até a deselegância. Melhor ouvir Wille Nelson e Wynton Marsalis – two man with the blues. Eita! Tergiversei.

Li que um mestre disse ao seu discípulo que tudo que o ocidente tinha a ofertar era o dom da honestidade - o dom de questionar não só os que os outros sabem, mas também o que você mesmo sabe, e o que é óbvio e sabido por todos, e o que é verdade; e que é impressionante o que aqueles ocidentais incansáveis e avidozinhos conseguiram realizar com isso. Nada. Aliás, por que saímos do tema? Treponema.

O oriente, por sua vez, teria a

ofertar ao ocidente o supremo dom da harmonia, que falta por aqui. Tanto tabefes, tanta grosseria, gente vendida em promoção, metida a besta, gente escrevendo mentiras nas colunas, gente que não sabe o que diz e até gente metendo a colher onde não é chamado. Isso não é deselegância, mas a pujança reina.

Repito: tratam mal os garçons, os serviçais, os porteiros e até os seguranças, como se só fosse certo tratar bem os superiores, aliás, não tem cabimento acreditar que seres superiores existam, quando na verdade, a mais fantástica superioridade é igual à inferioridade. O Pessoa estava certo em gostar das pessoas inferiores que são superiores também.

Essas maldades que habitam as cabeças grandes dos babões que estão em toda parte.... Outro dia vi um cara tirando as caspas do paletó de um empresário do Cassino da Lagoa. Caspas, eu? Aliás, a Lagoa nunca esteve tão feia, com essa obra que é uma “obra” que não termina nunca. São tuias de obras...

Hoje em dia, palavras como “o máximo”, “poderosa”, não chegam perto da mais útil discrição de vc estar noutra “vibe”, como fala a garotada que não larga o osso dos jogos eletrônicos, nem das redes sociais. O K gosta do Instagram, mas vejo postagens que lembram cubículos, cenas de banheiros, painéis e laços que não enlaçam nada. Acorda pra Jesus, cambada! Vc é uma pessoa elegante? Elegância é coisa pouco usual, às vezes

assombra. Transforma a realidade. Subverte. Revela. Infiltra-se nas noções preconcebidas. Diverte. Perturba certezas estabelecidas. Inventa novos caminhos e vocabulários incessantemente. Provoca e muda pontos de vista. Alô, tem alguém aí?

Nestas impressões com ou sem nexos, sem desejo do plexo, narro apenas o indiferentemente dos com ou sem brilho, a história de muitas vidas. São opiniões, e, se nelas nada digo, é que nada tenho a dizer.

Eu quero tudo que se despe, se despede e despedaça, não quero mais ficar esperando pregado na pedra do porto, porque não sou o Chico B, talvez o Chico César, que já fomos mulheres, ele sabe, eu sei. Parece que só as mulheres são elegantes, os homens que o digam!

Kapetadas

- 1 - Se é proibido proibir então a proibição está proibida o que é uma proibição logo não é proibido proibir.
- 2 - Você é um exemplo de superação todos te superam.
- 3 - Se eu não dormi como é que eu faço para acordar?
- 4 - Adorei rever o filme sobre um vovô italiano meio esquisito Um Estranho Noninho.
- 5 - A vida é uma ilha cercada de mágicas por todos os lados.
- 6 – Ei, hoje eu mando um abraço para Erico Fabres, o cara que criou o sextão.
- 7 – Som na caixa: “A minha vingança é sorrir”, Ana Canãs.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Vida de estátua

A vida não está fácil nem para as estátuas ou bustos em João Pessoa. Tiro esta constatação há meses, quando procuro dar um giro no centro. Aliás, esta coisa de homenagem em local público, sem uma política de segurança, resulta no que eu vejo. Aliás, no que não vejo. Eu não vejo muito o respeito pela nossa história, por nossas figuras. E estou apenas fechando o foco na galeria de personagens queridos, do nosso folclore cultural, mas que, após a vida, nem sequer teve o descanso que cabe à memória de sua gente e em lugares que poderiam lhes garantir paz e contemplação.

Num dos logradouros mais movimentados, entre o Ponto de Cem Réis e a Praça João Pessoa, é inevitável, para quem não resiste a um bom livro, passar na livraria do Luís, encafuada na Galeria Augusto dos Anjos, cuja entrada tem um busto do próprio, ou melhor, tinha. Mistério? O que fizeram com o tão incensado poeta que sempre se dirige eternamente à casa do Agra? No lugar do seu busto, nem sequer um urubu pousado. Fico a cismar como justamente no ano que se comemora o seu centenário, onde há uma homenagem pra lá, homenagem pra cá, esquecem de repor com, pelo menos igual quilate, o autor de Versos Íntimos. Então é assim? O cabeça de vento que inventou de furto para fundir em vil metal não deve ter tido trabalho algum: a galeria e o entorno são ermos à fria luz dos postes. E quase dá para ouvir o espírito de Augusto recitar: Mas tu não vieste ver minha Desgraça!

Ali perto, no banco onde observa os pombos na planura do Ponto, um Livardo Alves não pode reagir ao puxarem seus óculos. O coitado não esboçou nada além de um sorriso estóico, já que lhe coube o papel de não mover uma palha, nem sequer protestar. O grito das estátuas é mudo. Qualquer dia a ganância se agiganta e não duvido levarem ele sequestrado, sem chance de um pedido de resgate. Então o Livardinho fica assim, não vê bem muita coisa, nem o ramerrão da vida, os eventos artísticos, o povo que em instantâneos dá o colorido de uma área tão central, tão a nossa história. Sem óculos, resta o embaçado e o embaraço. Se era pra ser assim, pra que brincar de estátua?

Mais algumas dezenas de metros, vamos descer ao Comércio. A tarde já vai alta, um movediço quadro urbano, esbarrões, vozes quebradas, o sinal, já estamos chegando nas imediações da Praça Pedro Américo, nos flancos do Cilaio Ribeiro. Ali está o nosso Caixa D’água, figura folclórica, rato de lançamentos de livros, autor de versinhos sobre a Ladeira da Borborema e um envaidecido vate que só considerava outrem se o igualasse em número de obras publicadas. Vivia de paletó de linho branco e não era um primor de paciência. Não o lembro em vida com uma maleta, mas como lembrar agora, imobilizado como está, olhando para os longes do Sanhauá, segurando uma alça sem mala? O conteúdo da mesma, jamais vou saber. Provável que sejam originais. O valor artístico não interessa. Coube ao(s) meliantes (s) fazer uma operação cirúrgica, tirando o peso que o Caixa carregava, mas deixando-o como uma figura estranha, suportando a ausência.

Ainda há esperança, claro. Na entrada da Praça Rio Branco, não roubaram ainda o pandeiro de Jackson.



Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC lança concurso

Um concurso para alunos dos cursos de graduação em Cinema, Comunicação Social e História das instituições de Ensino Superior públicas e privadas de todo o Estado, destinado a premiar as três melhores Monografias abordando o tema “Os 60 anos da ACCP e sua contribuição à Cultura Cinematográfica da Paraíba”, será lançado pela APC. O regulamento e inscrição-prévia serão divulgados em site da Academia e redes sociais, já na próxima semana.

Os trabalhos devem ser entregues na sede da APC, na Fundação Casa de José Américo, Avenida Cabo Branco, 3334, até o dia 20 de novembro de 2015, contendo um mínimo de 20 (vinte) e máximo de 30 (trinta) laudas, sob as especificações e normas da ABNT. Os autores dos trabalhos devem anexar comprovação de que são alunos regularmente matriculados em um dos cursos citados acima.

Os três trabalhos premiados serão publicados em número especial da Revista “CineNordeste”, da Academia Paraibana de Cinema, e seus autores receberão os seguintes prêmios: Primeiro lugar – Troféu APC e apoio técnico-financeiro para a realização de um Curta-Metragem; o segundo e terceiro lugares receberão Troféus APC.



FOTO: Arquivo

Crítico Barretinho será homenageado pela APC

Faz justamente um ano que ocupei este espaço para discorrer sobre encontros amistosos e bem humorados, próprios do seu modo de ser, que tive com o amigo jornalista e crítico de cinema Antônio Barreto Neto. Nosso sempre lembrado Barretinho, de saudosa memória.

No final de 1960 e anos seguintes, enquanto existiu a entidade, fomos parceiros na Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP), também exercendo atividades jornalísticas de “batente”; eu n’O Norte, ele em **A União**, sempre focado nas coisas do cinema, uma de suas manias.

À sua sombra, enquanto estive na presidência da ACCP, palmilhei os célebres caminhos da instituição, que vem de ser agora lembrada nos seus 60 anos de criação pela sua suces-

sora, em importância, a nossa AcademiaParaibana de Cinema.

Esta semana, estive com a família de Barretinho, a amiga Elza e o casal de filhos, Toinho e Taciana, no seu apartamento em Manaíra. Encontro que havia anos não acontecia. Foi uma visita rápida, mas cheia de “recuerdos” e instantes emocionados, ao relembrarmos algumas das minhas idas à sua residência no bairro do Cordão Encarnado, Centro da capital, nos anos 70, quando ali tratávamos de assuntos da ACCP e para que o amigo Barreto lesse os originais do meu primeiro livro (“Cinema&Revisionismo”), que generosamente prefaciou em seguida.

Na visita desta semana, que me fiz acompanhar do professor Moacir Barbosa de Sousa, serviu também para comunicar a família das ações que

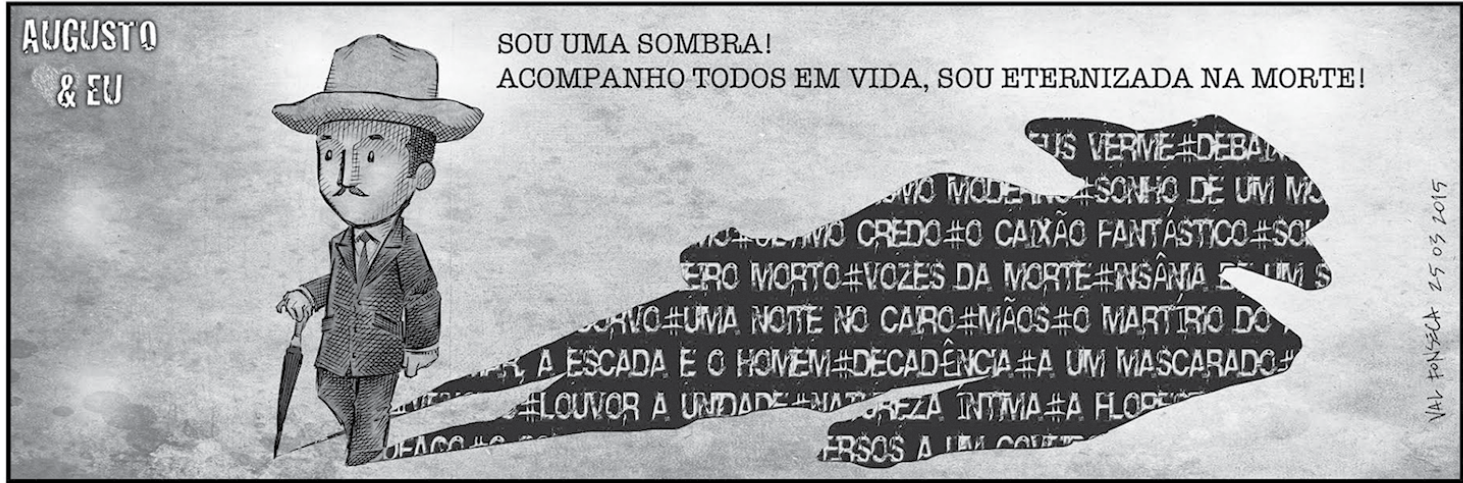
a Academia de Cinema, da qual Barreto Neto é Patrono (Cadeira 18), deve desenvolver, até o final do ano. E na oportunidade, visando conseguir mais subsídios ao concurso sobre os 60 anos da ACCP, que teve Barretinho como último presidente, entre seus alfarrábios e memórias pessoais, juntamente com Elza e Taciana conseguimos mais elementos de sua trajetória cultural e profissional, inclusive como advogado.

Oportunamente, informamos a família que, além do concurso sobre a ACCP, uma placa com o nome “Crítico de Cinema Antônio Barreto Neto” será instalada na Sala da Diretoria da APC, prestando-lhe, assim, a devida homenagem, cuja inauguração acontecerá proximamente. – Mais “coisas de cinema”, no site: www.alessantos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

TED 2 (EUA 2015) Gênero:Aventura, comédia. Duração:116 min Classificação: 16 anos. Direção: Seth MacFarlane Com Mark Wahlberg, Seth MacFarlane, Amanda Seyfried . Completamente apaixonado, Ted (voz de Seth MacFarlane) decide se casar com Tami-Lynn (Jessica Barth). Entretanto, não demora muito para que o casal entre em crise. Querendo evitar um possível divórcio, Ted resolve ter um filho. Tami-Lynn logo fica empolgada com a ideia, o que faz com que o casal inicie uma busca sobre quem poderia ser o doador de esperma ideal para o bebê. Seu grande amigo John (Mark Wahlberg) o ajuda na tarefa, mas logo Ted descobre que não pode ter um filho porque, legalmente, ele não é uma pessoa, e sim uma propriedade. Começa então uma batalha judicial em que o urso de pelúcia tenta provar que merece ser considerado um cidadão como qualquer outro ser humano. **Também:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40 **CinEspaço4:** 14h10, 16h20 DUB 18h40 E 21h LEG.

LINDA DE MORRER(BRA 2015) Gênero: comédia. Duração:81 min Classificação: 10 anos. Direção: Cris D'Amato Com Glória Pires, Antonia Moraes, Emílio Dantas . A cirurgiã plástica Paula (Glória Pires) aplica em si mesma uma fórmula experimental para eliminar celulites e morre. Com a ajuda de um amigo psicólogo/médium, ela volta à Terra e tenta evitar que a gananciosa sócia coloque o nocivo produto no mercado. **Também:** 14h20 e 16h20 **CinEspaço2:** 16h10 e 20h10.

HOMEM IRRACIONAL (EUA 2015).Gênero:Drama. Duração:96min Classificação: 14 anos. Direção: Woody Allen. Com Joaquin Phoenix, Emma Stone,

Parker Posey. Em crise existencial, o professor de filosofia Abe Lucas (Joaquin Phoenix) chega para lecionar em uma pequena cidade dos Estados Unidos. Logo uma de suas alunas, Jill (Emma Stone), se aproxima dele devido ao fascínio que sente pelo seu intelecto, além da tristeza que sempre carrega consigo. Simultaneamente, ele é alvo de Rita (Parker Posey), uma professora casada que tenta ter um caso com ele. A vida começa a melhorar para Abe quando, numa ida à lanchonete com Jill, ouve a conversa de uma desconhecida sobre a perda da guarda do filho devido à uma decisão do juiz Spangler (Tom Kemp). Abe logo começa a idealizar o assassinato de Spangler e como, por ser um completo desconhecido, jamais seria descoberto. **CinEspaço1:** 17h10, 19h20 e 21h30.

A DOCE VIDA (FRA 2015).Gênero:Comédia Dramática. Duração: 174min. Classificação: 14anos. Direção: Federico Fellini. Com Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée Federico Fellini nos guia em um passeio pelas dores, delícias e pela friabilidade da burguesia romana dos anos 1960. No centro desse passeio está Marcello Rubini, jornalista e colunista social, e suas aventuras profissionais e amorosas. Neste mundo marcado pelas aparências e por um vazio existencial, ele frequenta festas, conhece os tipos mais extravagantes e descobre um novo sentido para a vida. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes 1960 e do Oscar de Melhor Figurino em 1962. Primeira colaboração de Federico Fellini e Marcello Mastroianni, seu alter-ego cinematográfico. Essa parceria é retomada em 8 1/2, de 1963. “A Doce Vida” é extremamente influente e referenciado em diversos filmes posteriores, como

o recente “A Grande Beleza”, de Paolo Sorrentino. **CinEspaço1:** 14h.

MISSÃO IMPOSSÍVEL - NAÇÃO SECRETA (EUA 2015) Gênero:Ação, espionagem. Duração:130 min Classificação: 14 anos. Direção: Christopher McQuarrie. Com Tom Cruise, Jeremy Renner, Simon Pegg. Ethan Hunt (Tom Cruise) descobre que o famoso Sindicato é real, e está tentando destruir o IME Mas como combater eles mesmos? O agente especial tem que contar com toda a ajuda disponível, incluindo de pessoas não muito confiáveis. **CinEspaço1:** 14h, 16h30 e 19h DUB 21h30 LEG **Manaira 4:** 18h20 e 21h15 **Manaira5:** 17h15 e 20h15 **Manaira 9:** 13h20, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira 11:** 15h3, 18h45 e 21h45 **Também:** 14h40, 17h40 e 20h40.

EXORCISTAS DO VATICANO (EUA 2015) Gênero: Terror. Duração: 91 min Classificação: 14 anos. Direção: Mark Neveldine. Com Olivia Taylor Dudley, Michael Peña, Dougray Scott . Angela Holmes (Olivia Taylor Dudley), de 27 anos, acidentalmente corta seu dedo e vai parar na emergência, quando a infecção do ferimento faz com que ela comece a agir de forma estranha e assombrosamente começa a causar ferimentos graves e até mortes nas pessoas ao seu redor. O Padre Lozano (Michael Peña) examina a moça e acredita que ela está possuída. Ao tentar exorcisar o demônio, o Vaticano descobre que a força satânica em Angela é mais forte do que eles imaginavam.. **Também:** 16h50 e 20h50 **Manaira 2:** 14h15, 17h, 19h30 e 21h55.

O PEQUENO PRÍNCIPE (FRA 2015) Gênero: Animação. Duração:106 min Classificação: livre. Direção: Mark

Osborne. Com Mackenzie Foy, Jeff Bridges, Rachel McAdams. Uma garota acaba de se mudar com a mãe, uma controladora obsessiva que deseja definir antecipadamente todos os passos da filha para que ela seja aprovada em uma escola conceituada. Entretanto, um acidente provocado por seu vizinho faz com que a hélice de um avião abra um enorme buraco em sua casa. Curiosa em saber como o objeto parou ali, ela decide investigar. Logo conhece e se torna amiga de seu novo vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa e, um dia, encontrou um aviador perdido no deserto em plena Terra. **Manaira 7:** 14h05, 16h30, 19h e 21h30 **Manaira 10:** 11h3, 15h45, 18h15 e 20h45 **CinEspaço3:** 14h, 16h20 DUB e 18h40 e 21h LEG **Também:** 5/30: 14h20 e 16h20.

CARROSEL - O FILME (EUA 2015) Gênero:Aventura, comédia. Duração:117 min Classificação: Livre. Direção: Alexandre Bourry, Mauricio Eça. Com Jean Paulo Campos, Larissa Manoela, Maísa Silva. Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Munidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell). **Também:** 4: 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15 **CinEspaço1:** 13h50 e 15h30 **Manaira 6:** 13h40, 16h05, 18h45 **Manaira4:** 14h15 e 16h20.

Letra LÚDICA

João Pessoa, nos seus anos!

Hildeberto Barbosa FilhoCrítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

Diz a repórter da TV Universitária que a matéria é sobre a cidade de João Pessoa, espécie de homenagem pela passagem de seus anos. Quer me ouvir, a mim, que não sou da capital, mas filho das pedras selvagens do Cariri, acerca de minhas relações com a velha cidade. Como eu a vejo, quais os espaços preferidos, qual o ponto geográfico com que eu me identifico mais, onde se localizam seus enigmas, abismos, belezas, e assim por diante.

Ora, digo-lhe, lembrando-me do poeta norte-americano E. E. Cummings, que não posso descrevê-la, mas posso senti-la. E a João Pessoa que sinto, e sinto há tanto tempo, não é aquela que se distende pelo azul destemido e aberto das praias de Tambaú e Cabo Branco, por mais belas e aprazíveis que sejam. Não, não é seu Litoral, seus arrecifes, seus barcos e seus búzios, por onde ecoa a aquática melodia dos portos distantes, que cultivo na clareira de meu coração.

Essa João Pessoa marinha, com suas brisas suaves e crepúsculos melancólicos, de fato não me pertence nem me atrai, em que pese o encanto desta geografia singular que se deixa habitar pelos raios do sol nas agudas manhãs de verão ou pela dolência cadenciada da noite que se aproxima. Não: esta João Pessoa palpita na veia dos poemas de Lúcio Lins e de Eulajose Dias de Araújo, num daqueles encontros entre acontecimento e linguagem propulsor das mais lídimas formas estéticas.

A minha João Pessoa, caríssima repórter, é aquela de seus começos históricos, de origem informe e anfíbia; aquela que sobe do Rio Sanhauá, ali bem próxima à Ilha do Bispo e do antigo Porto do Capim, alonga-se pelas vielas do Varadouro, culminando no Largo da Igreja de São Francisco, enquadrada, por sua vez, nos diâmetros silenciosos dos janelões da Academia Paraibana de Letras.

Esta, sim, me comove no latejar intangível do passado que se cristaliza na memória afetiva e intelectual. Vagando pelas ruas desertas, observando seus casarões cicatrizados pelo tempo, seus logradouros seculares, suas praças e seus monumentos, como que sinto os odores mais característicos da cidade, odores misturados com a ancestralidade dos ventos que ecoam nas esquinas ausentes, nas largas calçadas do lirismo e da recordação.

Trata-se de uma cidade mais de dentro a regar a imaginação e a sensibilidade em torno de um ponto quase fixo que me toca profundamente. É isto, cara repórter. É esse pequenino e complexo histórico e arquitetônico, que vai da vetusta Faculdade de Direito ao Bar da Pólvora, do Pavilhão do Chá ao Hotel Globo, da Lagoa ao Rio Sanhauá, que me atrai e me move o sentimento de empatia paisagística e me faz amar, cada vez mais, essa cidade que me abriu, como uma segunda mãe, desde os idos da juventude.

Oficina

Interação Cultural

Artesanato, música e gastronomia reunidos em um mesmo lugar. Assim promete ser a primeira edição da Feirinha de Domingo – Espaço do Artesanato, que acontece hoje, no Espaço Cultural José Lins do Rego. Os stands serão montados na Praça do Povo, na área próxima ao Planetário, com visitação gratuita das 10h às 18h. A atração musical é a banda “Os Fulano”, que se apresenta às 15h.

A atração é uma parceria entre a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funes) com o Programa de Artesanato da Paraíba (PAP). A ideia é realizar o evento periodicamente, sempre no último domingo de cada mês. Nesta primeira etapa, os participantes são pessoas cadastradas junto ao PAP.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

AM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

FM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h - 30 Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Filhos, o advogado Luiz Augusto e a psicóloga Teresa Crispim são os idealizadores da homenagem

História de vida

Um Memorial para Luiz Augusto Crispim

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Quem o conheceu pessoalmente, ficava impressionado com sua elegância e fidalguia ao conversar com qualquer pessoa. Quem leu suas crônicas, ficava admirado com a facilidade com que traduzia nas páginas de jornais ou dos seus livros as coisas do cotidiano, sempre de forma muito lírica. Quem precisou dos seus serviços como advogado não tinha do que se queixar em relação ao seu profissionalismo e a capacidade para desvendar os meandros jurídicos. Assim foi Luiz Augusto Crispim, poeta, cronista, jornalista, advogado que se vivo estivesse teria completado 70 anos no último dia 23. A data não passou em brancas nuvens e sua família anunciou a criação de um instituto em homenagem ao autor de “A Dama da Tarde”.

Segundo o advogado Luiz Augusto Crispim Filho, o memorial em homenagem ao seu pai já está pronto e fica localizado na esquina da Maximiano Figueiredo com a Avenida Pedro II, em João Pessoa. A inauguração do memorial estava prevista para a noite da última quinta-feira, dia 28. A ideia, conforme Crispim Filho, é transformar o memorial em um instituto. O memorial está localizado no primeiro escritório de advocacia que Luiz Augusto Crispim montou, há 30 anos, inclusive com alguns móveis da época, como o birô dele, que foi de seu avô. Entre o material que estará disponível no memorial, livros publicados por Crispim, prêmios, homenagens que a ele foram feitas, inúmeras crônicas após a morte dele, uma carta de Carlos Drumont de Andrade escrita a mão e dirigida a ele. Também estarão



Fotografias, recortes de jornais, livros e equipamentos remontam a trajetória deste ilustre jornalista paraibano

fotografias em governos, com presidentes da República, com intelectuais, o prêmio Esso de Jornalismo, números certificados, medalhas, peças pessoais, como relógios que usava, canetas, material esportivo, raquetes de tênis, chapéus que ele colecionava em Gravatá, a paixão pelo bom vinho, muitas peças interessantes. “Parte de sua biblioteca, alguns escritos inéditos, rascunhos, inúmeros, blocos onde ele rascunhava algumas obras, os livros escritos ainda no início para prova da gráfica.... É apenas uma pequena parte do enorme acervo dele. O espaço é pequeno mas é emblemático porque lá começou sua vida como advogado e eu tentei retratar o escritório

como ele era antigamente. Ficou bem interessante. Mas a ideia é crescer como instituto e atuar na promoção da cultura e em questões sociais, assim como gostaria de fazer”, conta Crispim Filho. Crispim Filho admite que a família tem expectativa que apareça apoio público ou de outras instituições para o projeto. “Esperamos apoio de quem entender que a cultura de um Estado precisa ser preservada e ter história. É assim que vamos enriquecendo culturalmente. E a Paraíba tem riqueza cultural que precisa ser valorizada mais e mais. É até uma forma de estimular os bons talentos que se julgam menores do que são por morarem num Estado pequeno”, afirma.



Objetos do escritor no Memorial

Perfil de um criador

Luiz Augusto da Franca Crispim nasceu em João Pessoa, em 23 de agosto de 1945 e faleceu em 6 de dezembro de 2008. Era advogado, escritor e jornalista paraibano. Filho de Napoleão Crispim e Maria Tereza da Franca Crispim, era casado com Adília Espínola da Franca Crispim, com quem teve dois filhos, Teresa Elizabeth e Luiz Augusto Filho. Graduiu-se em Direito pela Universidade Federal da Paraíba e era mestre em Ciências Jurídicas e Sociais.

Exerceu as seguintes funções públicas: Assistente Administrativo da Secretaria das Finanças do Estado; assessor especial da Secretaria da Indústria e Comércio; diretor-presidente da Paraíba Turismo - PBTur; presidente da Fundação Espaço Cultural – Funesc; secretário de Comunicação Social; secretário de Cultura, Esportes e Turismo; professor do Curso de Comunicação Social da UFPB, lecionando as disciplinas Teoria da Opinião e Introdução ao Ensino do Direito, na Faculdade de Direito; ocupou o cargo de procurador-geral da Prefeitura de João Pessoa.

Prêmios recebidos: Menção Honrosa do Concurso de Monografias da Universidade Federal da Paraíba sobre a obra de Euclides da Cunha, 1968; Menção Honrosa da Fundação Cultural “Manuel Bandeira”, de Campina Grande, por serviços prestados à cultura paraibana, 1973; Prêmio Esso de Jornalismo Regional pelo trabalho de incentivo para uma Economia de Cordel, 1975.

Foi membro da Academia Paraibana de Letras, da qual foi presidente por dois mandatos consecutivos; da Associação Paraibana de Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, da Associação Cultural Franco-Brasileira e do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Livros lançados: Por uma Estética do Real, ensaio; O Arco e a Fonte, crônicas; Os anéis da serpente, romance; A Expição de Orfeu, **A União**, 1981; Poemas da Estação, **A União**, 1981; Os Pecados da Tarde, poemas, **A União**, 1984; As Artes da Paixão, crônicas, **A União**, 1985; Os Delitos da Glória (Coleção Literatura Viva), SEC/APL, 1985; Estudos Preliminares de Direito (Introdução ao Estudo do Direito), S. Paulo, Ed. Saraiva, 1997; A Dama da Tarde, crônicas, Gráfica Santa Marta, 2001.

Driblando a crise

Economista dá boas dicas para reforçar orçamento doméstico

Alexandre Nunes

alexandrenunes.nunes@gmail.com

A economista Walquiria Cybelle sugere que para driblar os preços a fim de garantir a aquisição dos bens alimentícios básicos e ainda chegar ao final do mês com dinheiro no bolso, a dica para a classe média que vai ao supermercado é a substituição, ou seja, se dispor a trocar produtos de marcas mais caras por similares de marcas mais baratas, substituir a carne por seus derivados e assim por diante. Portanto, no supermercado a dica é substituir.

A recomendação de Walquiria Cybelle é que, em casa, as pessoas devem ficar atentas aos gastos com energia, água e serviços domésticos. Procurar consertar os aparelhos, ao invés de comprar outros novos, quando constatado que isso é viável; planejar o lazer em locais onde não é necessário gastar grande quantia.

Economia

Esses cuidados, segundo a economista, quando tomados concomitantemente e diariamente, resultam numa economia considerável no fim do mês. “A economia doméstica está sempre relacionada com a prática de bons hábitos no seu cotidiano. O dinheiro deve ser gasto com sabedoria e não por impulsos psicológicos que muitas vezes nos levam a fazer escolhas pouco eficientes. O cidadão deve aprender a proteger seu orçamento das publicidades e dos apelos consumistas”, alertou.

Ao analisar se é possível uma família com quatro pessoas sobreviver com uma cesta básica, Walquiria Cybelle comentou que há alguns anos seria mais difícil, mas hoje, no Brasil, uma família que dispõe apenas de um salário mínimo para quatro pessoas e por isso só tem renda para adquirir uma cesta básica, conta com um auxílio do governo para amenizar essa restrição orçamentária. “Isso pode não ser suficiente, mas as condições são melhores que as observadas nas décadas de 80 e 90. Outros programas como os habitacionais, por exemplo, também contribuem para que, pelo menos, uma parte dessas famílias tenha melhores condições de sobrevivência”, considerou.

“O dinheiro deve ser gasto com sabedoria e o cidadão deve aprender a proteger seu orçamento das publicidades e dos apelos consumistas”



Silva : “Não houve aumento, mas a cesta caiu bem menos do que em julho de 2014”



FOTOS: Divulgação

Pesquisa de preços não tem o papel de assustar consumidor, diz Mauro Nunes

Alternativa é buscar nova renda

Com relação se a cesta deva ser composta a partir do consumo observado, ou seja, pelos alimentos que a população mais consome, ou por alimentos que assegurem a completa satisfação das necessidades nutricionais do ser humano, a economista disse acreditar que o indivíduo deva se alimentar de acordo com a pirâmide alimentar sugerida pelos nutricionistas. “Os cuidados com a satisfação das necessidades nutricionais deve ser priorizado em detrimento aos impulsos e apelos midiáticos que levam a população ao consumo de produtos com baixo aproveitamen-

to nutricional. Os hábitos alimentares não devem ser impostos pelos anúncios publicitários, ele deve procurar suprir nossa necessidade diária de nutrientes. A população deve estar atenta para os nutrientes que levam para casa, porque uma dieta pobre em nutrientes desencadeia vários problemas de saúde”, advertiu.

Política pública

Segundo Walquiria Cybelle, a receita de sobrevivência para o trabalhador que recebe um salário mínimo de R\$ 788,00 e que precisa disponibilizar R\$ 305,81 (aproximadamente

38,81% do salário mínimo - dados de julho/15) para adquirir sua alimentação básica, é tentar ampliar sua renda fazendo uma atividade extra, evitar o desperdício e procurar assistência nas políticas públicas, ou seja, cobrar dos seus representantes políticos uma alternativa.

“O cidadão que se encontra em situação de extrema pobreza também deve procurar por projetos sociais que possam lhe acolher e proporcionar um incremento na alimentação, vestuário, lazer e capacitação profissional para que ele possa conseguir sair dessa situação”, concluiu.

Produtos que mais aumentaram

PRODUTOS	ACUMULADO NO ANO	NOS ÚLTIMOS 12 MESES
Farinha de Mandioca	19,76	86,44
Arroz	14,10	43,67
Raízes	13,66	54,61
Feijão	46,54	36,59
Óleo de Soja	15,27	23,66
Carne de Boi	8,97	14,48
Legumes	11,68	6,74

Variação mensal da cesta básica

MÊS	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
JANEIRO	3,06	3,06	22,58
FEVEREIRO	2,64	5,78	23,70
MARÇO	0,12	5,91	22,79
ABRIL	0,66	6,61	21,98
MAIO	2,07	8,81	19,90
JUNHO	1,36	10,29	19,10
JULHO	-0,74	9,48	16,34

Fonte: Índice de Preços ao Consumidor – IDEME – João Pessoa – PB

Seca e reajustes encarecem cesta

O valor da cesta básica exerce forte influência na vida de grande parte da população, principalmente do trabalhador, porque, independente de outras despesas, ela é necessária à sua sobrevivência e de seus familiares. Na última divulgação dos custos da cesta básica, referente ao mês de julho deste ano, o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (Ideme/PB) informou que o preço da cesta em João Pessoa caiu em média 0,74%, ficando o acumulado no ano em 9,48%, e nos últimos doze meses em 16,34%. A pesquisa revelou ainda que o custo total da cesta básica, em julho, foi de R\$ 305,81, e que uma família composta por quatro pessoas teria que dispor de R\$ 1.223,24 para adquirir a alimentação básica.

Alguns produtos que compõem a cesta básica têm apresentado uma redução de preços para o consumidor final, mas conforme lembra Otávio Mendonça, superintendente do Ideme/PB, a alta dos preços de alguns alimentos é causada por diversos fatores como a lei da oferta e da procura; a especulação no mercado internacional, pois alguns alimentos são cotados em bolsas internacionais como a soja, o café e o trigo; a sazonalidade de alguns produtos e condições climáticas para o cultivo.

“Com isso, já que não há como fugir dos gastos com a alimentação, nem tampouco dos reflexos da inflação no preço final dos produtos, a principal dica para o consumidor continua sendo a pesquisa de preços, antes de realizar

a compra, assim como o acompanhamento dos levantamentos de preços apresentados por Institutos credenciados como o Ideme”, observa o superintendente. Luiz Carlos Lopes da Silva, técnico do Ideme, especializado em custo de vida e que atua no Setor de Índice de Preço ao Consumidor, explicou que em julho do ano passado, o resultado geral da cesta básica foi de queda de 2,88%. Isso significa que os preços baixaram e a cesta teve uma queda. Este ano, em julho, teve uma queda de 0,74%. “Na verdade, não houve um aumento, mas a cesta básica caiu bem menos que em julho do ano passado”, comentou.

O técnico revelou que o acumulado no ano, de janeiro a julho, foi de 9,48%, enquanto que, no mesmo período do ano passado, foi de apenas 4,5%. Isso significa que o acumulado deste ano foi mais que o dobro do acumulado do ano passado. Já nos últimos 12 meses, ou seja, de agosto de 2014 a julho de 2015, o acumulado foi de 16,34%. No período de 12 meses, que teve início em agosto de 2013 e término em julho de 2014, o acumulado foi de 2,15%. “Comparando os dois períodos verifica-se que os preços subiram no último período, e isso se deve a fatores como a estiagem, aumento de energia elétrica e outros insumos que encarecem a produção”, complementou. Alguns dos produtos da cesta básica que mais aumentaram em 2015, no acumulado de janeiro a julho, são o feijão (46,54%), a farinha de mandioca (19,76).

Pesquisa traz benefício

O levantamento mensal dos preços da cesta básica não tem o papel de assustar os consumidores e, sim, de apoiar, com tecnologia apropriada, assistência técnica e novos métodos de produção os produtores que estão operando com custos mais elevados. A observação foi feita pelo economista Mauro Nunes, consultor credenciado do Sistema Sebrae.

“Tanto para a temática da elevação da cesta básica, como do aumento do índice de Inflação, a pergunta não deve ser dirigida aos consumidores e nem a culpa deve ser atribuída aos produtores. Pergunta: levantam-se os preços, divulgam-se as estatísticas, os preços repercutem nos orçamentos familiares, e então qual é mesmo o objetivo de se dispor a cada mês dessas informações?”, questionou.

Na opinião do economista, somente tem sentido produzir mensalmente indicadores de cesta básica se os seus resultados forem avaliados com os olhos de quem detém a tecnologia e é especializado na produção das espécies apresentadas. Ele acrescentou que é preciso apoio técnico-gerecinal para cobrir toda a cadeia produtiva de cada um dos produtos que apresentam preços mais elevados: dos insumos, aos cuidados com o plantio, aos intermediários comprado-

res, aos transportes e por fim, aos donos dos balcões, dos mercados e supermercados. “A agricultura familiar e os pequenos produtores agrícolas, os principais supridores dos produtos da cesta básica vivenciam problemas de menor produção por conta da estiagem. A produtividade é menor – produz menos por cada hectare, não dispõe da tecnologia apropriada para ampliar sua produção e reduzir os seus custos. Mauro Nunes explicou que são muitas as razões que levam a que um determinado produto que compõe os treze itens que fazem parte da cesta básica, entre legumes, raízes, frutos e outros, tenha uma queda ou uma elevação de preço. Ele lembrou que a última Cesta Básica divulgada pelo Ideme, referente ao mês de julho deste ano, oferece aos organismos de Assistência Técnica da Paraíba algumas prioridades, a exemplo dos produtores de banana, de laranja, de arroz, usinas de açúcar e carnes. “Entendo que todas essas questões devem ser organizadas e encaminhadas pelo Governo Estadual, através dos seus órgãos competentes. E contribuições como as mencionadas devem ser oferecidas, principalmente, aos pequenos produtores agrícolas”, ressaltou.

Continua na página 11

VULNERABILIDADE SOCIAL

Capacitação para vencer a fome

Economista defende uma educação técnica para melhorar a vida das famílias

Para que um indivíduo funcione adequadamente na sociedade é necessária uma renda mínima para que possa adquirir, além da alimentação relacionada à capacidade de consumo alimentar mínimo para a sobrevivência, outros produtos necessários para a sua manutenção.

Quem, teoricamente, não tem acesso à alimentação mínima necessária é considerado abaixo das linhas de indigência e de pobreza. O valor da cesta básica e o quanto implica em termos de comprometimento do salário mínimo, pode revelar as condições de vida de uma pessoa nessa faixa salarial.

O agravante, segundo os especialistas no assunto, é que o salário mínimo é definido por lei, desde o governo de Getúlio Vargas, como a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

Tomando por base dados da cesta básica de julho deste ano, em João Pessoa, divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cujo custo somou R\$ R\$ 306,53, o valor necessário para a aquisição do conjunto de bens alimentícios básicos comprometeu 42,28 % do salário mínimo líquido. Segundo o Dieese o salário mínimo necessário em julho para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.325,37, ou 4,22 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. João Pessoa teve em julho, de acordo com a pesquisa, a terceira cesta básica mais barata entre as capitais brasileiras.



FOTO: Reprodução/Internet

Compra de alimentos básicos comprometeu 42,53% do salário mínimo cujo valor real para manter uma família deveria ser de R\$ 3.325,37, segundo pesquisa do Dieese

A economista Walquiria Cybelle Fernandes explicou que a criação da renda mínima no Brasil, a partir do programa Bolsa Família, tirou milhares de pessoas da pobreza extrema. “No caso de uma família com quatro pessoas, onde a renda domiciliar é de apenas um salário mínimo, esse programa pode ajudar essas pessoas a não permanecerem abaixo da linha da pobreza (miséria), mas são outras políticas e ações sociais que podem retirar essas pessoas da situação de extrema pobreza e dependência”, complementou.

Walquiria Cybelle, que é fiscal da profissão, economista no Estado da Paraíba e mestre em Desenvolvimento Regional, ressalta que é preciso aceitar que muito ainda deve ser feito no campo das políticas públicas, a começar pela educação em tempo integral e de qualidade para as crianças e capacitação profissional dos jovens, que se encontrem em situação de vulnerabilidade social. “A educação técnica, em minha opinião, pode mudar o futuro de jovens que são membros de

famílias nessa situação, porque lhes oferece uma profissão e a partir dela esse jovem tem a chance de progredir na vida. Já o ensino integral para as crianças nessa situação de risco é fundamental, pois ao garantir uma alimentação equilibrada para essas crianças, o Estado viabiliza um melhor desempenho escolar e evita a evasão tão prejudicial nessa fase escolar”, analisou. Garantir uma escola integral de qualidade, além de proporcionar à família condições de trabalho e consequentemente meios para aquisição da alimentação básica familiar, principalmente para a mãe que muitas vezes não pode trabalhar, porque não tem com quem deixar os filhos, contribui, segundo a economista, para a redução dos abusos e aliciamentos aos quais essas crianças são expostas todos os dias. “Todas essas ações podem contribuir para que essas famílias possam vencer a pobreza. Portanto, o importante é que o Estado ofereça alternativas para que essas pessoas acreditem que podem mudar o seu futuro através da educação e do trabalho”, comentou.

Reajuste constante assusta população

Diante dos constantes aumentos de preços, o consumidor revela como tem lidado com os cortes de gastos. José de Lima Souza, 42 anos, comerciante, considera que quem ganha um salário mínimo não consegue dispor de R\$ 305,00 para suprir as suas necessidades alimentares, com a compra da cesta básica. “O assalariado não tem condições nem para bancar uma cesta básica, o que deixa a situação ainda mais difícil”.

“A carne e a verdura têm constantemente aumentado”, assegura Maria Noberto, 73 anos, governanta, que, toda semana, quando faz a feira da casa onde trabalha há 64 anos, o preço das mercadorias estão sempre aumentando. “Não tem nada que a pessoa que ganha salário mínimo possa fazer para chegar ao final do mês com algum dinheirinho. Viberto de Melo Guerra, 64 anos, economista, é da opinião que com o salário mínimo não dá para o trabalhador satisfazer suas necessidades de alimentação, nem mesmo individualmente, com os custos atuais da cesta básica. “Não há condições e dependendo do tamanho da família, a coisa se complica. O caminho é você pesquisar

e não entrar no primeiro supermercado e comprar. Sempre é bom fazer uma relação de compras, para só adquirir aquilo que está na lista”. Ele acrescenta que a feira livre ajuda bastante porque, na sua opinião, os preços são mais em conta. “Principalmente porque os vendedores baixam os preços à medida em que vai terminando o horário da feira e também você tem um contato direto com o comerciante e pode negociar alguns descontos, já que existem vários locais de venda para um mesmo produto e uma saudável concorrência. Já no supermercado não tem jeito, isso não acontece. Lá é aquele preço fixo nas gôndolas e a relação de comércio, no estabelecimento, é impessoal”, explica.

Hermelinda Lisboa, 49 anos, empresária, frequenta a feira livre e reconhece que, entre os itens da cesta básica, os legumes e as carnes são os que mais têm aumentado de preço. Ela considera que quem ganha o salário mínimo não tem condições de enfrentar a compra de uma cesta básica, principalmente porque tem outros pagamentos para fazer, como a energia e a água para pagar e ainda mil outras coisas para resolver”.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Racismo iluminado

Ranchos da comunidade cigana de Sousa (PB) estão sem fornecimento de energia elétrica há mais de um mês. A denúncia é da jornalista Fabiana Veloso, que é membro do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CEPIR-PB). Veloso, designada pelo Conselho para acompanhar a situação social da comunidade cigana, esteve em Sousa nos dias 14 e 15, participando do 1º Encontro de Ciganos do Nordeste.

Segundo informações obtidas in loco, a Energisa cortou o fornecimento de energia de todas as casas ciganas indiscriminadamente, até mesmo de quem estava em dia. Algumas contas dos inadimplentes chegam a custar 30 mil reais. O cigano Daniel Rolim, estudante de Direito em São Paulo, considerou ilegal a cobrança. De acordo com ele o corte é irregular e as moradias ciganas deveriam ser beneficiárias com o programa de Tarifa Social devido às condições econômicas e sociais dos moradores.

Para a ativista, o corte do fornecimento de energia para as casas ciganas é um sintoma inequívoco da prática de racismo institucional por parte da companhia fornecedora. “A energia não foi cortada na conexão junto às unidades habitacionais, mas diretamente na rede elétrica (postes) que passam próxima aos ranchos”, comenta Veloso.

Cerca de 500 ciganos nordestinos das etnias Calon, Sinti e Rom estiveram reunidos na cidade de Sousa, durante o referido evento, quando foi elaborada uma carta de reivindicações dirigida a diversos órgãos públicos, entre eles, o Ministério da Cultura. As principais reivindicações dizem respeito à ampliação do acesso a políticas governamentais.

Anfitriã, a Paraíba sediou o encontro e seu Governo Estadual enviou alguns secretários,

como Gilberta Soares (Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana) e Lau Siqueira (Cultura). Segundo Fabiana Veloso, nas comunidades ciganas persiste o quadro de insegurança alimentar, com diferentes acessos e garantias entre um rancho e outro, como a distribuição de cestas básicas. Há diferenças importantes também entre os ranchos de Sousa e as comunidades de Condado, por exemplo.

Gideoni, libertário!

Entre o final dos anos 80's e início dos 90's Gideoni Nery veio participar de um evento em João Pessoa, organizado pelo movimento anarquista que eu participava naquela época. Eu estava quase terminando a graduação em Jornalismo na UFPB e militava intensamente no primeiro movimento social que atuei.

Um dia, o poeta Gerimaldo Nunes, me convidou para visitá-lo em Jaguaribe, na casa de sua mãe, dona Minerva. E foi lá que conheci Gideoni. Ele curtia uma hospedagem solidária que se prolongou por várias semanas depois que o evento acabou. Lembro bem de como Gil (como passamos a chamar Gideoni depois) se sentiu acolhido e feliz na casa da mãe de Geri, ali pertinho da feira e da Escola Técnica. Num café da manhã, achamos muito engraçado como Nery apreciou o cuscuz paraibano, servido com leite, ou com um bom pedaço de queijo-coalho assado, ou carne de vaca guisada ou ainda acompanhado da maravilhosa carne de sol que dona Minerva preparava já para a primeira refeição do dia.

A descoberta do cuscuz foi tão importante para Gideoni que quando ele decidiu regressar para a Bahia uma das primeiras providências foi adquirir uma cuscuzeira da Rochedo e alguns pacotes da massa de fubá São Braz, a mais famosa em João Pessoa naquela época.

Por uma dessas coincidências do destino, eu fui trabalhar e morar em Cruz das Almas a partir de 1995. Numa fria manhã de domingo invernosso fomos despertados (eu e minha ex-companheira Rosângela Medeiros) por Gideoni, que sabedor do meu exílio involuntário no Recôncavo, tratou de me procurar, conseguindo a indicação do meu endereço na Embrapa, que ficava pertinho lá de casa. Foi assim que pude conviver com Gideoni (e sua companheira guerreira, Maria) em dois momentos distintos e importantes nos últimos 20 anos. Gil Nery se tornou um irmão-postiço querido. Fanfarrão, guloso e muito espirituoso, me ensinou muito do jeito baiano de encarar o mundo. Solidário e solícito, companheiro e fiel, esse cara possui uma alma tão gentil e voluntariosa que transborda de seu corpanzil imodesto.

Agora ele está prestes a lançar seu primeiro livro de poesias “Meio século... e uns poemas. Sua aventura literária exprime alguns dos sentimentos que caracterizam sua personalidade, começando, evidentemente, pelo amor; essa mola propulsora dos anarquistas libertários. Mas o texto poético de Gideoni não escapa de sua visão social do mundo. E traz sempre uma crítica aos sistemas estabelecidos e às injustiças sociais.

Gideoni Nery se transformou, assim, num repórter sensível da realidade que presencia. Sua fala eloquente e sua percepção aguçada o conduziu, naturalmente, para a militância jornalística e radiofônica. Eu sinto uma ponta de orgulho em imaginar que, de uma certa forma, induzi Gideoni a esse ofício inglório e desafiador.

Renovação no CEPIR

O Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Paraíba (CEPIR-PB)

está finalizando o processo de renovação de seu colegiado, encerrando a gestão da atual presidenta, Mãe Renilda Albuquerque. Composto de 24 membros titulares, sendo metade de representações de órgãos públicos e outra metade de representantes de movimentos e instituições da sociedade civil organizada.

O CEPIR-PB necessita atualizar seus marcos regulatórios, uma vez que alguns segmentos se encontram sub-representados, a exemplo das etnias de povos originários (Tabajara e Potiguara), que possuem apenas uma vaga. Isso tem causado conflitos entre as lideranças desses povos. No processo atual, os representantes Potiguara não abriram mão da vaga, inclusive para a suplência. Com isso, os Tabajara estão impedidos, regimentalmente, de participar do colegiado. O mesmo ocorre com as comunidades ciganas, uma vez que apenas os ranchos de Sousa estão contemplados com assento no órgão consultor.

Na época em que a lei que regula o órgão foi produzida, no final do Governo Maranhão, havia um entendimento de que as entidades negras, quilombolas e de terreiros necessitavam de um diferencial na representatividade, com mais vagas no colegiado. Hoje a coisa mudou. Estamos precisando de, pelo menos, mais uma vaga para a etnia tabajara e para outras comunidades ciganas além do aglomerado que habita o entorno de Sousa. A legislação do CEPIR precisa ser atualizada. Mudar a lei é indispensável, mas o controle social pode ser feito no dia a dia do Conselho antes que o processo burocrático ocorra na Assembleia. Penso que as instituições e indivíduos que não possuem assento podem cobrar e fiscalizar as ações necessárias daquelas que têm. É o controle social do “controle social”.

Ondas à margem da lei

Parlamentares são principais donos de rádio e TV no país

Gleiceani Nogueira
Asacom

No Brasil, grande parte dos meios de comunicação está sob controle de políticos, um fenômeno conhecido como “coronelismo eletrônico”. Essa prática, que é proibida pela Constituição Federal, alimenta um sistema de negociações e abuso de poder que é invisível e desconhecido para a maior parte da população. A pesquisa Donos da Mídia, que cruzou informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), entre os anos 1987 e 2008, levantou 271 políticos como sócios ou diretores, direta ou indiretamente, de 324 veículos de comunicação.

A pesquisa também aponta que o coronelismo eletrônico é disseminado em todo o país e adotado pela grande maioria dos partidos. O DEM aparece na lista com o maior número de políticos donos de rádio e TV com 58 parlamentares. Já o PMDB é o segundo do ranking com 48. Vale ressaltar que o PMDB é o partido com o maior número de parlamentares ruralistas – a maior bancada do Congresso Nacional – que defende os interesses dos grandes proprietários de terra e todas as pautas ligadas ao agronegócio. O terceiro da lista é o PSDB com 43 parlamentares.

A doutoranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ, Janaine Aires, explica que o coronelismo eletrônico é uma prática antiga que ao longo da história política brasileira assumiu papéis diferentes, mas manteve sempre como característica o caráter clientelar das concessões. E foi no governo Sarney, com Antônio Carlos Magalhães como chefe do Ministério das Comunicações, que houve uma verdadeira “farrá” de concessões. Para se

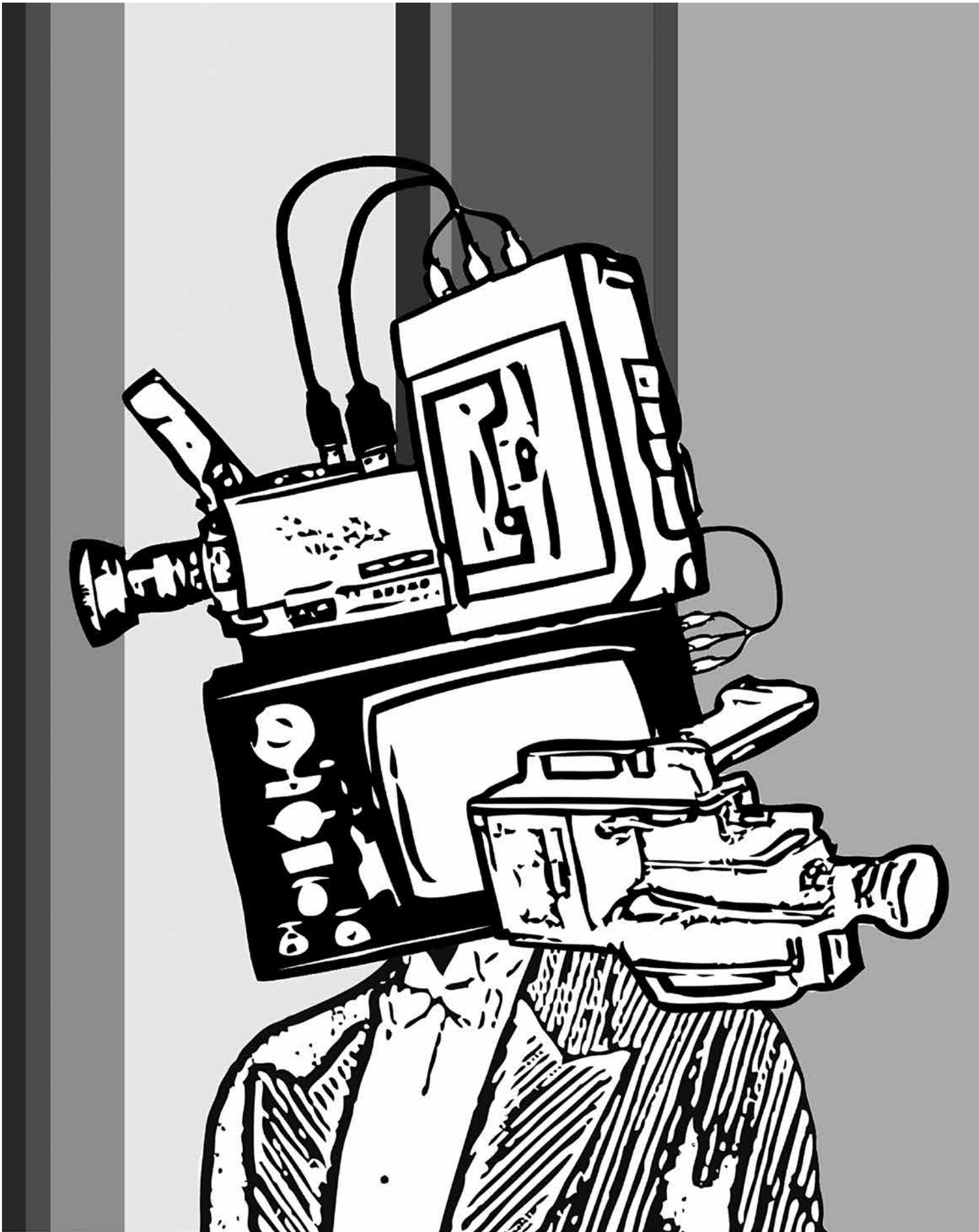


FOTO: Reprodução/Internet

ter uma ideia, em 3 anos, foi distribuída mais da metade das concessões outorgadas

em 51 anos de radiodifusão no Brasil. “Convivemos com a atuação parlamentar de ra-

diodifusores, que como é de se imaginar, não votam contra os próprios interesses e

impedem a regulamentação das conquistas que a comunicação obteve na Consti-

tuíte de 1988. O cenário de concentração política dos meios de comunicação acentua os desequilíbrios entre aqueles que disputam o poder, fortalece o falseamento da representação e coloca os detentores de concessões em posições políticas privilegiadas”, ressalta Janaine.

O controle da mídia por políticos também traz consequências graves para as populações mais vulneráveis como mulheres, jovens e populações tradicionais, que cotidianamente lutam para garantir seus direitos. A integrante do Coletivo Intervezes e comunicadora popular da ASA, Raquel Dantas, conta que todo grupo que enfrenta a negação de direitos está no caminho de grandes interesses e dificilmente as violações sofridas por esses grupos ganharão espaço nos veículos controlados por parlamentares, em especial os de radiodifusão, por onde a maior parte da população tem acesso à informação.

“A negação ao direito à comunicação desses povos é a própria negação da cidadania, pelo processo de invisibilidade que sofrem e pela ausência da informação sobre seus direitos. O impacto também se dá pelo efeito devastador para a multiplicidade cultural e a identidade que caracteriza cada um desses grupos”, ressalta a comunicadora.

Tão absurdo quanto infringir a lei é o modo como as outorgas são aprovadas e renovadas, geralmente com grande facilidade e muitas vezes em sessões esvaziadas e de curta duração. O artigo 54 da Constituição Federal é bem objetivo quanto à proibição de deputados e senadores serem sócios de empresas concessionárias de serviço público, o que inclui canais de rádio e TV.

Propriedades dos meios espelha a disputa política

Em muitas cidades, a propriedade dos meios de comunicação espelha o universo de disputa política do Estado. Em Patos, no Alto Sertão da Paraíba, por exemplo, a disputa ocorre entre os grupos Motta e Sátiro. A atual prefeita, Francisca Motta, é sócia do Sistema Itatiunga de Comunicação e da Rádio Itatiunga FM, juntamente com Nabor Wanderley Filho, ex-prefeito de Patos. Já a Rádio Panati FM pertence ao grupo Sátiro e tem como um dos sócios Múcio Sátiro, ex-deputado federal.

José de Anchieta critica a superficialidade dos conteúdos e a falta de autonomia dos meios de comunicação controlados por grupos políticos

José Anchieta de Assis, que por mais de 15 anos apresentou um programa numa rádio comunitária ligada a Pastoral Social da Diocese de Patos, critica a superficialidade dos conteúdos devido às disputas políticas locais e à falta de autonomia dos meios de comunicação que pertencem a grupos

políticos. E isso implica no não estímulo da capacidade crítica das pessoas e impede a manifestação livre dos cidadãos.

“As pessoas, quando se dirigem a uma determinada emissora de um grupo político, ou concorda com o que ele fala ou critica o grupo político adversário. Então os problemas centrais normalmente não aparecem porque fica nessa briga. Eu acho que isso empobrece a comunicação”, lamenta Anchieta, que também integra a coordenação da ASA pelo Estado da Paraíba e compõe a equipe da Caasp, uma central de associações de assentamentos do Alto Sertão da Paraíba ligada à ASA.

O caso de Patos e de outras cidades da Paraíba está registrado no artigo “Política no Ar e no Sangue”, de Janaine Aires. As informações fazem parte dos resultados preliminares do projeto “Clientelismo e patrimonialismo nas políticas de comunicação brasileiras: dinâmicas assimétricas de poder e negociação”, do qual Janaine

é vice-coordenadora. O projeto é financiado pela Fundação Ford e executado pelo Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação (PEIC).

A pesquisa, que trará dados inéditos, busca mostrar o caráter sistêmico do coronelismo eletrônico. Isso ajuda a perceber, por exemplo, que essa prática não se resume à posse política de um meio de comunicação, como a maior parte das pessoas pensa. Além disso, de acordo com Janaine, esse olhar sistêmico ajuda a perceber as relações clientelares de alto grau de reciprocidade que caracterizam a política brasileira e a fragilidade da distinção entre o público e o privado no Brasil.

Comunicação popular

José de Anchieta trabalhou por mais de 15 anos como apresentador do programa “Caminhos do Sertão”, ligado à Diocese de Patos. Como radialista, procurou sempre atuar como um facilitador da voz do povo.

Para ele, as pessoas precisam se reconhecer nos conteúdos abordados, por isso defende que os meios de comunicação valorizem a história e a cultura local. “O programa era recheado de entrevistas, de experiências e de atividades das comunidades, de críticas e de apelos, falar menos e deixar o povo falar mais. Era dessa maneira que a gente se comportava. E foi uma experiência muito positiva enquanto pude estar por lá”, diz Anchieta.

Além dos meios formais de comunicação, como o rádio, Anchieta destaca o trabalho educativo que organizações sociais e redes como a ASA vêm desenvolvendo como uma alternativa à comunicação hegemônica. Como exemplo, ele cita as visitas de intercâmbio, as feiras de economia solidária, as feiras agroecológicas.

“Esses são também espaços de partilha de conhecimento e muitas vezes de mudança de mentalidade que precisam ser valorizados.” Para Raquel Dantas, quanto mais gente pro-

duzindo comunicação popular e conseguindo dialogar com o resto da sociedade sobre a informação que não chega para a maioria das pessoas, mais forte será nosso poder de enfrentamento ao discurso homogêneo e tantas vezes violador que os meios produzem. “Incentivar a apropriação do direito à comunicação e fazer com que grupos invisibilizados pelos grandes meios possam produzir suas próprias narrativas é uma estratégia muito importante de enfrentamento”, diz ela.

Em Patos, Alto Sertão paraibano, os grupos Motta e Sátiro lutam pela hegemonia do sistema de comunicação

Goretti Zenaide

Ele disse

“Quero morrer sendo escravo dos princípios, não dos homens”

EMILIANO ZAPATA

Ela disse

“Estou no começo do meu desespero, e só vejo dois caminhos: ou viro doida, ou santa”

ADÉLIA PRADO

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Palestra

O PROFESSOR americano Hormoz Mogharei, da DeVry University dos EUA e graduado em Engenharia Mecânica, vai ministrar em João Pessoa a palestra “Continua Melhora: técnica para melhorar sua efetividade pessoal”.

Será na próxima quinta-feira, às 19h30 na sede da DeVry João Pessoa, em inglês com tradução simultânea e aberta ao público.

Soluções

A INORPEL Telecom vai promover nos dias 16, 17 e 23 de setembro o workshop “Soluções Inteligentes Integráveis para Edificações Residenciais e Empresariais”.

O evento será na sua sede, na BR-230 e maiores informações no site www.inorpel.com.br.



Advogada Maria Diniz Barros é a aniversariante de amanhã

Cem anos com saúde

A PEDIDA de hoje para quem curte esportes, feijoada e música é o Esporte Clube Cabo Branco que está sediando o evento esportivo “II Cem Anos com Saúde”, que foi iniciado na última terça-feira.

As finais dos torneios de Futebol, Futsal, Tênis, Natação e Ginástica Artística acontecem hoje pela manhã, seguida de supimpa feijoada, animada pela Banda BR3, de Joilson Lima.



Estimados Roziane e Leconte Lisle Coelho, ele é o aniversariante desta segunda-feira

Feirinha

PARA QUEM gosta de artesanato, música e gastronomia, acontece hoje, em João Pessoa, a primeira edição da “Feirinha de Domingo - Espaço do Artesanato”.

O evento, uma parceria da Funesc e o PAP, será no Espaço Cultural José Lins do Rego, com estandes montados na Praça do Povo e visitação gratuita das 10h às 18h. A atração musical será a banda Os Fulano, que se apresenta às 15h.

Dois Pontos

- Alunos de Design de Moda do Unipê vão participar do 11º Colóquio de Moda que acontece dias 2 a 5 de setembro em Curitiba-PR.
- O congresso científico está agendado para acontecer na próxima edição no Unipê, em João Pessoa.

CONFIDÊNCIAS

ARQUITETA, PESQUISADORA E PROFESSORA DE HISTÓRIA DA ARTE

MADALENA ZACCARA

Apelido: quando eu era criança me chamavam de coelhinho por motivos óbvios, na adolescência virei Lena, principalmente para o pessoal das férias no Rio de Janeiro. Hoje, alguns amigos me chamam de Madá.

Uma MÚSICA: gosto de música. De vários gêneros. Sou eclética. Vou da ópera ao sambão. No momento estou envolvida com uma música, a clássica francesa de Trenet em roupagem nova de Stacey Kent: “Que Reste-T-il De Nos Amours”.

Um CANTOR: gosto de Antônio Zambujo cantando música brasileira em ritmo de fado.

Uma CANTORA: Stacey Kent

Cinema ou Teatro: gosto de ir aos dois. Gosto de salas de exibição. Mas também de ver um bom filme em casa com um sanduícho e uma coca-cola. Delícia!

Uma peça de TEATRO: acho que uma das peças que mais gostei foi um monólogo da Fernanda Torres, baseado no livro homônimo de João Ubaldo Ribeiro “A Casa dos Budas Ditosos”.

Um FILME: difícil dizer qual o filme que mais gosto. Sou cinéfila, então vou na nostalgia: “O Poderoso Chefão”, de Coppola.

Um ATOR: Marlon Brando

Uma ATRIZ: Meryl Streep

POESIA OU PROSA: leio o tempo todo. Leio de tudo. Não estou falando enquanto pesquisadora que foca no seu assunto de interesse. Isso para mim é trabalho. Mas de ler como prazer, lazer, como quiserem. Então, tudo de Hilda Hilst em poesia. Tudo de Daniel Pennac em prosa. Mas não posso esquecer os primeiros escritores que realmente me impressionaram e me fascinam até hoje, Marcel Proust e Honoré de Balsac. Mas não desprezo o livro de aeroporto. Aquele que a gente lê a viagem toda e não sente o tempo passar. Maravilha!

Um LIVRO: se é para escolher vali logo uma obra: “A Comédia Humana”, de Balsac. Tem que se ler todos.

Um ESCRITOR(A): Hilda Hilst

Um lugar INESQUECÍVEL: Paris sempre. Como flâneur, nunca como turista.

VIAGEM dos Sonhos: quero viajar sempre. Viajo muito, mas a maioria das viagens é para trabalhar, congressos, estudos, palestras. Não importa o lugar, mas quero ir sem lenço e sem documento, como na primeira vez que fui a Roma, com dezoito anos, uma mala e toda a vontade de olhar e ver o mundo. Se for possível recuperar esse estado de espírito, quero andar pela Índia. Já marquei essa viagem várias vezes, mas como a quero fazer com uma pessoa especial, nunca coincidiu. E detesto viagens com roteiros turísticos.

CAMPO ou PRAIA? os dois, depende do campo e da praia.

RELIGIÃO: nenhuma

Um ÍDOLO: não gosto de idolatrar pessoas. Gosto de amá-las. Com seus pés de barro. Mas admiro muita gente. Marcel Duchamp, por exemplo, pela abertura que ele gerou para o sentir a arte. Por sua ousadia.

Uma MULHER elegante: aquela que não pretende ser elegante no sentido fashion, mas que tem elegância no pensamento e atitudes em relação a pessoas, fatos e coisas.

Um HOMEM Charmoso: aquele que consegue me fascinar, nem que o encanto seja efêmero.

Uma BEBIDA: vinho tinto de boa procedência.

Um PRATO irresistível: pato. Em João Pessoa amo o Maigret de Canard, da Adega.

Um TIME do coração: não tenho

Qual seria a melhor DIVERSÃO: tudo que fazemos por prazer.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? um coco

Um ARREPENDIMENTO: tenho-o todos os dias. Queria não dormir para viver mais.



FOTO Facebook

“Quero viajar sempre. Viajo muito, mas a maioria das viagens é para trabalhar, congressos, estudos, palestras. Não importa o lugar, mas quero ir sem lenço e sem documento como na primeira vez que fui a Roma, com dezoito anos, uma mala e toda a vontade de olhar e ver o mundo. Se for possível recuperar esse estado de espírito, quero andar pela Índia. Já marquei essa viagem várias vezes, mas como a quero fazer com uma pessoa especial, nunca coincidiu. E detesto viagens com roteiros turísticos”

Zum Zum Zum

- O Centro de Línguas do Estado iniciou o segundo semestre há poucos dias, mas ainda está oferecendo vagas para quem deseja aprender inglês, francês, alemão e português. A instituição está localizada na Av. Ruy Carneiro, no Miramar.
- Entrou em cartaz no Cinespaço Mag Shopping o novo filme do cineasta Woody Allen, “Homem Irracional”, tendo no papel principal o ator Joaquin Phoenix. Também estreiou o longa nacional “Que Horas Ela Volta” com Regina Casé.
- A galeria de arte da Usina Cultural Energisa está com a exposição “Mesmas Meninas. Outras Meninas”, da artista plástica paraibana Margarete Aurélio. São trabalhos de resina aplicada sobre desenhos, pinturas e colagens.

Parabéns

Domingo: professor José Rômulo Gondim de Oliveira, corretor de imóveis Rômulo Soares de Lima, médico Ewerton Holanda, Sra. Filomena Leal Marinho, publicitário Keynes Porto Carneiro, relações públicas Marne Targino.

Segunda-feira: jornalistas Agnaldo Brito de Almeida e Maria Helena Rangel, executivos Leconte Coelho, Erick Alves, Else Quinderé e Sérgio Farias, médicos Geraldo de Almeida Cunha Filho e Yone Fernandes, dentista Gerlane Brito, professora Josélia Chaves, advogada Maria Diniz Barros, empresárias Valéria Vidal, Syomara Leite e Anadélia Falcão de Souza, ex-primeira dama da Paraíba Mabel Dantas Mariz, Sra. Sônia Falcão Gurgel.

MOBILIDADE URBANA

JP ganha Trevo das Mangabeiras

FOTO: Alan de Paula

Governo do Estado investiu R\$ 25 milhões na obra, que será inaugurada amanhã

Janielle Ventura
Especial para A União

O Trevo das Mangabeiras será inaugurado amanhã pelo governador Ricardo Coutinho. O Governo do Estado investiu R\$ 25 milhões de recursos próprios na obra, que vai beneficiar 200 mil pessoas, especialmente as que moram nos bairros da Zona Sul, além de aproximadamente 30 mil motoristas que trafegam pelo local diariamente. A solenidade de entrega do Trevo, que faz parte do pacote de inaugurações em comemoração aos 430 anos da cidade de João Pessoa, está marcada para as 18h30 e contará com show do cantor e compositor paraibano Flávio José.

Contendo 800m² de extensão, o Trevo das Mangabeiras fica localizado nos antigos cruzamentos das Avenidas Hilton Souto Maior, Walfredo Macedo Brandão e Josefa Taveira. Ele contém um viaduto, quatro alças, duas pistas de rolamento, canteiro central, ciclovia e calçadas para os pedestres.

De acordo com o superintendente do Departamento de Estradas de Rodagens do Estado (DER), Carlos Pereira de Carvalho, o Trevo é considerado uma obra de arte. “É a mais importante obra de mobilidade urbana que João Pessoa tem em sua história. É uma conquista paraibana, feita exclusivamente por engenheiros e arquitetos paraibanos”, afirmou, comemorando a conclusão do monumento,



Trevo tem 800m² de extensão e contém um viaduto, quatro alças, duas pistas de rolamento, canteiro central, ciclovias e calçadas para pedestres

que vai contribuir com a melhoria da mobilidade urbana da cidade, reduzindo o tempo de deslocamento diário e oferecendo conforto e segurança, tanto para os moradores quanto para os motoristas.

Carlos Pereira ressaltou que os congestionamentos farão parte do passado, já que a estrutura da obra foi pensada para evitar qualquer tipo de cruzamento, contendo um túnel na

Avenida Hilton Souto Maior que liga diretamente o bairro José Américo às praias, além de quatro alças que favorecem a fluidez do trânsito para quem se direcionar aos bairros vizinhos.

Intervenções

Para que a obra de construção do Trevo das Mangabeiras fosse realizada, foram necessárias várias intervenções logísticas preliminares. O Gover-

no do Estado precisou, por exemplo, fazer algumas desapropriações na área para o escoamento de veículos. Foram asfaltados, recapeados ou implantados 8km de via para desvios de transportes coletivos, carros e motocicletas. O objetivo foi evitar o estrangulamento do fluxo de automóveis, que é intenso na região.

Continua na página 14

Trevo em números

População beneficiada	200 mil
Motoristas beneficiados	30 mil/dia
Total do investimento	R\$ 25 milhões
Área de extensão	800m ²
Tempo de execução	20 meses
Funcionários	100 a 200/dia

Aula Inaugural

Mais de 130 alunos de seis turmas do EBEP - Programa de Educação Básica e Educação Profissional do SESI em parceria com o SENAI iniciaram seus respectivos cursos com uma aula inaugural que aconteceu no dia 24 de agosto, no SESI de Patos, no CAT Dionísio Marques de Almeida, Unidade do SESI localizada na Rua Manoel Torres, 220, Jardim Brasil em Patos. Diversos colaboradores do SENAI, professores, coordenadores pedagógicos, alunos e seus familiares estiveram presentes. Na ocasião ocorreu uma palestra com a psicóloga do IEL PB - Instituto Euvaldo Lodi - Núcleo Regional da Paraíba, Wênia Torres Medeiros, intitulada “A Importância da Qualificação Técnica Profissional para o Mercado de Trabalho”.

Dentre as seis turmas participantes da aula inaugural, estavam alunos dos cursos: Técnico em Administração, Técnico em Eletroeletrônica e Técnico em Edificações, com aulas nos horários da manhã e da tarde. As aulas dos cursos técnicos serão ministradas em prédio locado na cidade de Patos, pela Unidade do CITI - Centro de Inovação e Tecnologia Industrial, gerenciado por Felipe Vieira e terão início em 24/08.



Os alunos do EBEP têm uma rotina de estudos que exige grande dedicação, culminando com a sua preparação profissionalizante para o mercado de trabalho

O EBEP - Programa de Educação Básica e Educação Profissional é uma ação articulada do SESI e SENAI, que visa preparar o aluno para o mercado de trabalho. Este Programa permite que o aluno curse o ensino médio ofertado pelo SESI e também estude (em outro turno) um curso técnico através do SENAI.

Valorizando A História

Aconteceu, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, no dia 26 de agosto, o lançamento do livro “Campina Grande e seu Destino”, de autoria do Professor José Stênio Lopes, imortal da Academia de Letras de Campina Grande e que teve sua vida profissional voltada para o progresso do Sistema Indústria, mormente do SENAI. Stênio Lopes foi Diretor Regional do SENAI por trinta anos ininterruptos, de 1957 até 1987, quando foi convidado a assessorar, o então Presidente da FIEP, Agostinho Velloso da Silveira.

O lançamento contou com a participação de diversas autoridades. “Campina Grande e seu Destino” passa a integrar o Panteão das obras que descrevem a história paraibana. Stênio Lopes enfileira-se ao lado de Elpidio de Almeida, Irineu Joffily, Epaminondas Câmara, Lino Gomes da Silva, Cristino Pimentel, Josué Silvestre, José Octávio de Arruda Melo e tantos outros autores, que dedicaram e dedicam um bom quinhão das suas vidas à preservação da identidade de um povo: sua História”, enfatizou o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha.



da esq. para a dir. Marcelo, Paulo Elisio e Berenice de Figueiredo Lopes (filhos do Professor Stênio Lopes), Elvira e Francisco Gadelha, Marcondes Gadelha e Fernando de Figueiredo Lopes (filho do Professor Stênio Lopes)

Astronauta em Campina Grande

O primeiro brasileiro a ir ao espaço, o astronauta Marcos Cesar Pontes, proferirá uma palestra com o tema “Liderança, Inovação e Planejamento de Carreiras” no próximo dia 3 de setembro, às 19h, no Auditório da FIEP em Campina Grande. O evento é promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi. “Nossa intenção é trazer uma história inspiradora, um homem vencedor. Marcos Pontes demonstrou que é possível superar barreiras, basta para isso disciplina e foco. Não é à toa que ele é o primeiro e, até agora, o único brasileiro a cruzar as fronteiras do espaço.”, pontuou Derlópidas Neves, Superintendente do IEL na Paraíba.

Para participar da palestra, que terá uma duração de aproximadamente duas horas, os interessados devem efetivar suas inscrições no endereço eletrônico www.capacitacaoiel.com.br, onde realizarão um cadastro. Informações complementares podem ser obtidas por meio dos telefones (83) 2101-5360 ou 2101-5334, ou no próprio Instituto Euvaldo Lodi, na sede da FIEP.



Desenvolvimento Associativo

Na última quarta feira o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), uma iniciativa da FIEP em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o SEBRAE, promoveu o curso “Como lidar com as NRs que mais impactam a indústria?”. O tema, que é de altíssima relevância para o setor produtivo, reuniu mais de 30 participantes, entre empresários e representantes de empresas industriais paraibanas. O curso com duração de oito horas foi ministrado pelo consultor da CNI, Hércules Romualdo Dias, engenheiro mecânico de segurança do trabalho e mestrando em Gestão Integrada em Meio Ambiente, Qualidade e Prevenção.

A próxima ação acontecerá no dia 10 de setembro, na sede da FIEP, com o tema “O Sistema de Inteligência de Negócios da Indústria” e será conduzida pelo consultor da CNI, Henrique Fernandes de Queiroz, especialista em Soluções de Inteligência de Negócios e MBA em Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação (TI) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para mais informações os interessados podem ligar no número (83) 2101-5322.

Três Pontos

1 O número de novos cadastros no Tesouro Direto – programa que torna mais democrático o acesso a títulos públicos por pessoas físicas – bateu recorde em julho, informou o Ministério da Fazenda. De acordo com balanço, no mês passado, a quantidade de investidores cadastrados em um mês, 15.095, foi a mais alta desde o início do programa. O número representou aumento de 138,4% na comparação com julho de 2014. No total, atualmente, são 536.979 investidores cadastrados. Houve, ainda, 98,7 mil operações de vendas de títulos. (Portal Brasil)

2 Os presidentes dos bancos centrais do mundo todo estão se preparando para participar da reunião anual do Federal Reserve, o banco central americano, em Jackson Hole, no Estado de Wyoming, com um novo caos econômico em suas mãos. Nos últimos encontros realizados todo mês de agosto, os defensores das moedas globais já enfrentaram o iminente colapso do banco Lehman Brothers, em 2008, preocupações com a deflação global, em 2010, o colapso fiscal grego e outros dramas. Desta vez, enfrentarão uma grande disparidade entre as duas maiores economias mundiais, os Estados Unidos e a China. (The Wall Street Journal)

3 O valor bruto da produção (VBP) agropecuária de 2015 somou R\$ 469,7 bilhões no acumulado de janeiro a julho, com aumento de 0,63% em relação aos R\$ 466,7 bilhões do mesmo período do ano passado, atingindo o valor mais alto da série histórica iniciada em 1989. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As lavouras representam R\$ 300,9 bilhões e a pecuária, R\$ 168,8 bilhões. As culturas agrícolas tiveram redução de 0,12%, enquanto a pecuária aumentou 2%, disse o coordenador-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do ministério, José Garcia Gasques. (Agência Brasil)



Programa de Desenvolvimento Associativo

Somar forças. Multiplicar resultados

Bairro maior que três cidades do Estado foi fundado em 1983

Há 50 anos, a área de Mangabeira era conhecida como “o caminho da Penha”

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Localizado na Zona Sul de João Pessoa, o bairro de Mangabeira é o maior da capital. É assim chamado por causa da abundância da árvore mangabeira que existia na área. Há 50 anos, o local era apenas conhecido como “o caminho da Penha”. Quem passava ali fazia pequena referência à Colônia Penal Agrícola, cujo aldeamento ainda hoje existe, embora separado das oito etapas do núcleo residencial.

O nome oficial de Mangabeira constou como Núcleo Residencial Governador Tarcísio Burity. Não pegou. Permaneceu mesmo o topônimo original, que designava a fazenda de um ricoço, Dr. Galvão. Fala-se que nas suas terras, onde hoje se forma o bairro, as mangabeiras existiam às centenas, muitas vezes cortadas para fazer cercas.

Fundado em 23 de abril de 1983, hoje o bairro ocupa uma área de 1.069 hectares, dos quais 134 são de áreas verdes. Dispõe de grande feira livre e do segundo maior mercado público da capital, só perdendo para o Mercado Central. A Avenida Josefa Taveira está entre as maiores de João Pessoa, disputando extensão e viabilidade com as avenidas Epitácio Pessoa, João Maurício e Argemiro de Figueiredo, entre outras.

O segundo maior bairro da Paraíba, se um dia chegar aos foros de cidade será maior do que Sousa, Cajazeiras, Sapé e Guarabira. Nos seus limites encontram-se duas grandes praias, muito disputadas pelos turistas: a do Sol e a do Arraial.



Trevo das Mangabeiras é extensão da Josefa Taveira, que está entre as maiores avenidas de João Pessoa

Alemão foi o primeiro a classificar botanicamente a mangabeira

A classificação botânica da mangabeira, inicialmente foi dada pelo sábio alemão Marcgrave, o respeitável cosmógrafo do séquito de Maurício de Nassau. Ele estudou espécies da fauna e flora brasileiras, principalmente aqui na Paraíba, onde esteve no biênio 1638-1639.

Marcgrave botanicamente batizou a mangabeira de “Mangaíba Pison, arbor prunifera brasiliensis”. Deu nome

àquelas árvores de folhas lineares e flores pendiculadas mais curtas do que as corolas, caracterizando-a como de mediana grandeza, cuja fruta é redonda e de vários tamanhos, mesmo que dispostas num mesmo ramo. Com a casca vermelho-amarelada, a mangaba-fruta tem a polpa branca, extremamente mole, que, quando partida, destila um leite alvo e pegajoso. Trata-se, pois, de uma árvore propícia

dos tabuleiros da costa. Além de Marcgrave, a mangabeira também foi classificada por Arruda Câmara, botânico brasileiro, que a chamou de Mangaba, Ribeira sorbilis.

Por fim, Gomes a classificou como Hancornia Speciosa, embora o trio de sábios que a tenha estudado concluísse, finalmente, que a mangabeira é da família das apocyneas, que ocorrem, principalmente em climas

tropicais e subtropicais nos quatro continentes, exceto na Antártica.

O látex que sai da mangaba e forma uma goma alva, é usado como alimento pelos índios. Este costume ainda permanece nos dias atuais entre as populações litorâneas isoladas. No Litoral Norte da Paraíba existe a cidade de Mamanguape, cuja toponímia, traduzida do tupi, seria: “no caminho das mangabeiras”.

OPINIÃO PÚBLICA

População destaca os benefícios trazidos pelo Trevo

Janielle Ventura
Especial para A União

Enquete

O projeto urbano do Trevo das Mangabeiras utiliza técnica de engenharia que possibilita o escoamento do tráfego viário em todas as direções. Com isso, haverá maior fluidez nas interseções das Avenidas Josefa Taveira e Hilton Souto Maior Filho.

Entre os principais serviços realizados na construção do Trevo estão o rebaixamento da Avenida Hilton Souto Maior Filho e a implantação das alças de acessos laterais, construção de viaduto em concreto protendido, cravação de estacas em concreto armado para muro de arrimo, pavimentação asfáltica das pistas de rolamento, sistema de drenagem para águas profundas e superficiais, iluminação ornamental, passarelas e calçadas para pedestres, ciclovias, paisagismo, além de sinalização horizontal e vertical.

Para a população, esta inauguração marca o início de um novo tempo para o bairro e para a cidade. Em entrevista para o jornal **A União**, eles relatam o que viveram antes das obras começarem. Hoje há o alívio em saber que os transtornos serão esquecidos e que a vida não voltará a parar devido aos congestionamentos.

Veja a seguir, as opiniões de quem presenciou todas as etapas da construção do Trevo das Mangabeiras:

"Moro aqui em Mangabeira há 32 anos. Essa construção vai melhorar e muito o nosso percurso diário. Antes demonstrávamos no trânsito engarrafado. Mas agora o trânsito vai fluir e aquele tumulto vai acabar. Aqui tinha muito acidente, quando um carro quebrava ficava caótico demais. Agora a nossa realidade é outra, não é? O bairro agora está mais valorizado e organizado".



IVALDO DANTAS
Taxista

"Essa obra é de fundamental importância para o nosso bairro. O fluxo de veículos no horário de pique era insuportável devido aos congestionamentos, acidentes, carros quebrados. Tanto na parte da manhã, no horário do almoço e no retorno, à noite. O melhor de tudo é que a construção não atrapalhou ninguém que mora aqui ou que tem comércio por aqui. O governo está de parabéns".



GERALDO SÉRGIO MARQUES DA SILVA
Comerciante

"Já que estamos em uma era moderna e de crescimento, essa construção torna-se fundamental para o nosso dia a dia. O Governo do Estado foi muito feliz por estar fazendo essas obras pela cidade. Esse trecho que tem um grande fluxo de veículos agora será organizado, evitando acidentes. O benefício é muito grande para nós enquanto moradores e para quem visita a nossa cidade".



RAMIRO SOUZA
Professor

"Moro por aqui há 33 anos e posso dizer que para o pessoal da Zona Sul essa construção se faz muito importante. O fluxo do trânsito ficará mais rápido e essa era a maior urgência. O governador está de parabéns, pode-se dizer que ele é um grande administrador. Como dizem, Mangabeira agora não é bairro, já virou cidade. Agora a população do bairro pode ver uma obra grandiosa e bonita sendo entregue".



JOSE MÁ MAURÍCIO
Mecânico

"Depois que o viaduto for entregue, a vida das pessoas nos bairros vizinhos irá melhorar. Tanto em Mangabeira como em relação ao Valentina, Bancários e assim por diante. Nossa locomoção será facilitada. Foi um trabalho muito bem feito e muito bem pensado para melhorar a vida da população que passa por aqui todos os dias e, na maioria das vezes, exausta".



ADRIOMAR BERNARDO
Motoboy

"Trabalho por aqui no bairro de Mangabeira há 16 anos e todo dia costumava ver uma estradinha com um trânsito muito intenso. Hoje, posso ver uma obra grande como essa que é coisa de país de primeiro mundo. Com isso, o transtorno com os congestionamentos será apenas uma lembrança dos moradores e de quem passa por aqui. Esse Trevo das Mangabeiras vai beneficiar muita gente".



MANOEL LUIZ ALVES
Comerciante

"É muito importante para desafogar o trânsito que, nesse trecho, é muito caótico. Quem mora aqui sofria muito com os congestionamentos, acidentes e todo o estresse que aquilo causava. Com a entrega da obra, nossa cidade ficará valorizada. Quem vier nos visitar vai ter a certeza que nós estamos evoluindo. Isso só nos impulsiona para o desenvolvimento".



MANOEL FRANCISCO PEREIRA
Encarregado de produção

"Eu sou chaveiro e ficava sempre aqui no contorno de Mangabeira, onde presenciei muitos acidentes por causa do fluxo intenso de trânsito. Agora não. Eu tenho certeza que isso vai diminuir muito. Essa é uma obra de primeiro mundo. O governo está trabalhando para melhorar a vida da população paraibana e o Trevo das Mangabeiras é um exemplo de obra que vai beneficiar os moradores e quem visita a cidade".



WANDERLEY ARAÚJO
Chaveiro

Tatuagem: a arte do desenho no corpo pode trazer riscos à saúde

Mídia ajuda a diminuir o preconceito ao divulgar pessoas públicas tatuadas

Dani Fechine
Especial para A União

Não há tempo certo para marcar o corpo com uma tatuagem. Os estilos são variados, assim como os tamanhos. Mas, além de escolher com cuidado o desenho, que é permanente, é preciso observar a estrutura e os equipamentos do estúdio, já que a tatuagem pode trazer riscos à saúde.

Essa arte tem atraído cada vez mais adeptos. Ícaro Falcão é tatuador há 15 anos e foi a partir do desenho que começou a desenvolver a prática. “Sempre desenhei, desde criança”, disse. Com incentivo dos amigos, começou a tatuar. Hoje, o seu estilo é minimalista, prefere os desenhos pequenos e as letras. É um escritor quando o corpo é a sua folha de papel.

Pra quem acha que o procedimento é longo e doloroso, ele minimiza essa tensão e explica ser simples o processo de produção. “Utilizo um bico descartável, tudo específico para tatuagem. São conjuntos reconhecidos e liberados pela Anvisa. A tinta é um pigmento vegetal e é introduzida na epiderme”.

Os valores são compatíveis ao tamanho e ao trabalho que o profissional vai desenvolver, mas também podem variar de tatuador para tatuador. No estúdio de Ícaro, o valor mínimo é R\$ 100, mas ele diz que não pode estipular um máximo. Desenvolver a arte no corpo de alguém exige tempo, trabalho e concentração, e isso é levado em consideração no momento do orçamento.

O tabu, portanto, parece estar sendo quebrado. Com a mídia divulgando a imagem de pessoas tatuadas, jogadores e até apresentadores, Ícaro acredita que o preconceito tenha sofrido uma diminuição. “Nossa sociedade ainda é muito conservadora, mas acredito que o número crescente de pessoas procurando por essa arte também tenha minimizado o preconceito”, explica.

Saiba mais

Dicas e orientações

- O conselho é pensar bem antes de fazer qualquer tatuagem. De acordo com Ícaro, apagar a arte do corpo é um procedimento mais complicado. “É preciso ir até uma clínica e fazer um tratamento a laser”, ele explica. Outra maneira é sobrepor outra arte por cima da antiga e dessa forma modificar o resultado.
- Recomenda-se, ainda, que o cliente veja se o estabelecimento tem licença na Vigilância Sanitária, se o profissional usa todo o material descartável e, principalmente, se aquela tinta de tatuagem é usada em batoques individuais.
- Pesquisar estúdios também é fundamental, tanto pelo valor, como pela segurança profissional. Além disso, não tenha pressa, nem seja impulsivo. Só faça a tatuagem quando tiver certeza do que quer.
- E, por fim, mas não menos importante, é preciso ter cuidado com a cicatrização. Escute com bastante atenção os cuidados dados pelo tatuador e cuide bem da pele nos próximos dias para evitar problemas de cicatrização.



A tinta utilizada nas tatuagens é introduzida na epiderme; a recomendação é procurar estúdios que tenham licença da Vigilância Sanitária e materiais descartáveis

Agevisa faz fiscalizações a partir de denúncias

Fazer uma tatuagem não requer tanta simplicidade, pois está intimamente ligada à saúde do corpo. Estabelecimentos clandestinos, que não possuem alvará de funcionamento e utilizam produtos vencidos são um risco para o cliente. As fiscalizações são feitas, geralmente, a partir de denúncias ou então quando o indivíduo solicita abrir uma empresa.

Sérgio Freitas, do setor de Serviço de Saúde da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa), afirma que não existe uma legislação específica para o assunto. “A Anvisa está para lançar uma legislação que englobe esses estabelecimentos”, disse. No entanto, as fiscalizações são

de competência da Vigilância Sanitária Municipal.

De uma maneira geral, o que procura-se no momento da fiscalização é identificar se o ambiente tem estrutura adequada para receber os clientes, se existem os equipamentos corretos para fazer a esterilização e se os aparelhos são descartáveis. Além disso, observa-se a higienização do local, data de validade dos produtos e se as tintas são reconhecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

É preciso ficar atento a esses pontos, afinal, “é uma questão de saúde e direito do cidadão observar a regulamentação do local e dos produtos”, disse Sérgio Frei-

tas. As tintas, em contato com a pele, podem causar desde uma irritação até alergias mais graves. “É fundamental que o cliente seja atencioso, pois o procedimento é invasivo e, além da hepatite, é possível contrair HIV”, completa.

A penalidade aos estabelecimentos infratores é bastante relativa. “Os locais serão avaliados pela equipe de Vigilância e se a infração for detectada, o inspetor notifica e pode advertir, multar e até interditar o estabelecimento,

caso o risco observado não possa ser retirado”, explica Sérgio Freitas. Se houver dolo proposital ao cliente, o proprietário do estúdio pode ser denunciado e sofrer processo penal.

“A população é o melhor fiscal”, afirmou Sérgio Freitas. Para casos de denúncias e reclamações de locais que trabalham com tatuagens é importante e necessário ligar para a ouvidoria da Vigilância Sanitária Municipal (0800 281 9020).

É preciso ficar alerta aos cuidados com a cicatrização

Não basta ir ao estúdio e fazer o seu pedido. Para fazer uma tatuagem é preciso, antes de tudo, estar ciente dos cuidados a serem tomados, assim como os riscos, caso haja desatenção nos dias seguintes. O tatuador Ícaro Falcão alerta que depois de feita a tatuagem é recomendado que não se consuma comidas carregadas, como porco, alimentos gordurosos, presunto e frutos do mar nos próximos 30 dias.

“Não levar sol de maneira nenhuma também é um ponto importante a se destacar. Por fim, é aconselhável administrar a tatuagem com pomada cicatrizante por alguns dias”, completa. Caso esses cuidados não sejam tomados, os riscos de inflama-

ção podem aumentar. “E o tecido, depois de danificado, não reconstitui do mesmo jeito”, ressalta.

O sol é um verdadeiro inimigo para a tatuagem, desse modo, o inverno se torna a melhor época para fazer a arte. O principal motivo é a cicatrização, porque quanto menos a pele fica exposta, melhor o resultado. Porém, é o verão a estação de mais procura. Ícaro explica que os turistas são peça fundamental nessa época porque eles colaboram com o aumento da procura e do movimento nos estúdios de tatuagem da capital.

O tatuador Ícaro Falcão prefere trabalhar com desenhos pequenos e letras



Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

Mais de 40 milhões de processos na Justiça poderiam ser evitados

A cada cinco segundos uma nova ação chega à Justiça brasileira

Rodrigo Rodrigues
Especial para A União

Os números de processos que o Poder Judiciário recebe todos os dias é bastante elevado para a quantidade de juízes que possam resolvê-los a tempo. Segundo os dados da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a cada cinco segundos uma nova ação chega à Justiça. De acordo com o site da associação, mais de 100 milhões de processos estão na Justiça, desses, mais de 40 milhões poderiam ter sido evitados.

Para amenizar esse problema, ou ao menos, conscientizar a sociedade sobre a grande demanda de processos, a AMB lançou a campanha “Não deixe o Judiciário parar” junto à ferramenta Placar da Justiça. Ela estima, em tempo real, o número de processos que entram em todo o Judiciário do Brasil. O contador digital, com plataforma disponível nas redes sociais, ultrapassou a marca de 105 milhões de processos essa semana.

“O Placar da Justiça, que compõe o movimento não deixe o Judiciário parar apresenta a toda a sociedade o número de ações que estão e que chegam à Justiça, em tempo real. Mais de 105 milhões de ações no Judiciário é um número alarmante, significa dizer que temos uma ação para cada dois brasileiros”, explica o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, João Ricardo Costa.

Uma das intenções da plataforma ter sido criada é para que a sociedade tenha conhecimento da quantidade dos processos e das dificuldades que o magistrado enfrenta por conta da grande demanda de processos.

“Muitas pessoas não conhecem essa realidade. O principal objetivo da AMB é conscientizar e mobilizar a sociedade e os principais setores que têm congestionado a Justiça para que direitos sejam respeitados e os conflitos sejam resolvidos no âmbito administrativo ou por meio de acordos”, completa o presidente.

Processos evitáveis

O presidente da AMB alerta também para os danos econômicos que os processos que poderiam ser evitados trazem para os cofres públicos. Segun-

do ele, mais de R\$ 60 bilhões são gastos indevidamente.

“Esses processos poderiam ser evitados se o poder público, os setores e as empresas de serviços regulados cumprissem a legislação e garantissem os direitos dos cidadãos. Mais de 42 milhões de processos poderiam ser evitados, uma economia estimada em mais de R\$ 60 bilhões para os cofres públicos”, disse.

Hoje, o Judiciário é ocupado por um grande número de ações repetitivas que afetam o equilíbrio entre o desempenho do juiz e o crescimento no volume de demandas.

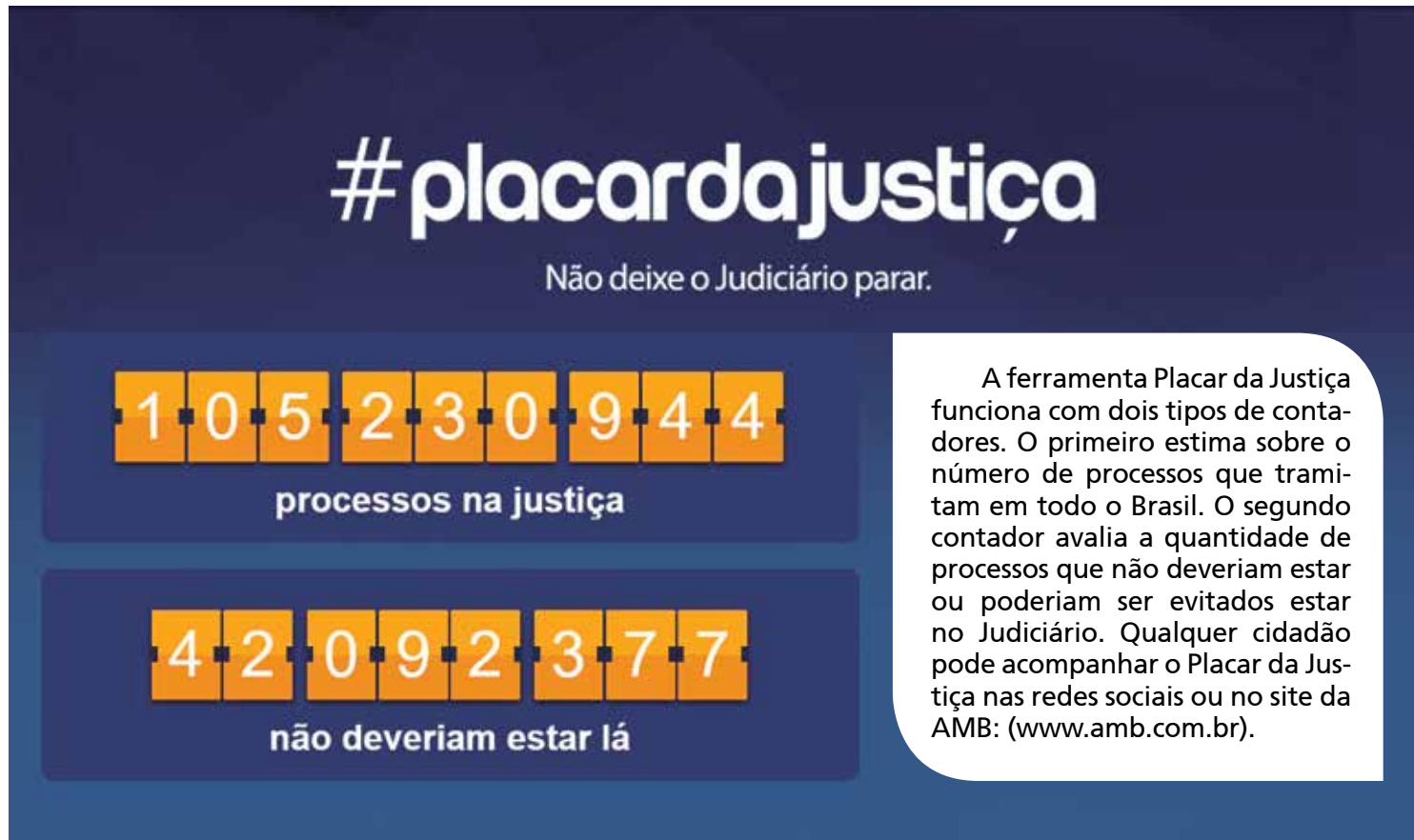
“É uma realidade grave, que revela uma propensão ao litígio, especialmente em importantes setores da economia, cujas causas devem ser examinadas em profundidade”, afirma João Ricardo Costa.

No Brasil existem 39,43 advogados para cada juiz

Atualmente o Brasil tem 330 advogados para cada 100 mil habitantes

Cada juiz brasileiro julga, em média, cinco processos por dia

Em cinco minutos, tempo recomendado para o banho, 60 novos processos entram na Justiça



Setor financeiro lidera processos no Tribunal de Justiça

Satva Nélia Costa
Satva_nelia@yahoo.com.br

O estudo “O Uso da Justiça e o Litígio no Brasil”, divulgado, em 2015, pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) revelou que, na Paraíba, a administração pública e o setor financeiro aparecem no topo da lista dos 100 maiores litigantes em número de processos concentrados no Tribunal de Justiça do Estado.

O levantamento apontou que, na Corte paraibana, há uma alta concentração de processos entre um grupo de poucos litigantes, quer no Primeiro Grau, quer no Segundo Grau e nas Turmas Recursais e quase todas as partes integraram os setores financeiros, administração pública e de telefonia.

Nas unidades da primeira instância do TJPB, os 100 maiores litigantes ajuizaram 68.414 ações, entre 2010 e 2013. No período, o setor financeiro respondeu por aproximadamente um terço destes processos. Em percentuais, no ano de 2010, o setor registrou 34,9% do número de processos; e vem caindo: 34,5% em 2011, 32,8% em 2012 e 32%, em 2013.

A administração pública também teve um papel de destaque na geração de ações judiciais. O relatório da AMB apontou ainda que, no Estado, a Administração Pública Municipal concentrou 24,3% em 2010, 26,9% em 2011, 13,8% em 2012 e 26,8% em 2013. Por sua vez, a Administração Pública Estadual ocupa a terceira posição entre

os principais litigantes com 22,9% em 2010, 15,1% em 2011, 21,3% em 2012 e 17,7% em 2013.

A pesquisa também analisou os responsáveis por mais de 50% destes processos e constatou que essas ações foram ajuizadas por apenas oito partes de um grupo formado majoritariamente pelo poder público municipal e por bancos.

O sistema financeiro foi quem mais se destacou entre os principais litigantes no polo passivo da primeira instância. Entre 2010 e 2013, as empresas do setor responderam por mais da metade dos processos ajuizados nas unidades do Primeiro Grau do Tribunal de Justiça da Paraíba. Nesses quatro anos, os 100 maiores litigantes somaram 260.091 ações.

No polo ativo em Segundo Grau, a administração pública estadual e o setor financeiro também concentram os processos dos maiores litigantes. No TJPB, foram distribuídos 17.595 processos no Segundo Grau, no polo ativo, entre os 100 maiores litigantes, conforme apontam os dados coletados.

Em 2011, a administração pública estadual se destacou com 45,1% dos processos, e o setor financeiro, com 30,2% em 2012. 11 agentes concentraram mais da metade destes processos, entre eles bancos, o poder público e empresas de telefonia.

Os resultados desta pesquisa mostram que, para os 100 maiores litigantes como parte passiva na Justiça Estadual da Paraíba, em

Segundo Grau, foram distribuídos 15.194 processos entre 2010 e 2013. O setor público e as empresas da área financeira tiveram participação expressiva. No grupo dos 100 maiores litigantes, 11 centralizaram mais de 50% destes processos, com predomínio do segmento financeiro, de telefonia, de energia e da administração pública.

Dos principais litigantes em Turmas Recursais do Tribunal de Justiça da Paraíba, como parte ativa, as empresas do setor financeiro concentraram a maior parte dos 23.150 processos, de 2010 a 2013. Em 2012, chegou a figurar em 89,8% das ações. Entre os seis responsáveis por mais da metade dos processos dentre os 100 maiores litigantes, estão três financeiras, um banco e uma operadora de cartão de crédito e uma empresa de energia.

Na parte passiva, as empresas do sistema financeiro também figuraram na maior parte dos 11.747 processos formada pelas partes do polo passivo na Justiça da Paraíba, repetindo o índice de 89% em 2012. Em 2013, responderam por 83% destes processos. Os setores de telefonia, seguros e planos de saúde tiveram participação expressiva, porém tímida ante à quantidade de casos envolvendo o setor financeiro.

O estudo da AMB concluiu, que na Paraíba, não por acaso, das oito partes do polo passivo responsáveis por mais da metade das ações distribuídas entre 2010 e 2013 nas Turmas Recursais, todas eram ou financeiras ou bancos.

DEZ MEDIDAS CONTRA A CORRUPÇÃO

MPF promove palestra aberta ao público no auditório do Unipê

O Ministério Público Federal realizará palestra, aberta ao público, com o procurador da República, Sergio Rodrigo Pimentel de Castro Pinto, que apresentará o tema: 10 medidas contra a corrupção. O evento acontecerá no auditório do Unipê, na próxima terça-feira, 1, em dois turnos: manhã e noite. Durante o evento, na terça-feira, haverá coleta de assinaturas em apoio à campanha. A ação nacional pretende coletar mais de 1 milhão de assinaturas para apoiar projetos de lei no Congresso Nacional, a exemplo do que ocorreu com a Lei da Ficha Limpa.

As dez medidas desdobram-se em 20 projetos de lei que buscam, por exemplo, agilizar a tramitação das ações de improbidade administrativa e das ações criminais; instituir teste de integridade para agentes públicos; criminalizar o enriquecimento ilícito; aumentar as penas para corrupção de altos valores; responsabilizar partidos políticos e criminalizar a prática do caixa 2; revisar o sistema recursal e as hipóteses de cabimento de habeas corpus; alterar o sistema de prescrição; instituir outras ferramentas para recuperação do dinheiro desviado.



FOTO: Divulgação/Unipê

Reitora Ana Flávia Pereira da Fonseca aderiu à campanha do Ministério Público Federal no combate à corrupção

Há caminhos para que o Brasil recupere seus jovens infratores

Aplicação de uma punição mais rígida é alternativa à redução da maioridade penal

Janaína Araújo
Da Agência Senado

Com a polêmica sobre a redução da maioridade penal e a recente aprovação pelos deputados federais de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre o tema, surge como alternativa a aplicação de uma punição mais rígida para os adolescentes que cometerem crimes violentos. Nesse sentido, projeto de lei do senador José Serra (PSDB-SP) para aumentar a internação juvenil nesses casos foi aprovado pelo Senado e enviado à Câmara. Mas a responsabilização do jovem infrator por meio da aplicação de medidas socioeducativas, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8.069/1990), espera um olhar mais aprofundado da sociedade.

De advertência a internação, os menores de 18 anos — e até os que alcançam os 21 anos — estão sujeitos a sofrer as consequências de atos delituosos numa fase da vida em que os hábitos ainda não estão arraigados e, por isso, podem ser transformados com educação e inclusão social.

A defensora pública do



Hábitos dos menores delituosos podem ser transformados com educação e inclusão social

Estado de São Paulo, Fabiana Botelho Zapata, acredita que a responsabilização é pedagógica. Ela avalia que, quando um adolescente responde pela prática de um ato infracional, tal resposta lhe causa impacto pedagógico-social e ele enfrenta duas ordens de exigência: uma reação punitiva da sociedade e um sistema pensado para trazer-lhe benefícios enquanto pessoa em condição peculiar de desenvolvimento.

“Ao contrário do que muitos pensam, não é um sistema de benesses ao adolescente, mas o ideal de oferecer uma pedagogia voltada

à formação da pessoa e do cidadão e colocá-lo não em contato com o seu passado, mas com o seu presente e futuro”, defende.

Fabiana afirma que é necessário possibilitar o trabalho pedagógico da medida socioeducativa antes de qualquer debate sobre alteração legislativa acerca do tempo de privação de liberdade ou mesmo sobre a redução da maioridade penal. Membro do Comitê Municipal para Elaboração do Plano Decenal Socioeducativo para a cidade de São Paulo — previsto na Lei 12.594/2012, que instituiu o Sistema Nacional de

Atendimento Socioeducativo (Sinase) —, ela cobra a efetivação do ECA por meio do acompanhamento contínuo do sistema socioeducativo pelos órgãos fiscalizadores da Justiça.

“Contamos agora com importantes instrumentos trazidos pela Lei 12.594, especialmente a elaboração obrigatória dos planos decenais do sistema socioeducativo nas esferas federal, estadual e municipal. Com participação social e daqueles para quem é dirigido, serão documentos para exigir uma política séria, de atendimento qualificado”, ressalta.

Acompanhamento é fundamental

Nas unidades de internação, Varalda também elenca pontos negativos, como sistema de ensino fraco, problemas para reunir alunos de diferentes escolaridades, unidades lotadas e a dificuldade para separar jovens envolvidos em brigas de gangues e crimes de estupro, além de garantir a integridade de acordo com a constituição física de cada um. São três a cinco menores por alojamento, mas a vigilância precisa ser constante para evitar desentendimentos que podem gerar até mortes, explica o promotor, ao dizer que a determinação de 90 internados nem sempre é cumprida.

Outra cobrança dele é quanto ao acompanhamento do menor que saiu do sistema socioeducativo para que se integre novamente à sociedade, uma medida prevista no ECA, mas ainda não executada. O que o estatuto não traz é o prazo determinado de internação para cada infração e isso tem um aspecto positivo e outro negativo, na avaliação de Varalda. Ao mesmo tempo em que o adolescente é avaliado a cada seis meses por uma equipe especializada, e tem a possibilidade de mostrar melhora.

“O jovem que comete homicídio geralmente não apresenta agressividade quando internado e tem avaliações positivas, conseguindo ficar pouco tempo. Enquanto isso, aquele outro que praticou roubo ou crime de tráfico de drogas não consegue aceitar que passará mais tempo internado por um crime menos grave”, diz.



Medidas socioeducativas ainda são aplicadas de modo ineficiente

preciso centralizar”, defendeu.

O promotor de execução de medidas socioeducativas Renato Varalda considera que, após 25 anos de existência, o ECA precisa de algumas alterações para se adequar à realidade. Ainda que a lei do Sinase tenha dado as diretrizes para as medidas socioeducativas, ele avalia que a legislação não foi totalmente implementada e que as medidas são aplicadas de modo ineficiente.

Varalda aponta, por exemplo, a necessidade de a lei prever mais exigências para o menor de idade, além do estudo obrigatório e matrícula em curso profissionalizante para cumprir a medida de liberdade assistida.

“O estatuto é da época em que se falava de cola de sapateiro. Hoje, a nossa realidade é a do crack. Nas audiências as mães lamentam que os filhos não sejam obrigados por lei a ter um horário para chegar em casa quando cumprem a liberdade assistida, ficando, assim, expostos ao consumo de drogas em festas”, relata.

Varalda diz que não há cursos profissionalizantes

para todos os jovens que cumprem esse tipo de medida e muitas vezes eles não têm a escolaridade exigida para ingressar, por exemplo, em cursos do Sistema S.

Outro problema é o baixo número de servidores disponíveis para supervisionar os menores que cumprem a liberdade assistida, geralmente aplicada em casos de pequenos furtos. Segundo o promotor, o Distrito Federal tem 3 mil jovens encaminhados para cumprir a medida e a meta de 20 adolescentes para cada servidor não é cumprida.

O promotor também vê problemas na forma como a medida de semiliberdade é aplicada. Ele explica que são casas alugadas onde o adolescente dorme de segunda a sexta-feira — voltando para a residência da família nos fins de semana —, mas sem a distância necessária de regiões de tráfico de drogas nem estrutura para entretenimento de qualidade. Ressaltando que a realidade narrada é a das grandes capitais, Varalda conta que o limite de 20 jovens por casa dificilmente é respeitado.

Sergio da Motta Albuquerque

opinioa.auniao@gmail.com

O dilema do Grupo Globo

O Grupo Globo cresceu 15% em 2014, tornando-se o 17º maior proprietário de mídias do mundo (já mencionei o fato na edição 863 deste Observatório). É o terceiro que mais cresceu no ano passado, atrás apenas do Facebook (63%), e do Baydu, da China (43%). O Google é o número um e em toda a Europa só há um grupo (o alemão Bertelsmann) maior que o conglomerado brasileiro. O grupo germânico é o sexto maior do mundo, apontou a pesquisa da agência especializada em gastos em marketing ZenithOptmedia (11/4). A metodologia do estudo baseou-se nas receitas consolidadas de mídias apuradas em diferentes meios de comunicação dos maiores grupos do planeta.

O maior limite para o conglomerado brasileiro continuar a crescer, apontou o estudo, é a economia nacional, abalada por escândalos políticos que alimentam e contribuem para a perpetuação da estagnação econômica e desacreditam o país diante de muitos analistas de risco em investimentos internacionais.

O Grupo Globo martelou sem dó a atual administração do país e agora enfrenta um dilema: se continuar a colaboração na alimentação da atual crise política nacional, seu futuro crescimento vai ficar comprometido nos próximos anos. Em outras palavras, não interessa à Globo apostar no declínio da economia brasileira. O fracasso previsto em seus jornais para a economia deste país é o pior cenário possível para os proprietários do grupo: aos Marinheiros não interessa a derrubada de um presidente eleito e o caos econômico que seguirá, com certeza, uma possível deposição da atual governante.

A Globo é um colosso em receitas. Ganhou três posições desde a última pesquisa da agência americana ano passado: passou da 20ª para a 17ª posição entre as maiores empresas proprietárias de mídias do planeta. Seus executivos não gostam de perder posição no mercado e dinheiro. O colosso brasileiro da mídia precisa apostar na volta do crescimento da economia e da manutenção do poder de compra dos consumidores brasileiros, no caso os leitores, internautas, espectadores e assinantes dos serviços que alimentam as receitas e os lucros do grupo. Por outro lado, o conglomerado não pode ser parceiro no retorno ao crescimento do país na atual administração, sem decepcionar seu público e correr o risco de perder audiência, renda e lucros. Dilema, dilema.

O grupo (e seu carro-chefe, a TV Globo) tem o hábito de aplaudir a queda da economia que o ajudou a crescer e estar hoje entre as 30 maiores proprietárias de mídia do planeta. Na frente da BBC, da ITV inglesa, da Microsoft (quem diria?), do Yahoo e da Hearst Corporation, dos Estados Unidos. O gigante da mídia brasileira vai continuar a depender do governo brasileiro (qualquer que seja ele), para manter o padrão de aquisição do trabalhador que consome os produtos do grupo.

O mercado financeiro internacionalizado quer o oposto: a baixa da média do salário do trabalhador brasileiro, que despencou com a apreciação do dólar. Se a coisa piora, o conglomerado vai perder posição entre os maiores do planeta. E dinheiro, sobretudo. Posso estar enganado, mas já notei na GloboNews uma mudança no tom de suas críticas contra o atual governo. A oposição continua firme, mas seus termos mudaram: do deboche desapiedado passou-se a uma postura mais digna e quase mais tolerante. Quase, eu disse.

O Grupo Globo é uma entidade econômica madura e poderosa. Se continuar a apostar no declínio da economia nacional nos próximos anos com a mesma força que fez crescer sua receita no ano passado, vai incentivar seu próprio declínio. Não vai ter forças para manter o crescimento. E entre a coerência política e o dinheiro, a História ensina que os grandes grupos de comunicação sempre preferem o dinheiro.

(Reproduzido do Observatório da Imprensa)

Projeto aprovado pelo Senado cria um regime especial dentro do ECA

Lei prevê aumento de três para dez anos no limite de internação

Janaína Araújo
Da Agência Senado

Projeto de lei apresentado em junho e aprovado em julho no Senado cria um regime especial de atendimento socioeducativo dentro do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a ser aplicado a menores que praticarem, mediante violência ou grave ameaça, conduta prevista na Lei de Crimes Hediondos. O PLS 333/2015, já enviado à Câmara dos Deputados, aumenta de três para dez anos o tempo máximo de internação.

Para o autor, senador José Serra, a proposta é um caminho opcional à redução da maioridade penal. O projeto determina que a internação será cumprida em estabelecimento específico ou em ala especial, assegurada a separação dos demais internos. Também serão separados os jovens que completarem 18 anos cumprindo esse regime. Serra quer garantir que os adolescentes internos tenham acesso ao trabalho, além de receber escolarização e profissionalização, já previstas no ECA.

Pelo texto, a reavaliação periódica para manutenção da internação ganha critérios, como a participação do adolescente em atividades educacionais, pedagógicas

ou, se possível, técnico-profissionalizantes.

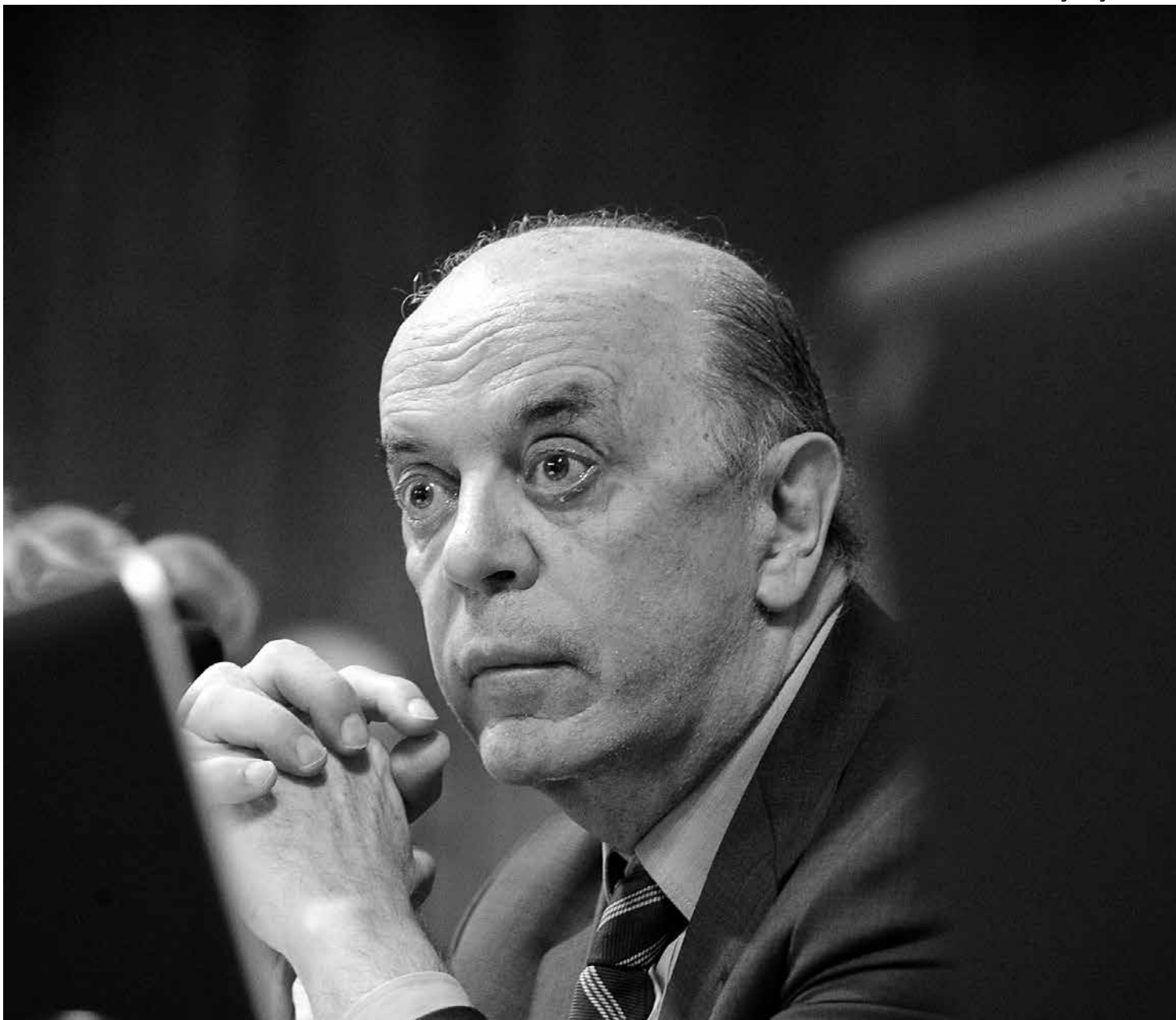
O senador propõe ainda incluir nova circunstância agravante no Código Penal para punir com maior rigor o adulto que utiliza adolescentes para a prática de crime e dobrar a pena para quem envolver criança ou adolescente em associação criminosa.

Em debate ocorrido em junho na CPI do Assassinato de Jovens, a presidente do colegiado, senadora Lídice da Mata (PSB-BA), questionou o sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz sobre os impactos do encarceramento de menores de 18 anos sobre os índices de criminalidade.

Autor do estudo Mapa da Violência 2015 — adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil, Jacobo avaliou que a redução da maioridade penal deve provocar aumento na incidência de crimes. Ele avalia que influirá na questão o diferencial de reincidência que existe entre os dois sistemas corretivos.

“O encarceramento não é solução de coisa alguma, e sim um problema que temos que enfrentar para solucionar alguns outros problemas. Enquanto o sistema juvenil tem reincidência de 30%, o adulto apresenta cerca de 70% de reincidentes no crime. Esses 40% [de diferença entre um sistema e outro] vão resultar em que, no retorno à sociedade, a criminalidade e a violência aumentem”, argumentou.

O estudioso destacou



Proposta é um caminho alternativo à redução da maioridade penal; Serra quer que jovens infratores tenham acesso ao trabalho

ainda que, de acordo com o Mapa da Violência, o homicídio foi a causa da morte de 46% dos jovens de 16 e 17 anos em 2013.

Em contrapartida, dados de 2014 da Secretaria Na-

cional de Segurança Pública (Senasp) indicam que jovens entre 16 e 18 anos são responsáveis por 0,9% dos crimes no país. E quando se trata de homicídios e tentativas de homicídio, o percentual

fica em 0,5%.

Também contrário à redução da maioridade penal, o presidente do Conselho Executivo da Associação Juízes para a Democracia, André Augusto Bezerra, faz restrições

inclusive ao PLS 333. Ele critica, por exemplo, a internação por um período de até dez anos. “Ignora-se o princípio da brevidade e da finalidade educativa que o ECA impõe à internação”, diz.

FOTO: Luiz Silveira/AgênciaCNI

Determinações do ECA contra infrações

• Advertência

Repressão verbal, feita por um juiz ou autoridade legal, que é transformada em documento e assinada pelas partes envolvidas.

• Obrigação de reparar danos

Para casos de danos patrimoniais, o adolescente pode restituir o bem material ou compensar o prejuízo à vítima de alguma outra forma.

• Serviços à comunidade

O adolescente realiza tarefas gratuitas em entidades assistenciais, hospitais, escolas ou estabelecimentos similares; a jornada não deve exceder oito horas semanais; o período máximo dessa medida é de seis meses; ela não pode prejudicar a frequência do adolescente à escola ou à jornada normal de trabalho.

• Liberdade assistida

Um orientador voluntário acompanha o jovem, com o apoio de auto-

ridade competente; caso necessário, o adolescente é inserido em programas de auxílio e assistência social; também é acompanhada a frequência escolar, e em caso de maiores de 16 anos, há encaminhamento para cursos profissionalizantes.

• Semiliberdade

O adolescente deve pernoitar ou seguir determinada rotina em instituições especializadas; pode realizar atividades externas, como estudos e cursos profissionalizantes.

• Internação

Medida privativa de liberdade; o jovem deve participar de atividades pedagógicas, profissionalizantes e esportivas; a internação não pode exceder três anos e só deve ser aplicada em último caso — quando houver grave ameaça ou violência à pessoa, reiteração no cometimento de infrações graves ou pelo descumprimento de outra medida socioeducativa.

FOTO: Luiz Silveira/AgênciaCNI



Hoje, internação em estabelecimento socioeducativo não deve exceder o período de três anos



Centro de Atendimento Juvenil Especializado de Brasília, hoje desativado, oferecia poucas atividades

Unidades devem proporcionar inclusão

No Distrito Federal, o sistema socioeducativo funciona de forma descentralizada em sete unidades de internação, sendo uma de atendimento inicial, onde o jovem fica por no máximo 24 horas, e uma de internação provisória, com permanência máxima de 45 dias. Uma outra unidade deve ser inaugurada no fim deste ano. A grande vantagem do novo modelo, que substituiu o antigo Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje) e obedece à regulamentação feita pela Lei 12.594/2012, é a separação dos adolescentes internados por faixa etária, sexo e tipo de infração.

Diretor da maior unidade, a do Recanto das Emas, Maurício Leitão conta que cumprem medida socioeducativa no local 219 jovens acima de 18 anos. Ele avalia a lei que instituiu o Sinase

como um marco para o setor, que carecia de uma legislação para regulamentar e inovar o ECA. Ainda que algumas ações já fossem realidade na prática, o diretor afirma que ocorreu uma ampla discussão entre os atores do sistema.

“Foi uma evolução. Hoje estamos finalizando a elaboração do plano decenal para apresentá-lo já no próximo mês. Isso é importante para uma maior divulgação junto à população, que não conhece as medidas socioeducativas, e para trazer a comunidade para dentro do sistema”, ressalta.

Leitão relata que a unidade de internação conta com 38 professores que se dividem em oito salas de no máximo 15 alunos para séries do Ensino Fundamental e Médio, além de uma turma de Alfabetização.

Na quarta-feira da semana passada, a unidade foi a quinta a receber um espaço de leitura com 2,5 mil livros dos 17 mil arrecadados por uma campanha feita pela Secretaria da Criança do Distrito Federal, Rede Cascol de Combustíveis e Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça.

No turno em que não estão estudando, os jovens têm à disposição oficinas ocupacionais de serigrafia, mecânica, marcenaria e estofamento, sendo esta última aberta a receber materiais da comunidade para que o trabalho seja executado pelos internos.

Hoje 70 jovens estão matriculados nas oficinas e há a oportunidade de ingresso em cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

ONU convoca reunião de líderes para discutir a crise migratória

O encontro está previsto para acontecer no dia 30 de setembro, em Nova York

Da Agência EFE

Nações Unidas - O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, anunciou na última sexta-feira que está organizando para 30 de setembro uma “reunião especial” para que os líderes mundiais debatam a crise de refugiados e os problemas da imigração durante sua visita a Nova York para a assembleia geral.

Ban Ki-moon fez uma avaliação das tragédias migratórias das últimas semanas na Europa e disse estar “horrorizado e com o coração partido” por conta das vítimas. Ban destacou a descoberta de 71 corpos em um caminhão abandonado perto da fronteira entre a Áustria e a Hungria e os mais de 80 após dois naufrágios na Líbia.

Em comunicado distribuído pelo escritório do porta-voz da ONU, o diplomata coreano aproveitou para lembrar aos líderes mundiais que o direito internacional estimulou, “e os Estados assim o reconheceram”, o direito dos refugiados à proteção e ao asilo.

“Ao considerar os pedidos de asilo, os Estados não podem fazer distinções baseadas em religião ou outra identidade, nem forçar as pessoas a voltar aos lugares de onde fugiram se há medo fundado de perseguição ou atentado. Não é só uma questão de direito internacional, é nosso dever como seres humanos”, afirmou.

O secretário-geral disse ainda que a maioria das pessoas que embarca nestas condições é refugiada que se vê obrigada a abandonar lugares como Síria, Iraque ou Afeganistão, e lamentou que o Mar Mediterrâneo e outros lugares do mundo continuem sendo uma “armadilha mortal” para refugiados e emigrantes.

“Estas tragédias constantes ressaltam o desespero das pessoas buscando proteção e uma nova vida e mostram a falta de controle legal de mafiosos e traficantes cujas atividades criminosas se estendem do Mar de Andamão ao Mediterrâneo, passando pelas estradas da Europa”, afirmou Ban.

Assim, embora tenha enaltecido o trabalho dos líderes e comunidades que cumpriram com a prestação de amparo, disse que esta crise “requer muito mais” e pediu

aos governos envolvidos a dar respostas “extensas”, ampliar os canais seguros e legais de migração e cumprir com as obrigações internacionais, além de atuar com “humanidade e compaixão”.

“A comunidade internacional tem que mostrar maior determinação para resolver conflitos e outros problemas que tornam a fuga a única opção dessas pessoas. Se isso fracassar, o número de deslocados - mais de 40 mil diários - continuará subindo. Esta crise envolve solidariedade. Não é uma crise de números”, concluiu.

Número de mortos
Dados divulgados pela Organização Internacional para Migração (IOM, sigla em inglês) revelam que 2.373 migrantes e refugiados morreram nos oito primeiros meses deste ano na tentativa de atravessar o Mar Mediterrâneo para chegar à Europa. O número de mortos registrado no mesmo período em 2014 foi 2.081. Nos últimos 12 meses, o total de migrantes que morreram quando tentavam chegar a países como a Itália, Grécia e Espanha pelo mar chega a 3.573, média de quase dez mortes por dia.



O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, está horrorizado com as tragédias envolvendo imigrantes

SECA CASTIGA O PAÍS

Governo cubano usará método artificial para fazer chover

Cuba vive a pior seca desde 1901. Para aliviar os efeitos da escassez de água na ilha caribenha, o governo cubano vai realizar uma “plantação de nuvens” para fazer chover.

De acordo com Argelio Fernández, especialista do INRH (Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos) de Cuba, a ‘semeadura de nuvens’, como também é conhecida esta técnica aplicada em outras ocasiões no país para provocar o aumento das precipitações, será realizada de forma aérea.

O processo em Cuba terá início em 15 de setembro e será realizado sobre a bacia do Rio Cauto, o maior do país, ao longo de dois meses.

A técnica consiste em localizar nuvens específicas e bombardeá-las com iodo de prata a partir de um avião, para que a água cristalice e aumente de volume até atingir o peso necessário para se precipitar em forma de chuva.

Fernández explicou que de janeiro até hoje Cuba tem registrado o período mais seco desde 1901. As áreas

mais afetadas são Santiago de Cuba, Guantánamo, Artemisa e Havana.

Há 11 dias, a Defesa Civil iniciou um chamado para que as pessoas e repartições estatais economizassem água e estivessem alertas quanto à seca, além de reforçar ações de vigilância e controle para frear ilegalidades na infraestrutura hidráulica.

Impactos
A técnica é criticada por alguns ambientalistas e cientistas, que questionam a eficácia da metodologia na real produção de chuva. Além disso, a exposição intensa ou contínua ao iodo de prata pode causar danos residuais em humanos e outros mamíferos, mas não sequelas crônicas.

Por não ser considerada parte da geoengenharia - conceito que define esforços humanos em grande escala para adaptar os sistemas planetários à mudança climática - a prática não é proibida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que, em 2010, determinou que esse tipo de

experimento, por seu potencial perigo para a biodiversidade, deveria ser suspenso.

Em entrevista concedida à agência IPS em 2012, a acadêmica Graciela Bini-melis, do Centro de Ciências da Atmosfera da UNAM (Universidade Autônoma do México), que estuda a física das nuvens há mais de duas décadas, afirmou que as pesquisas realizadas sobre a semeadura de nuvens não analisaram no solo os efeitos da chuva produzida dessa maneira.

Os experimentos devem durar pelo menos cinco anos para apresentar resultados válidos, segundo os especialistas. “Não são conhecidos impactos positivos ou negativos sobre o meio ambiente. O que se viu ao longo de décadas é que existe uma mudança em como chove, para chuvas mais intensas e mais curtas, mas a quantidade de chuva que cai não mudou tanto”, segundo Graciela.

O processo para fazer chover começa no dia 15 de setembro e será realizado sobre a bacia do Rio Cauto

auniao.pb.gov.br

uniao.govpb

uniao.govpb@gmail.com

IMPRIMINDO SONHOS

Com mais de 50 anos de experiência na área editorial, A União vem se desenvolvendo com a intenção de permitir a um público cada vez maior o acesso à boa literatura. Além disso, a Editora A União tem o compromisso de apoiar autores e projetos editoriais que, com os seus produtos, valorizem a literatura, a história, a educação e a cultura paraibana, através de publicações elaboradas com excelência de qualidade.

- DESIGN ÚNICO**
O projeto de seu livro será executado de maneira personalizada por uma equipe de especialistas que acompanhará todo o processo: da editoração eletrônica à arte final.
- MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO**
A Editora A União dispõe dos preços mais competitivos do mercado, com condições de pagamento facilitadas.
- SOLICITE SEU ORÇAMENTO:**
Os orçamentos podem ser solicitados por e-mail ou por contato direto com o setor de orçamento gráfico.
Emails: orcamento.auniao@gmail.com / orcamento2.auniao@gmail.com
Telefone: (83) 3218.6525

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Pelo presente Edital, fica revogada a partir desta data e sem nenhum efeito a Procuração Pública lavrada no Livro 670 às fls. 14, datada de 01/04/2015, no Cartório Serviço Notarial 10º Ofício de Notas – “CARTÓRIO DECARLINTO”, desta Comarca, em que é parte outorgante ROFER ENGENHARIA LTDA. – EPP – CNPJ nº 17.239.220/0001-75 e parte outorgada BRUNO MIRANDA DE BARROS CARVALHO – CIG/MP nº 781.265.334-04.

João Pessoa-PB, 27 de agosto de 2015

FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL DE MESA - FPFM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na forma dos artigos 17, 24, 25, 36, inciso VIII, 24, 25 e 26 do Estatuto da Federação Paraibana de Futebol de Mesa – FPFM, tenho a honra de convocar os presidentes de entidades filiadas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 16 de setembro de 2015, às 15 horas em primeira convocação com o comparecimento da maioria absoluta de seus membros e em segunda convocação meia hora após com qualquer número, na Promotória de Fundações da Comarca da Capital, com endereço Rua Treze de Maio, 691, 1º Andar, Centro, João Pessoa/PB (Anexo VI do Ministério Público da Paraíba), para deliberar a seguinte ordem do dia: a) Eleger o Presidente; o Vice-Presidente, os Membros do Conselho Fiscal e os Suplentes para o exercício 2015/2019. Fica, desde já, aberto período para novas inscrições até momentos antes da eleição.

Hélio Gomes da Silva
Dirigente Interino da FPFM



MASCOTES NO FUTEBOL

Um time de muito respeito

Cada clube buscou a inspiração para nomear os seus representantes

Wellington Sérgio

Os mascotes sempre fizeram parte da vida dos clubes brasileiros, seja pequeno ou grande, na festa do futebol. Fora das quatro linhas eles são referências para os torcedores que se envolvem no mundo do maior esporte do planeta. A Paraíba não poderia ficar de fora do contexto com os times de ponta que disputam o Campeonato Paraibano - Botafogo, Auto Esporte, Treze, Campinense, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Sousa, Atlético de Cajazeiras e Santa Cruz de Santa Rita - além de Esporte e Nacional (ambos de Patos) se orgulham de estampar os “animais, santos ou personagens” que representam os clubes tradicionais da terra.

A criação dos mascotes vão desde a rivalidade existente das maiores equipes paraibanas até histórias engraçadas que apareceram por indicação de sugestões, que de repente pegou no gosto popular. Representantes do futebol da capital paraibana, Botafogo, Auto Esporte e CSP, tem histórias diferenciadas para o aparecimento dos mascotes. O “cachorro xerife” que representa o time da Maravilha do Contorno foi uma sugestão do chargista e desenhista pessoense, Luzardo Alves, que trabalhou no jornal A União como encadenador.

De acordo com o historiador Raimundo Nóbrega, a ideia de colocar um animal para representar o Alvinegro da capital foi por causa de um cachorrinho branco que Luzardo criava e o chamava de Botinha, em homenagem ao clube. Segundo ele, para homenagear a equipe e o animal de estimação o chargista juntou o útil ao agradável criando o personagem. “Foi uma brincadeira que deu certo e permanece até hoje, com um cachorro usando duas armas de lado, uma estrela no peito, preparado para vencer o duelo. São coisas que marcam e ficam

Bichos para todos os gostos em nível nacional

Os times que detêm as maiores torcidas nos Estados brasileiros são representados também pelos “bichos” e outros nomes até engraçados que fazem parte de um contexto popular do futebol nacional. Na região Nordeste, os três maiores clubes de Pernambuco - Sport do Recife, Santa Cruz e Náutico - são conhecidos como Leão da Ilha do Retiro, Cobra Coral e Timbú, respectivamente e estão sempre presentes em dia de jogos, principalmente nos clássicos quando entram em campo e dão um colorido todo especial ao espetáculo.

No Rio Grande do Norte, América é representado pelo dragão, enquanto o ABC pelo elefante. Já no Ceará, o Fortaleza é o leão, mas o seu rival, o Ceará, não está no reino animal e é chamado apenas de Vozão, devido a antiguidade do clube que é de 1914.

Na terra de todos os santos, o mascote do Bahia é o “Super-Homem”, enquanto o Vitória é o Leão. Em Minas Gerais, o Atlético é o Galo, com o Cruzeiro sendo a Raposa mineira. No Rio Grande do Sul, o Internacional é o Saci,

com o Grêmio sendo o Mosqueteiro.

No Rio de Janeiro, onde tem o time de maior torcida do país, o Flamengo adotou o urubu a partir do ano de 1969 num jogo contra o Botafogo quando a ave desceu no Maracanã com a bandeira do Flamengo. O Vasco tem como mascote o almirante, em homenagem ao navegador português Vasco da Gama.

O cachorro Biriba virou mascote do Botafogo nos anos 50 e o Fluminense, outro tradicional clube carioca não buscou no reino animal o seu mascote e sim num cartola. Em São Paulo os quatro maiores são conhecidos como Santo Paulo (São Paulo), Mosqueteiro (Corinthians), Baleia (Santos) e Piriquito ou Porco (Palmeiras).

O Corinthians adotou o mosqueteiro em 1929, após a sua primeira vitória internacional sobre o Barradas, da Argentina, pela fibra em campo. O São Paulo preferiu apostar no apóstolo Paulo. Já o Santos, bem, perto do mar, preferiu a baleia. O Palmeiras já foi piriquito, mas hoje é mais conhecido como porco.

na história dos clubes tradicionais do futebol”, avaliou.

Outro que passou pelo crivo de Luzardo foi o Auto Esporte, representado pelo Macaco. De acordo com o ex-presidente do clube, Haroldo Navarro, tudo começou nos anos 70 por causa do Alvirrubro ser fundado por motoristas e taxistas. O dirigente lembra que certo dia o artista fez uma proposta de colocar o macaco - peça que todo carro tem para mudar o pneu - como mascote do clube, causando revolta na maioria dos torcedores presentes. Em outro evento o chargista perguntou aos presentes o que seria necessário para trocar a roda do veículo, quando a maioria gritou macaco, selando de vez o mascote do Clube do Povo. “Um animal inteligente, esperto e observador que só traz alegria às pessoas. É a cara do Auto Esporte que tem uma torcida fiel que sempre está ao lado do clube torcendo pelo sucesso da equipe de Man-

gabeira”, frisou Haroldo.

Pelo lado do Centro Sportivo Paraibano (CSP), o presidente Josivaldo Alves, ressaltou que desde que assumiu o clube do ex-presidente Severino Ferreira - que comanda atualmente o Femar - o tigre foi o mascote do Azulão da capital paraibana. Ele acredita que a escolha foi em virtude de ser um animal temido pelos concorrentes na valentia em jamais se entregar, mas brigar sempre para derrotar os inimigos. “Tudo que o CSP tem dentro das quatro linhas do gramado, onde jamais desiste dos objetivos. Um time temido por todos pela união, força e determinação para superar os obstáculos e vencer o desafio”, observou.

Em Santa Rita, o Santa Cruz é representado pela Cobra Coral, idêntico mascote do time pernambucano. Para o gerente de futebol, César Wellington, não teria como mudar para acompanhar o clube do Estado vizinho. “O

tricolor é a cobra que ataca para soltar o veneno e matar o inimigo em curto espaço de tempo”, frisou o dirigente. Na Serra da Borborema o Treze saiu na frente do rival Campinense e definiu o galo como mascote do Alvinegro serrano. Para o presidente Carlos Alberto, mais conhecido como Bebeto, tudo começou no dia 7 de setembro de 1925, quando as treze pessoas que fundaram o clube definiram que o Alvinegro teria como mascote a ave.

No jogo do bicho o número 13 é galo que representa a equipe serrana. “Na época foi uma decisão rápida, onde todos concordaram por se tratar daquele que manda no galinheiro e não tem pra ninguém. É o nosso mascote histórico que todo trezeano gosta e admira pela bravura em todas as disputas”, observou o dirigente. Para não ficar atrás, o Campinense deu a resposta ao rival e escolheu a Raposa para ser o mascote do campeão paraibano deste ano. O diretor

financeiro e historiador, Raul Timóteo, disse que a escolha pelo animal foi uma resposta ao concorrente, onde Raposa gosta de comer galinhas e galos de qualquer tamanho em seus terreiros.

“Não poderíamos ficar por baixo e escolhemos a Raposa para engolir todas as aves, em especial os galos e galinhas. Coisas do futebol com dois clubes de tradição que fazem o futebol da Serra da Borborema mais forte”, avaliou. Na região sertaneja, Nacional e Esporte, ambos de Patos, tem suas histórias surpreendentes na escolha dos mascotes. De acordo com presidente do Esporte, Marcos César, a opção pelo patinho foi em virtude do símbolo da cidade ter o desenho de uma lagoa cheia de patos. “Foi uma ideia que faz parte da história do Esporte que foi assimilada pelo torcedor”, disse. O Nacional por sua vez foi buscar a inspiração pela cor amarela do Canário do Sertão, além de homenagear alguns servidores dos Correios e Telégrafos que fundaram o clube.

“O canário estará sempre no coração dos nacionalinos mostrando seu grito de guerra para os adversários”, observou o ex-presidente João Grilo. Por ser considerada a terra dos Dinossauros, o Sousa não poderia ter um mascote diferente. Para o gerente de futebol do clube, Rafael Abrantes, um animal grande, temido e valente que jamais se entrega. “Nosso mascote tem tradição e sempre esteve nos grandes desafios do futebol. Uma homenagem a nossa terra querida que todos amam de coração”, frisou.

A única equipe que não oficializou seu mascote foi o Atlético de Cajazeiras, que é conhecida apenas como o Trovão Azul do Sertão. Na opinião do presidente, Esuélcio Moraes, uma coisa que passou despercebido pelos dirigentes desde a fundação. “O Trovão representa mais que qualquer coisa, como poder de estremecer e levar perigo aos adversários. Até hoje nunca houve manifestação para criar o mascote para o clube, sendo mais conhecido como o Trovão Azul sertanejo”, comentou.

COPA DO BRASIL

Oito campeões ainda na disputa

São Paulo e Figueirense são os clubes que ainda não ergueram a taça

Oito clubes seguem na briga pelo título da Copa do Brasil e, consequentemente, por uma vaga na Libertadores 2016. Esta marca iguala a temporada de 1996 como a de maior número de campeões nas quartas de final. Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos e Vasco são os campeões que continuam na briga por mais um título. Apenas Figueirense e São Paulo, entre os classificados às quartas de final, ainda não deram a volta olímpica. Dentre os campeões, o Grêmio coleciona o maior número de títulos, quatro ao todo. O último, porém, foi em 2001. Enquanto isso, o Palmeiras acumula dois. Todos os outros vencedores que seguem vivos na Copa do Brasil têm um título cada. Os confrontos das quartas de final da Copa do Brasil serão sorteados na próxima segunda-feira, às 12h30 (de Brasília), no auditório da sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio e os mandos de campo duas horas depois. A próxima fase pode



O São Paulo, que eliminou o Ceará na última quarta-feira, tem Libertadores e títulos mundiais, mas ainda não conquistou a Copa do Brasil

reservar novos clássicos regionais no torneio, como Fluminense x Vasco, Gre-Nal e duelos paulistas. As oitavas tiveram dois clássicos conhecidos: o Vasco pegou o Flamengo e o Santos encarou o Corinthians. As partidas da

próxima fase estão marcadas para os dias 23 (ida) e 30 (volta) de setembro. Segundo o regulamento da Copa do Brasil, nas oitavas de final o sorteio tinha os times em dois blocos, divididos pelo ranking da entidade

e com a entrada das equipes que disputaram a Libertadores, mais o Fluminense. Nas quartas, todos os oito clubes estarão no mesmo pote e podem se confrontar. O sorteio nesta fase não ocorreu nas últimas duas temporadas.

Em 1996, a galeria de campeões nas quartas de final do torneio nacional tinha Cruzeiro, Corinthians, Criciúma, Grêmio, Internacional e Flamengo. E há 19 anos, a experiência de conquistas fez a diferença na final. O Cruzeiro

colocou mais um título em sua galeria ao superar o Palmeiras. Um dos fatores para este aumento de campeões é o novo formato da Copa do Brasil que prevê a inclusão dos clubes da Libertadores nas oitavas de final. A Copa do Brasil adotou o atual formato em 2013. Há dois anos, foram cinco campeões, enquanto no ano passado, quatro vencedores seguiram na briga pelo título. No século XXI, sem a presença dos clubes da Libertadores, o recorde de campeões nas quartas de final era quatro, em 2004 e 2009. Mas estas temporadas foram exceções. Em 2007, por exemplo, nenhum campeão se manteve na briga pelo título. Em 2002 e 2005, apenas um vencedor sonhava com mais um título. Em 2003, 2006, 2008, 2011 e 2012 foram só dois.

Campeões

O Estado de São Paulo é o maior campeão da Copa do Brasil com oito títulos. Logo atrás está o Rio Grande do Sul com seis conquistas, contra cinco de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio nacional.

Análise

Costa Filho

costafilho87@yahoo.com.br

Brasileirão 87: o genuíno campeão midiático

Nenhuma edição de toda a história do Campeonato Brasileiro é tão badalada quanto o Brasileirão de 1987. O tema ganha proporção quando dois clubes rubro-negros se confrontam em mais uma rodada do certame. Neste domingo, Sport e Flamengo entram novamente em campo. Fora das quatro linhas, cabem algumas inferências de cunho estritamente jornalístico. Como se sabe, a disputa encorpou após intermináveis batalhas judiciais, que perduram até hoje. Em destaque, o embate político-econômico desproporcional envolvendo o Sport Club do Recife e o Clube de Regatas Flamengo, numa versão futebolística do clássico bíblico Davi versus Golias. De um lado, a agremiação nordestina e sua apaixonada torcida. Do outro, o clube de maior apelo midiático do futebol nacional. A posse definitiva da Taça das Bolinhas, reclamada pelo clube carioca, acirrou os ânimos. Entra em cena um terceiro interessado, o São Paulo Futebol Clube, que conquistou o pentacampeonato brasileiro em 2008. Isso daria ao clube paulista o direito de ostentar na sua sala de troféus a famosa taça, cuja denominação oficial é Troféu Caixa Econômica Federal.

Quase três décadas depois, em mesas de bar ou de programas esportivos de rádio e TV, a questão é recorrente: “Afiml, quem é o verdadeiro campeão de 87?” Para botar mais lenha na fogueira, há dois meses, o departamento jurídico do Flamengo entrou com um recurso extraordinário junto



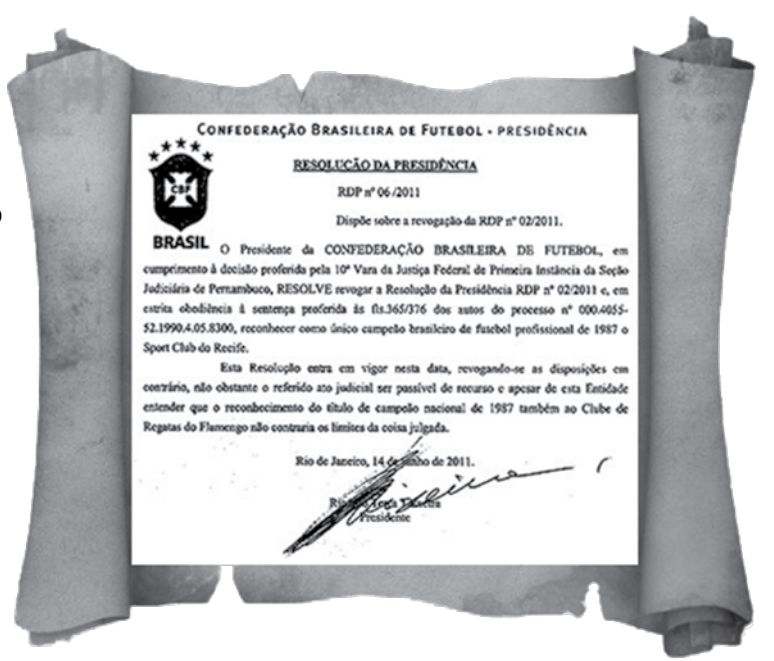
ao Supremo Tribunal Federal (STF), no qual solicita um novo julgamento e a divisão do título. A princípio, a manobra dos advogados cariocas tende a não ser bem sucedida, pois feriria a Constituição Federal, já que a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), transitado em julgado em 1999, é explícita quanto à exclusividade da conquista leonina. O assunto encerra polêmica em vários aspectos. Numa análise restrita ao fator econômico, vale lembrar que, dentre os patrocinadores da “Copa União” (nome fantasia do Módulo Verde), estavam a Coca-Cola, a Vasp e o açúcar União, que emprestou o nome à disputa idealizada pelo Clube dos Treze. Este, por sua vez, sem estabelecer critérios técnicos convincentes, se autoproclamava representante dos “principais clubes do Brasil” e prometia, entre outras bazófias, “moralizar” o futebol.

O Sistema Globo de Comunicação avalizou o torneio, comprando inadvertida ou maliciosamente os direitos de transmissão do campeonato sem a anuência dos clubes integrantes do Módulo Amarelo, do qual fazia parte o Rubro-Negro pernambucano. O Sport, por sua vez, exigia o cumprimento do regulamento do Brasileirão de 1987, no qual constavam as assinaturas de “todos” os 32 participantes (módulos verde e amarelo). Portanto, para usar uma expressão característica do futebol, o Leão da Ilha tinha o regulamento debaixo do braço. Como reflexo disso, obteve da CBF a homologação do título e, consequentemente, foi indicado, ao lado do Guarani Futebol Clube, representante do Brasil na Taça Libertadores de 1988.

Mas o que realmente interessa é a abordagem jornalística daqueles fatos. Incomoda-me, desde a minha graduação em Jornalismo pela UFPB, em 1988, a forma como o maior conglomerado da comunica-

ção nacional (a TV Globo, por excelência) tratou – e ainda trata – essa questão. Ao lidar com o assunto, o conteúdo de suas reportagens, que num contexto mais amplo favoreceriam ao Sport, quase sempre ignora decisões administrativas da CBF, inclusive do STJ, em flagrante desobediência às leis que regem o país. Nos programas televisivos, particularmente no “Jornal Nacional” e no “Globo Esporte”, a questão nunca foi tratada de forma equânime. Na briga de liminares na Justiça, as matérias sobre os triunfos jurídicos das partes envolvidas sempre apresentaram dois pesos e duas medidas. Ao Flamengo, tempo/espço maior de visibilidade, texto elaborado, imagens externas, entrevistas (dirigente, atleta, torcedor). Ao Sport, a leitura do texto seco, como um breve registro das decisões tomadas no “tapetão”.

O descompromisso com regras básicas do jornalismo ocorre quando um veículo de comunicação distorce os fatos, maquiando a informação ao seu bel-prazer com o intuito de atender a seus próprios interesses em detrimento do coletivo. O Sistema Globo de Comunicação tem feito isso ao longo de todos esses anos quando o assunto é o Brasileirão de 87. A família Marinho, tradicionalmente flamenguista, tem todo o direito, no âmbito social, de externar suas preferências clubísticas. Contudo, em se tratando de jornalismo, deveria prevalecer o compromisso ético-moral com o público, evitando a personalização ou partidarização de opiniões. Durante quase 30 anos, o Sistema Globo noticia uma mentira: a de que a CBF teria mudado o regulamento do Brasileirão de 1987, durante o transcorrer da competição, em benefício do clube pernambucano. De certo modo, conseguiu o seu intento, pois, como “ensinava” Joseph Goebbels, “uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”. Assim, de vítima dos pseudo-grandes



clubes, o Sport passou a ser tratado como vilão por considerável parte da mídia, seja por comodismo profissional ou meramente por má-fé. O regulamento previa, sim, o cruzamento dos módulos verde e amarelo, como atesta o Jornal do Brasil, na época, ainda impresso. Na edição do dia 31 de julho de 1987, o carioca JB trazia matéria sobre os bastidores da CBF e confirmava a Série A com 32 clubes divididos em dois grupos (módulos verde e amarelo). Detalhe: o campeonato teve início no dia 11 de setembro de 1987. Portanto, ao contrário do que a Globo insistentemente apregoa, o anúncio do cruzamento se tornou público 42 dias antes do início da competição. Reza a cartilha do bom jornalismo que, essencialmente, devemos primar pela qualidade, já que a credibilidade profissional advém dessa consideração recíproca com o público. O jornalismo esportivo, por natureza, lida com alto grau de risco de parcialidade. Aliás, o autor deste artigo pode, porventura, ter caído nessa armadilha. Cabe ao leitor fazer suas próprias interpretações dos fatos aqui expostos. Encerro lembrando Nelson Traquina, para quem o jornalista é, por definição, um contador de estórias.

Repórter da Agência de Notícias da UFPB e mestrando em Jornalismo Profissional pela UFPB



Depois de duas vitórias fora de casa, o Botafogo treinou bastante para encarar mais um desafio no Campeonato Brasileiro na sua luta para se encaixar no G4 e seguir em direção ao acesso a Série B

CONTRA O ÁGUIA

Botafogo pode entrar hoje no G4

Jogo acontece no Almeidaão e diretoria convoca a torcida

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois de duas vitórias seguidas, e fora de casa, o Botafogo tenta embalar no Campeonato Brasileiro da Série C, com mais uma vitória, hoje, às 19 horas, no Estádio Almeidaão, em João Pessoa. O adversário será o Águia de Marabá, com arbitragem do mineiro Renato Cardoso da Conceição, auxiliado pelo baiano Jucimar dos Santos Dias e o paraibano José Maria de Lucena Netto.

A diretoria fez promoção de ingressos e está convocando o torcedor botafoguense para marcar presença em massa diante da possibilidade da equipe entrar no G4 em caso de vitória e tropeço do América.

Com 19 pontos e a 2 do G4, o Botafogo precisa vencer o Águia e torcer por uma derrota do América, que tem 21 pontos, para terminar a rodada entre os quatro melhores colocados. O técnico Ramiro Sousa pediu aos jogadores que entrem com humildade e não pensem que terão moleza contra o Águia. "Se quiser vencer, teremos que ser guerreiros. Nossos atletas, se preciso for, tem que comer grama", ressaltou o treinador.

Para esta partida, Ramiro não poderá contar com o volante Hércules e com o zagueiro André Lima, que levaram o terceiro cartão amarelo, contra o Cuiabá. Outro que pode desfalar a equipe é o goleiro Genivaldo. Ele está se recuperando de um problema muscular, e ainda não sabe se poderá jogar. Por outro lado, ele terá o retorno do volante Nata e do lateral direito Gustavo, além da possibilidade de estreia do zagueiro Alex Bruno.

De acordo com os treinos da semana, o Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Edson (Genivaldo), Gustavo, Walter, Fabrício (Alex Bruno) e Airton; Zaquel, Jean Cléber, Doda e Samuel, João Paulo e Beto.

Pelo lado do Águia, a coisa está feia. O clube é o lanterna da competição, com apenas 6 pontos ganhos. O técnico João Galvão tem problemas para escalar a equipe. O lateral direito Daelson levou o terceiro cartão amarelo, e o atacante Lineker foi expulso, no jogo contra o Confiança, quando o time paraense perdeu em casa por 2 a 1. O meia Mael, com um desconforto muscular, também é dúvida. O treinador só revelará o time que vai enfrentar o Botafogo, momentos antes do início da partida.

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Campinense deve garantir a classificação

FOTO: Reprodução/Internet



Depois de vencer o Central, os jogadores do alo buscam nova vitória na Série D

O Campinense tem hoje a oportunidade de garantir a classificação, de forma antecipada, para a próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série D, e garantir também a primeira colocação do Grupo 3 da competição. O Rubro-Negro enfrenta, às 16 horas, no Estádio Nildo Pereira, em Serra Talhada, o clube do mesmo nome, pela oitava rodada. A arbitragem do jogo será do cearense Léo Simão Holanda, auxiliado por Ricardo Bezerra Chianca e Fabrício Leite, ambos pernambucanos.

A Raposa não poderá contar com a presença do volante Negretti, que levou o terceiro cartão amarelo, na última partida, contra o Coruripe. Em compensação, o técnico Francisco Diá vai poder escalar Gil Bala, Leandro Sobral e Adalgizio Pitbull, liberados pelo Departamento Médico, e o meia Eder, que já está regularizado e poderá fazer finalmente a sua estreia no Rubro-Negro.

Com 11 pontos e líder isolado do Grupo 3, a principal preocupação do técnico e do elenco do Campinense para esta partida contra o Serra Talhada não é o adversário, e sim as péssimas condições do campo e o forte calor que faz no Sertão pernambucano.

O Serra Talhada tem remotas chances de classificação. A equi-

pe tem apenas 5 pontos, e precisa vencer, de qualquer maneira, para entrar na briga pelo G2. O técnico Alexandre Lima armou um time ofensivo para esta partida, mas tem algumas dúvidas ainda, porque alguns atletas farão ainda um teste de campo. Este é o caso do meia Digo e do atacante Dico, que estão fazendo fisioterapia, e ainda não sabem se terão condições de jogo.

Treze

O Treze tem hoje a chance de conseguir a sua primeira vitória na Série D, jogando em casa. O adversário é o Goianésia de Goiás, às 16 horas, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande. A partida é válida pelo Grupo 4 da

fase de classificação, e a arbitragem será do potiguar, Pablo Ramon Gonçalves Pinheiro, auxiliado pelos paraibanos Luís Filipe Gonçalves Correa e Márcio Freire Lopes.

O Galo renasceu das cinzas no último domingo, após uma grande vitória sobre o Central em Caruaru. Na terceira colocação, com 9 pontos, o Treze precisa da vitória para terminar a rodada no G2 e decidir a vaga nas últimas rodadas. O técnico Humberto Santos não poderá contar com o volante Fernando, suspenso, mas em compensação terá o retorno de Fernando Junior, liberado pelo Departamento Médico, e o atacante Rafinha, que já está regularizado e poderá fazer a sua estreia.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O fim de semana promete

O torcedor paraibano poderá ter um final de semana muito especial, com os resultados dos jogos de Botafogo, Campinense e Treze, neste domingo. Os três clubes vêm de grandes vitórias, e têm um certo favoritismo sobre os adversários. Se os três conseguirem sair vencedores, poderemos ter surpresas muito agradáveis, nas tabelas de classificação.

O Campinense pode conseguir a classificação antecipada para a próxima fase da Série D, assegurando inclusive a primeira colocação do Grupo 3. Já o Treze pode voltar ao G2 do Grupo 4, ultrapassando assim o Central de Caruaru, e colando no líder Estanciano. E o Botafogo pode finalmente chegar ao G4, no Grupo A da Série C, no final da rodada.

Na Raposa, a delegação viajou para o

Sertão pernambucano com muito otimismo e não poderia ser diferente. O clube é líder absoluto do Grupo 3 com 11 pontos. A única preocupação dos rubro-negros é o forte calor que faz em Serra Talhada, e as condições do gramado, que são bem ruins. Mesmo respeitando o Serra Talhada, o Campinense já mostrou na competição, que está muito acima do nível do time pernambucano.

No Treze, é chegado o momento de vencer em casa. Após a grande vitória sobre o Central, em Caruarú, o Galo ganhou moral e entrou na briga pelo G2. Basta uma vitória hoje sobre o Goianésia, no PV, para o Alvinegro terminar a rodada na vice-liderança, e projetar uma classificação para a próxima fase.

No caso do Botafogo, o time vem de duas vitórias fora de casa, e agora vai

enfrentar o lanterna da competição, em casa, e com todo o apoio de sua torcida, que promete comparecer em grande número ao Almeidaão. Se não houver nenhuma zebra, o Belo somará mais três pontos, e entrará de vez na briga pelo G4. Aliás, o clube pode já terminar a rodada na quarta colocação. Caso vença bem o Águia, e o América perca para o Vila Nova, o Belo irá a 22 pontos, ultrapassando assim o clube potiguar, que hoje tem 21 pontos.

Como bom paraibano, estou na torcida pelos três clubes paraibanos, e espero escrever, nesta segunda-feira, sobre a vitórias de todos eles, e dizer que estão brilhando no Campeonato Brasileiro, nas Séries C e D.

Copa do Brasil

Com exceção do Vasco e do Figueirense,

os clubes que passaram para as quartas de final da Copa do Brasil eram os esperados. Corinthians e Atlético Mineiro, lutando pela ponta do Campeonato Brasileiro, preferiram claramente priorizar o Brasileirão, em detrimento da Copa do Brasil. A eliminação dos dois já era esperada.

Prevaleceu o favoritismo do Grêmio contra o Coritiba, do São Paulo contra o Ceará, do Fluminense contra o Paysandu, do Internacional contra o Ituano e do Palmeiras contra o Cruzeiro.

O Vasco, lanterna do Campeonato Brasileiro, conseguiu surpreender o Flamengo, que era o favorito. Já o Figueirense se aproveitou do "desinteresse" do Atlético-MG, para conseguir a vaga. Vamos agora esperar para ver. O sorteio para a próxima fase será amanhã.

SPORT/PE X FLAMENGO/RJ

Encontro de rubro-negros em PE

FOTOS: Reprodução/Internet

Boa campanha do Sport na Série A deverá levar bom público à Arena Pernambuco para clássico hoje

Conquistar a reabilitação será o desejo de Sport Club do Recife e Clube de Regatas Flamengo, no duelo que acontece hoje, às 16h, na Arena Pernambuco, pela 21ª rodada do Brasileiro da Série A. O Leão da Ilha do Retiro perdeu para o Figueirense (2 a 1), com a equipe carioca sendo derrotado pelo São Paulo pelo mesmo placar em pleno Estádio do Maracanã. O time nordestino é o sétimo colocado, com 31 pontos, com o Flamengo na 13ª, com 26. Atuando em seus domínios o Rubro-Negro pernambuco pretende fazer a diferença e voltar a vencer na competição.

A diretoria pretende lotar as dependências da Arena Pernambuco e empurrar o time a derrotar o urubu para que o clube volte a ter condições de retornar ao G4. Nas hostes flamenguistas a palavra de ordem é vencer ou vencer para almejar o sonho de chegar ao quadrangular.

A perda da vaga para o Vasco, quando empatou em 1 a 1 no jogo de volta, já que tinha perdido por 1 a 0 no jogo anterior, pela Copa do Brasil, já é página virada no ninho do urubu. A grande dúvida é com relação ao aproveitamento do atacante Guereirro, que deixou o campo no decorrer do clássico contra o Vasco, sentindo dores na perna. O treinador Osvaldo de Oliveira tenta dar novo ânimo ao grupo para dar a volta por cima e obter um resultado positivo. A partida é esperança de um bom público.



O time do Sport que ocupa a sétima posição na tabela de classificação quer vencer o Flamengo para se aproximar dos líderes

Chapecoense/SC x Corinthians/SP - 16h

O surpreendente Chapecoense espera dificultar as coisas para o Corinthians, hoje, às 16h, na Arena Condá, pela 21ª rodada do Brasileirão da Série A. A equipe da casa vem melhorando a cada rodada, onde ocupa a 9ª posição, com 28 pontos, contra o líder isolado da disputa, com 43. O Chapecoense quer aproveitar o baixo astral do adversário que foi eliminado na Copa do Brasil e conquistar mais três pontos. Por sinal, a Chapecoense que perdeu para o Coritiba (1 a 0) na última rodada do Brasileirão.

Após perder os dois jogos e ser eliminado pelo Santos na Copa do Brasil, o foco é continuar na ponta da tabela e seguir a trajetória na briga pelo título nacional. O treinador Tite deve fazer mudanças na equipe, já que ficou chateado com a última derrota para o Peixe (2 a 1), em pleno Itaquera. “Temos que corrigir os erros e fazer com que o time volte a vencer”, disse ele.

Avai/SC x Internacional/RS - 11h

Avai e Internacional é outro jogo que começa às 11h de hoje, na Ressacada, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. O Avai é o 18ª colocado, com 20 pontos, enquanto o Internacional é o 10º, com 28. Os donos da casa foram goleados pelo Santos (5 a 2) e buscará a reabilitação a todo custo. A equipe gaúcha aplicou 2 a 0 no Atlético-MG e deu moral ao grupo que corre para buscarão três pontos fora de seus domínios.

Apesar de ser o grande favorito o desafio a humildade será a tônica da equipe do Sul para conquistar um resultado favorito. Para o Avai uma vitória será importante para dar moral ao grupo nos próximos jogos.

Cruzeiro/MG x Santos/SP - 18h30

Um clássico brasileiro que terá como palco o Mineirão, hoje, às 18h30, entre Cruzeiro e Santos, pela 21ª rodada da Série A. De um lado a Raposa vem de uma eliminação na Copa do Brasil para o Palmeiras, ocupando 15ª colocação, com, 22 pontos. O Santos é o 11º com 27 e deseja manter o pique, já que vem de uma goleada em cima do Avai (5 a 2) na última rodada da competição. A vitória contra o Corinthians (2 a 1) na última quarta-feira dá moral ao Peixe para buscar um resultado positivo em solo mineiro.

Pelo lado da Raposa a eliminação da Copa do Brasil, ao perder para o Palmeiras é passado, com todos apostando numa reabilitação para superar os problemas e seguir um caminho positivo na disputa. O treinador Wanderley Luxemburgo pretende fazer mudanças no time para voltar a ganhar e desbancar o Alvinegro santista.

Atlético/PR x Goiás - 18h30

O Atlético-PR recebe hoje, às 18h30, o Goiás, na Arena da Baixada, pela 21ª rodada do Brasileirão da Série A. Os atleticanos estão na 8ª posição, com 30, contra 22 dos goianos, que vem na 16ª colocação. Na rodada anterior o Atlético-PR derrotou o Internacional (2 a 0) e pretende conquistar mais três pontos para melhorar na tabela de classificação da disputa.

Almejando deixar as últimas posições o Goiás busca surpreender os donos da casa e fugir de uma possível “degola” com o rebaixamento para a Série B de 2016.



No Timão, a liderança tem deixado os jogadores em euforia



O Cruzeiro, de Vanderlei Luxemburgo, quer fazer bonito

Fluminense/RJ x Atlético/MG - 16h

Fluminense e Atlético-MG é a atração de hoje, às 16h, no Maracanã, pela 21ª rodada da Série A do Brasileirão. Sete pontos separam as duas equipes com o tricolor carioca na quarta colocação, com 32 pontos, contra 39 do time mineiro, que vem na segunda posição. O time de Ronaldinho Gaúcho (meia) e Fred (atacante) busca a reabilitação, já que perdeu para o Joinville (2 a 1), na última rodada.

Já o Galo mineiro derrotou o Palmeiras (2 a 1) e deseja voltar a liderança isolada da competição, que tem o Corinthians na ponta, com 43. Após ser desclassificado da Copa do Brasil os mineiros querem pregar uma surpresa no time pó de arroz. Pelo lado da equipe da Cidade Maravilhosa encosta mais nos dois primeiros colocados é a meta nas hostes tricolores.

Palmeiras/SP x Joinville/SC - 16h

Após assegurar vaga nas quartas de final da Copa do Brasil, ao vencer o Cruzeiro, o Palmeiras volta as atenções para o Campeonato Brasileiro da Série A, quando terá pela frente o Joinville, às 16h, na Arena, pela 21ª rodada. O Verdão é o quinto colocado, com 31 pontos, contra 19 do adversário, que vem na 19ª colocação. De olho no G4 o treinador palmeirense, Marcelo Oliveira, deve manter a base que venceu a Raposa na última quarta-feira pela Copa do Brasil.

Ele pretende trabalhar a parte psicológica dos atletas para evitar o “já ganhou” e ser surpreendido em seus domínios. “Todo jogo é difícil para quem almeja entrar no G4. A vitória em cima do Cruzeiro é passado, onde temos que focar o Joinville”, avaliou.

Grêmio/RS x Coritiba - 11h

O Grêmio abre hoje, às 11h, a 21ª rodada da Série A do Brasileirão, diante do Coritiba, na Arena gremista. Na terceira posição, com 37 pontos, o time do Sul vai em busca de encostar nos dois primeiros colocados - Corinthians e Atlético-MG - para continuar na briga pelo título nacional. A equipe gremista empatou com a Ponte Preta (0 a 0) e terá a oportunidade de voltar a vencer na disputa diante da sua apaixonada torcida.

Na 17ª colocação, com 21 pontos, o Coritiba pretende deixar as últimas posições para fugir de um possível rebaixamento. A meta é não deixar o adversário jogar e explorar os contra-ataques na tentativa de buscar três pontos.



A equipe gremista inaugura jogo às 11 horas contra o Coxa

O mestre da perícia

Legista paraibano Genival Veloso de França atuou em vários casos de repercussão no Estado e no Brasil

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Legistas de renome da Universidade Federal de Campinas (SP) já haviam afirmado que Paulo César Farias tinha sido assassinado por sua namorada, Suzana, e que ela, depois, se suicidou. O legista paraibano Genival Veloso de França, convidado pelo Ministério Público de Alagoas a dar sua opinião nas mortes do rumoroso caso que envolvia o homem de confiança do ex-presidente Fernando Collor de Mello, após examinar detidamente cada peça dos laudos cadavéricos e realizar exumação, concluiu que PC Farias e Suzana foram assassinados. O Ministério Público aceitou esta nova versão e denuncia para o processo continuar em andamento. No final o Tribunal do Júri acatou aquela tese.

Pedro Corredor ganhou fama de estuprador. As páginas policiais o davam como autor desses crimes, por causa da quantidade de casos a ele atribuídos numa mesma hora e local, o que era humanamente impossível. Um dia agentes da polícia mataram aquele que seria o maior estuprador da Paraíba. Genival exa-

minou o inquérito policial e o cadáver de Pedro Corredor. Seu olho experiente constatou que aquele cadáver não poderia pertencer a um estuprador; já que apresentava uma fimose avançada, que o impedia de realizar o ato sexual.

Mais: ao contrário da versão policial, de que ele resistira violentamente à prisão e fora morto, o laudo cadavérico, segundo Genival, comprovou que o indivíduo morreu com um tiro disparado de cima para baixo, pois estaria de joelhos, quando a bala atravessou-lhe a clavícula e penetrou o pulmão. Em termos miúdos, o suposto Pedro Corredor fora assassinado, quando já havia se rendido. Os policiais foram punidos e não receberam a comenda de heróis, por terem tirado de circulação “o terror das mulheres de Santa Rita”.

Raimundo Asfora, o consagrado advogado e poeta campinense, também ex-governador da Paraíba, fora encontrado morto em sua casa, com uma arma ao lado do corpo. A perícia inicial concluiu por suicídio. Convidado pelo juiz Amauri Barros, de Campina Grande, a analisar profundamente o caso, Genival revelou, para surpresa de muitos, que Asfora fora assassinado. A posição da arma, a distância do tiro, a região atingida,

a trajetória do projétil, e outros fatores, além de um filete de sangue e ausência de vestígios nas mãos de Asfora, tecnicamente indicavam que ele não acionara a arma do crime. O novo laudo expedido por Genival levou o Ministério Público a denunciar o crime e o juiz a pronunciá-lo. O júri acatou a tese do legista.

Da cabeça privilegiada deste pessoense nascido em Jaguaribe, onde jogou futebol durante a infância e a adolescência e morou até os 30 anos, já saíram outras deduções brilhantes, que ajudaram a desvendar crimes tidos como misteriosos ou de autoria confusa. Trata-se de uma inteligência que se desenvolveu na mente de um menino pobre, que estudou sempre em escolas públicas, com um esforço fora do comum para se formar em Medicina e Direito e não se deixou curvar diante de um patrão arrogante, que lhe jogou na cara um “não”, quando pediu para dispensá-lo de um expediente, a fim de dedicar-se mais aos estudos.

Consta que o patrão, friamente respondeu: “não posso fazer isso. Você terá de optar entre a Medicina e o balcão da minha loja, pois esta coisa de doutor é para quem pode”. Ele não se dobrou. Fortuitamente Luiz Von

Sosthen, um estratégico despachante aduaneiro, chamou Genival para trabalhar com ele. “Foi um homem bom até demais. Chegou a um ponto que o Curso exigia tanto de mim, que eu nem podia mais comparecer ao emprego em horário algum”, diz o legista, com muita humildade.

Nos anos 50 o Hospital de Pronto Socorro se localizava na Visconde de Pelotas. Foi neste tipo de Hospital-Escola que Genival estagiou ao lado de nomes como Herul Holanda de Sá, Domilson Maul de Andrade, Achilles Leal. João Batista Mororó, José Marcolino Gomes, entre outros grandes médios da época. “Eu praticamente morava no HPS, uma sigla que, ao que me parece, inventada pelo repórter policial Enoque Pelágio”, explica. “Naquela época, o HPS não atendia apenas a João Pessoa, mas a Campina Grande, ao Sertão e a cidades próximas de Pernambuco e do Rio Grande do Norte”.

Na década de 1960, ele também destacou-se como compositor, em parceria com o maestro Zé Pequeno. Uma delas, o samba alívio, foi interpretada pela cantora Shirley Maria, do elenco da Rádio Tabajara e obteve o segundo lugar no Festival organizado em João Pessoa por Expedito Gomes e o primeiro lugar com a

música O Repente, uma cantiga de viola estilizada, defendida no Festival pelo cantor Bráulio Bronzeado, para valorizar artistas do Nordeste e da Paraíba. Na adolescência, por influência do frade alemão Albino Klain, jogou bola na Liga Eucarística e na Cruzada Mariana, sempre frequentando o campinho do Estrela do Mar, ao lado do Grupo Escolar Santo Antônio, celeiro de famosos jogadores. “Estudei no Santo Antônio e a imagem da minha primeira professora, dona Bernadete – minha primeira paixão e de quem não consegui apagar da memória”.

Vamos voltar ao início da adolescência de Genival, que lembra as façanhas do mágico Alegria, pelas ruas de Jaguaribe – “o homem balançava as árvores e fazia cair notas de dez mil réis. A gente levava o “dinheiro” para casa e vinha a decepção: eram folhas secas”. As reminiscências fortes, de um amor não correspondido, quando se apaixonou por uma trapezista quarentona, do Circo Buranhém e foi por ela aconselhado a namorar uma moça da sua idade (13 anos), estão fortes no seu coração. Como os conselhos de sua mãe, que sugeriu ao filho “ir mais longe em seus estudos”, ao ouvi-lo confessar que queria ser apenas carpinteiro.

FOTOS: Divulgação



Genival Veloso (D) e Wilson Marinho na entrevista das personalidades do Século XX

A sonhada formatura e a nomeação como cirurgião do Hospital de Pronto Socorro

Ele conseguiu voar mais alto, embora as dificuldades fossem muitas na vida de acadêmico pobre que, entre outras coisas, precisava ajudar a família. O acaso levou-a a passar um dia na frente do Palácio da Redenção, onde notou uma grande fila. Eram pessoas que queriam falar com o governador, em busca de um emprego. Genival entrou na fila e falou, pessoalmente, cara a cara, com José Américo de Almeida: “Excelência, vou abandonar o Curso de Medicina, pois não tenho condições para continuar”.

Zé Américo olhou em cima do rosto de Genival, baixou os olhos e chamou Joacil de Brito, seu assessor de gabinete, ordenando: “arranje um emprego para este rapaz”. Na segunda tentativa Joacil disse que havia achado uma vaga de inspetor de alunos, no Liceu Paraibano. Era um cargo noturno, o período que ele poderia trabalhar. “Olhei o Diário Oficial no dia seguinte e o emprego prometido a mim estava lá”.

Do terceiro ano de Medicina em

diante, praticamente morava no Hospital de Pronto Socorro. Veio, afinal, a sonhada formatura. Um dia, ao entrar na sala de emergências, seus colegas o lembraram a condição de médico, por isto não podia mais permanecer ali. “Aliás, o diretor, Dr. Gonzaga, quer falar com você”, lembrou um companheiro. Genival foi até lá e o diretor o recebeu com as mãos para trás. Entregou-lhe um envelope. Genival pensou que era sua demissão. Mas não era. Constava de uma nomeação para o cargo de médico cirurgião do HPS. “Meus colegas e Dr. Gonzaga queriam me fazer uma surpresa”.

Parte da vida de Genival Veloso de França está no vídeo “Coleção Memórias Paraibanas do Século XX – Olhares de um Humanista”, produzido pelo acervo técnico do empresário Mirabeau Dias. Este trabalho será posto à disposição de entidades históricas e culturais, assim que completar o ciclo de entrevistas de grandes personalidades paraibanas.

Saúde

Conheça novas técnicas para o tratamento do ronco

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Cozido brasileiro valoriza os temperos da cozinha baiana

PÁGINA 28



Ronco

Conheça novas técnicas de tratamento que diminuem o problema e também melhoram a apneia do sono leve e moderada

FOTO: Reprodução/Internet

Quem nunca passou uma noite em claro por causa de um ronca-dor insistente que atire o primeiro travesseiro. Segundo estimativas, cerca de 54% da população adulta sofre de ronco – com grande prevalência em obesos, idosos e mulheres na pós-menopausa (sim, nessa fase da vida feminina, muitas delas vão se tornar roncadoras, se nada for feito). E, a depender das estatísticas, os brasileiros vão roncar cada vez mais, já que dois dos fatores que levam ao ronco continuam a crescer no país: a obesidade pesa sobre 18% da população, e a progressão da idade continua a avançar (em 2030, 13% dos brasileiros terão mais de 65 anos). O prejuízo não é apenas das horas de sono ou do estigma social. O ronco pode ser um dos sinais de um problema ainda mais grave: a apneia obstrutiva do sono, fator de risco importante para as doenças cardiovasculares.

Pesquisadores do Laboratório do Sono do Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP) desenvolveram uma técnica de tratamento pioneira que, se praticada diariamente e com orientação de fonoaudiólogo, reduz a frequência e a altura do ronco até ele se tornar quase imperceptível, em alguns casos. A nova técnica é efetiva também no tratamento da apneia do sono de grau leve e moderado, diminuindo o número de engasgos durante a noite. O estudo brasileiro foi publicado na revista acadêmica CHEST e seus resultados surpreenderam a comunidade médica e a imprensa internacional. (como na ABCNews e na Medical Daily, entre outros)

“Até hoje não havia registro científico de um tratamento que combinasse eficácia nos resultados e facilidade para a adesão do paciente à terapia. Acreditamos que a técnica brasileira está tendo essa repercussão por unir essas duas características”, diz o Dr. Geraldo Lorenzi Filho, pneumologista e diretor do Laboratório do Sono que orientou a pesquisa de desenvolvimento da técnica antirronco do Incor.

Os tratamentos existentes para o ronco são muitos e incluem desde cirurgias para desobstrução das vias aéreas superiores, implantes no palato, dispositivos intraorais até orientações para perda de peso e mudança postural. O grande problema da maior parte dos estudos até hoje é que o ronco não foi medido de forma objetiva.

A técnica Incor de tratamento do ronco consiste numa série de seis exercícios para fortalecer os músculos envolvidos direta ou indiretamente na produção do ronco e na apneia obstrutiva do sono. Com duração de oito minutos, os exercícios são realizados três vezes ao dia e, para facilitar ainda mais a adesão do paciente ao tratamento, sempre incorporados às atividades rotineiras (como se alimentar, escovar os dentes ou no percurso para o trabalho, por exemplo).

“Embora seja de fácil execução e não tenha qualquer contraindicação, os exercícios devem ser prescritos, orientados e acompanhados por profissionais especializados”, reforça a fonoaudióloga Vanessa Ieto, autora do estudo que resultou na nova técnica.

Essa medida é necessária para que os desvios na execução dos exercícios sejam diagnosticados e corrigidos ao longo do tratamento. “Ao fazer o movimento errado, seja por um milímetro, serão trabalhados músculos que nada têm a ver com a cessação do ronco”, explica a especialista do Incor.



Segundo estimativas, cerca de 54% da população adulta sofre de ronco

A pesquisa

A técnica do Incor foi testada num grupo de 39 pacientes adultos (de 20 a 65 anos), de ambos os sexos, com queixas de ronco. Ela é uma evolução (porque é mais simplificada e, portanto, de melhor adesão do paciente), de outra técnica também inédita desenvolvida pelo Laboratório de Sono do Incor, para tratamento da apneia do sono de grau moderado, que foi a tese da fonoaudióloga Katia Guimarães.

Segundo o Dr. Lorenzi Filho, a simplificação da técnica original para o tratamento também do ronco só foi possível porque agora se consegue medir o ronco objetivamente, graças a outra tecnologia inédita desenvolvida pela parceria do Incor com o Instituto de Física da USP.

O aparelho de registro contínuo do ronco grava os sons concomitantemente à polissonografia e, por meio de um software, analisa e registra a intensidade e a frequência do ronco. “Antes disso, não tínhamos como medir o ronco de forma objetiva e, portanto, era-nos impossível avaliar também a sua melhora por meio dos exercícios”.

Por meio do exame de polissonografia e do registro contínuo do ronco, os participantes do estudo foram diagnosticados em três grupos: ronco primário ou aquele associado à apneia obstrutiva do sono de grau leve ou moderado.

Depois disso, eles foram divididos em dois grupos: um que fazia os exercícios do Incor e o

outro que foi submetido somente a exercícios respiratórios e uso de dilatador nasal. Além disso, a percepção do ronco foi avaliada pelo paciente e pelo seu parceiro de quarto, por meio da aplicação de questionário.

O Grupo Controle não apresentou variação no ronco. Em contrapartida, o da Terapia obteve melhora significativa, segundo a percepção dos companheiros de quarto dos roncadores.

A realização de novos exames e um registro contínuo do ronco também não deixou dúvidas: houve diminuição da frequência do ronco em 36% e de 60% em sua potência, que representa o barulho total do ronco durante a noite. Outro benefício não menos importante para o Grupo Terapia foi uma relevante, embora suave, diminuição da circunferência do pescoço, a conhecida “papada”.

Além do peso, da idade e, no caso das mulheres, o período pós-menopausa, existem outros fatores que levam ao ronco primário ou à piora daquele associado à apneia obstrutiva do sono, explica o Dr. Lorenzi Filho.

“Dormir de barriga para cima é uma delas, porque a língua cai para trás e obstrui a faringe; o consumo de álcool e de sedativos é outra, uma vez que eles relaxam a musculatura dessa região, favorecendo sua vibração ou colapso”. Além de se esmerar nos exercícios antirronco, os roncadores têm que manejar na bebida alcoólica, para não deixarem seu companheiro de quarto insone.

O que é o ronco

O ronco é o barulho causado pela vibração dos tecidos da faringe quando o ar passa nessa região. A garganta do ser humano, especificamente a faringe, é muito estreita. Quando dormimos, há um relaxamento natural dessa musculatura e uma tendência de colapso nessa região que vibra quando o ar passa por ela. “A presença de outros fatores como a obesidade e a idade avançada aumentam a chance do ronco”, explica o diretor do Laboratório do Sono.

Essa condição fisiológica favorecedora do ronco é agravada no obeso pelo acúmulo de gordura na região do pescoço, que dificulta ainda mais a passagem do ar. Já em pessoas idosas e também nas mulheres depois da menopausa, o ronco é favorecido pela flacidez dos tecidos da faringe que, sob relaxamento da musculatura durante o sono, vibra na passagem do ar.

Segundo o Ministério da Saúde, mais da metade da população (52,5%) está com sobrepeso e, desses indivíduos, 18% já são considerados obesos. No quesito idade, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), não é diferente. Se hoje 8% dos brasileiros estão com idade superior a 65 anos, em 2030, serão 13% da população.

cidade de São Paulo pelo Instituto do Sono, um a cada três adultos tem algum grau de apneia obstrutiva do sono. Grande parte dessas pessoas segue sem diagnóstico e, portanto, sem tratamento, o que aumenta enormemente o risco das doenças cardíacas. “A presença do ronco pode ser um termômetro para que mais pessoas procurem o médico, sejam diagnosticadas e tratadas”, alerta o Dr. Lorenzi Filho.

Os sintomas mais comuns da apneia são o ronco e a sonolência excessiva diurna. Em casos mais graves, pode ocorrer ainda sensação de sufocamento, ao acordar nas interrupções mais prolongadas da respiração. O sono interrompido provoca cansaço, dificuldade de concentração, irritabilidade, depressão, redução da libido, impotência sexual e cefaleia.

Seis exercícios que compõem o tratamento antirronco do Incor são:

- Empurrar a língua contra o céu da boca e deslizá-la para trás;
- Sugar a língua para cima, pressionando-a por completo contra o céu da boca;
- Forçar a parte posterior da língua contra o “chão” da boca, mantendo a sua ponta em contato com os dentes incisivos inferiores;
- Elevar a parte de trás do céu da boca e a úvula (conhecida popularmente como “campainha”) enquanto diz a vogal “A”;
- Posicionar o dedo na parte interna da bochecha entre os dentes e pressionar a bochecha para fora (cada lado da boca);
- Durante a alimentação, manter uma mastigação bilateral alternada e deglutição usando a língua no palato.

Pergunta

- Pai, papai!
- O que foi minha filha?
- De onde viemos?
- Filha, o homem é descendente de Adão e Eva.

- Mas papai, a mamãe me disse que somos descendentes do macaco!
- Olha, querida, é muito simples. Uma coisa é a família da sua mãe, outra é a minha...

- Filho da mãe!!! - comenta a jovem- Ele me disse que era advogado!

- Padre, mas ela ainda dava pro gasto.

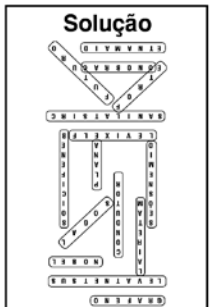
– Primeiro o trabalho, depois a diversão!!!

1 - Nuvem, 2 - penas do cachimbo, 3 - fumaça, 4 - pena do índio
argordo, 5 - colar, 6 - costura da tenda, 7 - plantinha, 8 - montanha,
9 - pau da tenda.

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A W S W A U Q F T M I
 O R D O I E P I Q U E V
 G R A F E N O O G E V
 W I Z Q F Z X P Ô T C S
 L E V L T N E T S U S
 A E L T A Y B R A Å H
 V R A Ç Ö N O B E L
 E C I Ö C Å V Q Å H L U
 Z J R Ö O U U Å H L X
 Ö X E A N O X B A A Y
 X S T E D J M G E S X
 L E A Z U L O L Ö O T
 E Ö M F T S Q E L I G
 T S M W O F B M W C I
 Z N Ç E R V P C K Å W
 O E T D Ç J L W M F Y
 F M U R G E A V Z E J
 A I R X O X N Z C N Z
 Q D I S Ç A A N N E O
 V L E V I X E L F B X
 L Ö G X D K U M Å H B
 S A N I L A T S I R C
 B D T W F M N C F J F
 E G S O Ç F Ç Y V Å I
 J H R O X I U D E N S
 Ä T M A F Q D T C Z X V
 E O N O B R A C T X Q O
 C A I W N W Å B H E R Y
 E T I N A M A C I H H
 M J J T F X C D H U K

transparente, **FORTE**, leve, **FLEXÍVEL** e **ótimo CONDUTOR** de eletricidade, o **GRAFENO** tem sido apontado como o **FUTURO** da tecnologia. O **MATERIAL**, que deu o Prêmio **NOBEL** de Física de 2010 a Andre Geim e Konstantin Novoselov, é uma das formas **CRISTALINAS** do carbono, do mesmo modo que o **DIAMANTE** e o grafite, por exemplo. Ele consiste em uma folha **PLANA** de átomos de **CARBONO** compactados em uma rede de duas **DIMENSÕES**. Embora valorizado pela comunidade científica, descobertas recentes dão conta de que o grafeno não seria nada **SUSTENTÁVEL**. De acordo com pesquisadores da Universidade da Califórnia, a substância não se decompõe com facilidade em rios e **LAGOS** e, por isso, poderia afetar o meio ambiente. Assim, antes de se comemorarem os **BENEFÍCIOS** do grafeno para a humanidade, ainda há um caminho a ser percorrido para avaliar seus aspectos negativos.



Horóscopo

© Revistas COQUETEL

Tecido de bonecas		Lábio (?): fenda que ocorre durante o desenvolvimento do feto, é corrigida cirurgicamente		Caridoso personagem de "Carrossel" (TV)	(?) de lar, crime da va-familiar	Atividade rotineira no trabalho do enólogo	Explosivo usado em pedreiras (sigla)	
Duas artesanais categorias de formações naturais, das praias do Ceará	→		↓					
Em decadência	→				Tradicional clube carioca (fut.)			
→					Destino			/
(?) Maravi-lha, super-heroina (HQ)		Cidade natal de Galileu	→		↓	15 (?) idade da debutante	→	
→						↓	Taylor Swift, cantora de "Red"	
Tipo de papel utiliza-do em cartazes		Estado da reserva indígena Roosevelt	→			/		
Linha de frente da guerra (ing.)		A do tênis é emborra-chada Vermelho	→	Para os Fernanda (?) vocalista do Palo Fu	→		Enviou o telescópio Hubble ao espaço	
Complexo hidrelétrico do rio São Francisco	→	↓		↓	O indivíduo que comete falsidade ideológica	↓	Mulher muito baixa Tubérculo de saladas	→
→				↓	↓		↓	/
→			(?) bono, tipo de trabalho social		Dirigente de mosteiro Tonelada, em inglês	→	/	/
Ilha do primeiro exílio de Napoleão		O natural facilitá o resguardo Nivelar	→		↓		(?) de fa-das: "João e Maria" ou "Rapunzel"	
Expressão facial da miss	→	↓					Mãe do mato (Folcl.)	→
Local de desembarque de mercade-rarias		Centro de ensino da Aeronáu-tica (sigla)		Atomo que ganhou elétrons (Quim.)	→			
→		↓	Bebida caribenha Tamarhoj (abrev.)	↓		É suspensa caso o mol-trista some 20 pontos	→	
→			↓				"Transfor-no", em TOC (Psíqu.)	↓
(?) do Idoso: protege os direitos da terceira idade Produtos da indústria bélica	→	/						

BANCO 3/ton. 4/pisa. 5/ânon — front. 6/cinlo — feiro. 14/dunas e taleias.



S	O	I	N	E	M	W	A	V	
O	I	N	E	M	W	A	V	S	S
H	N	C		N	R	S	V	I	C
N	O	I	N	O	V		I		
I	C		O	S	I	R	I		
A		O	H	T	P	F	R	E	
^a D	O	S	N	K	V		R	E	
O	S	N	O	F	O	U	T	V	P
^a V	N		N		N	O			
C	S		O	V	I	S	E		
V	I	N	O	D			S	O	
I	V		N	I	T	O		V	C
S		V	S	I	P	I	N	T	
^a N		B	A				U	T	M
I	N	T	E		C	L	I	D	E
D				C			F		

A semana começa com boas energias, pois Saturno decide de pressionar a Sól e Júpiter em Virgem indicando dias de maior prazer e satisfação no trabalho. Você estará mais voltado para novos projetos que podem trazer a estabilidade esperada. O trabalho é intenso, no entanto, seus dias serão carregados de alegrias e prosperidade. Vênus e Marte se unem em Leão movimentando seu coração. Se ainda estiver só, uma pessoa especial pode fazer nascer uma nova paixão em seu coração. No dia 29, a Lua entra em sua fase Cheia em Peixes trazendo equilíbrio às suas emoções e boas novidades no trabalho.

A semana começa sob ótimas energias, pois Saturno deixa de fazer pressão sobre Júpiter e o Sol em Virgem indicando uma fase de maior movimento em sua vida. Boas notícias podem chegar, relacionadas a um acordo ou negociação importante. Um contrato pode ser firmado neste período, que dura algumas semanas. O momento é ótimo para viagens rápidas e para a vida social. Vênus e Marte se unem em Leão movimentando sua vida financeira. Mais uma vez, a possibilidade de fechar um bom negócio, é bastante grande. A Lua entra em sua fase Cheia em Peixes e pode movimentar projetos que envolvem pessoas e empresas estrangeiras.

A semana começa sob ótimas energias, pois Saturno deixa de pressionar o Sol e Júpiter em Virgem indicando uma fase de maior contato com seu mundo emocional e questões que envolvem seu passado. A fase envolve maior equilíbrio e contato com seus melhores sentimentos. Não chegou a hora de agir, mas de refletir sobre o que deve ser mudado e começar a fazer em algumas semanas. Vênus, seu regente, se une a Marte em Leão e movimentará positivamente sua vida social. Novas amizades podem surgir e, entre elas, pode estar um novo amor. A Lua entra em sua fase Cheia em Peixes indicando um momento de maior envolvimento com seus projetos de trabalho.

Semana importante para investir em cursos, estudos e capacitação profissional. Isso poderá trazer excelentes resultados. Evite a postura de dono da verdade, capricorniano. Humildade é fundamental. Segue a fase de intensas transformações emocionais, onde você se conscientiza das atitudes e situações que não cabem mais no relacionamento amoroso. O momento é favorável para viagens e estudos que tenham relação com objetivos profissionais. A forma como você se relaciona e estabelece parcerias também é fator importante.

A semana começa sob ditas vibrações, pois Saturno deixa de pressionar o Sol em Virgem e abre novos espaços para que o amor chegue à vida de taurinos solitários. Prepare-se, pois daqui para frente, seu coração estará aberto e pronto para receber o amor, que certamente chegará. Para os já comprometidos, esta é uma fase de alegrias e maior comprometimento com o parceiro amoroso. Os negócios que envolvem a compra ou venda de um imóvel, são altamente beneficiados, pois Vênus e Marte se unem em Leão abrindo portas e trazendo novas oportunidades. O momento é ótimo para se dedicar à vida doméstica e aos relacionamentos familiares.

A semana começa sob ótimas vibrações, com Saturno se afastando definitivamente do Sol e Júpiter em Virgem movimentando positivamente sua vida financeira trazendo novas oportunidades de aumento de seus rendimentos. O momento é ótimo para as aquisições materiais, como a compra ou venda de um imóvel. Vênus e Marte se unem em seu signo indicando uma fase de envolvimento, que pode se relacionar com um novo amor e paixão em sua vida. A vida financeira, mais uma vez, é beneficiada. A Lua entra em sua fase Cheia em peixes deixando suas emoções à flor da pele. Você estará mais sensual e mais voltado para sua intimidade. Aproveite os dias junto de seu amor.

A semana começa sob ótima vibração, com o Sol e Júpiter em Virgem caminhando livre da pressão de Saturno trazendo uma fase mais tranquila com relação aos seus trabalhos em equipe. É possível que você seja convidado a chefiar uma equipe envolvida em um novo projeto de trabalho. Sua vida social ganha um novo movimento e novos amigos se aproximam de você. Vênus e Marte unidos em Leão movimentam positivamente sua carreira e uma promoção pode chegar de repente. O momento envolve sucesso e melhoria de sua imagem profissional. A lua entra em sua fase Cheia em Peixes movimentando seu coração.

Um momento muito significativo para as finanças, os relacionamentos, a saúde e as emoções, aquariano. A Lua cheia recarrega sobre o setor de talentos, valores e dinheiro ressaltando esses assuntos.

O planeta Vênus segue se movendo retrógrado no setor de relacionamento. Muito ainda há a ser reavaliado nos sentimentos e na relação amorosa, aquariano. Uma semana importante para perceber o que você pode aprimorar e resolver no âmbito profissional. Importante momento de reconhecimento de seus talentos e potenciais.

A semana começa sob ótimas energias, pois Saturno deixa de pressionar Júpiter e o Sol em Virgem trazendo dias de imenso prazer e satisfações nos relacionamentos familiares. A convivência com seus pais é altamente beneficiada. E, se algum deles passou por problemas sérios nos últimos meses, esta é uma fase de restabelecimento e renovação. Vênus e Marte se unem em Leão movimentando positivamente sua vida social e trazendo boas novidades relacionadas a uma viagem ou contrato de trabalho. A Lua entra em sua fase Cheia em Peixes e movimentará sua carreira.

A semana começa com ótimas notícias para você virgino, pois o Sol e Júpiter, que se encontram em seu signo, começam a caminhar livre da pressão de Saturno dando início a uma fase de crescimento, expansão e prosperidade. Abra os braços para uma nova vida que começa agora, com a chegada do novo ano astral, acompanhado de Júpiter. Vênus e Marte se unem em Leão trazendo maior envolvimento com o mundo emocional e romantismo. Uma paixão do passado pode voltar a mexer com você, caso esteja só. O momento é ótimo para ler, escrever e relaxar. A Lua entra em sua fase Cheia em Peixes movimentando positivamente seus relacionamentos.

A semana começa com ótimas energias, pois Saturno deixa de pressionar o Sol e Júpiter, seu regente em Virgem trazendo uma nova fase e um novo movimento em sua vida profissional. O momento envolve sucesso e reconhecimento, como resultado de uma luta intensa nos últimos anos. O momento é ótimo para colocar em andamento novos projetos profissionais. Vênus e Marte se unem em Leão trazendo novas oportunidades relacionadas a projetos de médio prazo e que envolvam pessoas ou empresas estrangeiras. O momento envolve também viagens internacionais e estudos fora do país.

A semana começa sob ótimas energias, pois Saturno deixa de pressionar Júpiter e o Sol em Virgem marcando o início de uma fase de maior movimento nos relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. O momento pode envolver o fechamento de uma nova sociedade ou parceria comercial que trará melhoria imediata em sua vida. Um namoro pode começar a partir de hoje. Vênus e Marte unidos em Leão movimentam positivamente sua rotina de trabalho. Se estiver procurando um novo emprego, vá em frente! Em poucos dias você pode receber uma ótima notícia no setor. A Lua entra em sua fase Cheia em seu signo deixando suas emoções à flor da pele.

Cozido brasileiroíssimo

Essa receita valoriza a cozinha baiana, contemplando seus temperos e ingredientes típicos, não podendo faltar, é claro, a tão apreciada pimenta vermelha!

Ingredientes

Para o cozido:

- 3 colheres de sopa de azeite de dendê
- 1 gomo de linguiça calabresa cozida e defumada cortada em rodelas
- 1 unidade de cebola média picada
- 3 dentes de alho picados
- 1 xícara de chá de mandioca em cubos, cozida ao dente
- 1 xícara de chá de caldo de legumes (do cozimento da mandioca)
- 1 xícara de chá de abóbora em cubos
- 1 xícara de chá de quiabo em pedaços
- 1 embalagem de carne seca dessalgada, cozida e cortada em cubos médios
- 1 unidade de pimenta dedo-de-moça sem sementes, picada
- 1 garrafa pequena de leite de coco
- 1 colher de café de sal
- 1/2 xícara de chá de coentro picado grosseiramente

Para a banana:

- 6 unidades de banana nanicas verdes, em rodelas finas

Modo de preparo

Para o cozido

Numa panela grande aqueça o azeite de dendê e doure a linguiça. Junte a cebola, o alho, a mandioca e misture bem. Junte o caldo da mandioca e cozinhe por alguns minutos. Depois adicione a abóbora, o quiabo, a carne seca, a pimenta e cozinhe até que os legumes estejam macios. Regue com o leite de coco, desligue o fogo e tempere com sal e coentro. Reserve.

Para a banana

Frite as bananas em 2 xícaras de óleo de soja até dourar. Retire com a ajuda de uma escumadeira e deixe sobre papel-absorvente. Tempere com sal e sirva em seguida com arroz.

FOTOS: Reprodução/Internet



Carne seca com abóbora

Ingredientes

- 2 litros de água
- 1 kg de carne seca dessalgada e cortada em cubos de 2 cm
- 4 colheres (sopa) de óleo
- 2 dentes de alho picados
- 2 cebolas médias picadas
- 800g de abóbora cortada em cubos
- 3 colheres (sopa) de salsinha e cebolinha picadas
- Sal a gosto

Modo de preparo

Em uma panela, ferva 1 litro de água e junte a carne. Afervente por 5 minutos e escorra. Reserve. Em uma panela de pressão, aqueça o óleo em fogo alto, junte o alho, a cebola e a carne e frite por 10 minutos ou até começar a dourar. Adicione a água restante, tampe e cozinhe por 35

minutos (conte o tempo quando a panela começar a chiar). Tire a pressão da panela e verifique se a carne está macia. Acrescente a abóbora e cozinhe por mais 10 minutos ou até que fique ligeiramente macia. Tempere com sal. Polvilhe as ervas e regue com azeite se desejar.



Talharim verde a pomodoro

Ingredientes

- 300g de massa talharim verde (de espinafre) cozida
- 100g de tomate italiano sem pele e sem semente cortado em cubos
- 20ml de azeite extra virgem
- 1/2 dente de alho
- Queijo parmesão ralado a gosto
- Sal a gosto
- Manjeriço a gosto

Modo de preparo

Para o molho, doure o alho no azeite. Acrescente os cubos de tomate e refogue-os até ficarem macios. Adicione o sal e o manjeriço a gosto. Em seguida, disponha o macarrão em um prato fundo, próprio para massas, acrescente o molho e decore com folhas de manjeriço. Sirva com queijo parmesão ralado.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Dinasty - o vinho oficial da China e o know-how obtido pela sino-french para elaborá-lo - 02

Para conseguir proteção suficiente contra o gelo, as videiras são enterradas a partir do mês de novembro e, em março são desenterradas e enroladas aos troncos das árvores, devido a grande importância da vegetação durante a maturação para proteger as plantas e seus frutos de eventuais queimadas do sol. A vindima inicia em setembro, com duração aproximada de um mês; e a vinificação se faz pela clássica maneira de vinificar vinhos brancos, com atenção especial ao nível da vindima dando atenção especial ao tipo das uvas, que devem ser prensadas sem moer a uva, utilizando o mesmo processo de extração usado na Região de Champagne, na França. A vinificação termina em dezembro e o vinho é conservado em tonéis de aço inox até o engarrafamento na primavera.

Pouco conhecida por suas atrações turísticas, Tianjin é, essencialmente um grande centro industrial, beneficiando-se da proximidade do porto de Hsinking, no mar de Bonai, não existindo ali, praticamente vestígios do Clima Imperial. Além disso, grande parte da cidade foi destruída por um terremoto em 1976, causando mais de 200.000 mortos. Muitos imóveis (meio tijolos e meio concreto) são construídos ao lado das tradicionais casas chinesas, tudo isso ao lado da antiga concepção colonial. Como em todas as grandes cidades chinesas, a qualquer hora do dia ou da noite (no verão) de qualquer dia da semana é possível observar a enorme densidade da população. O dia de descanso semanal não é o mesmo para toda a cidade, e as lojas fecham somente para renovação; havendo

algumas que nunca fecham. A vida dos estrangeiros é limitada essencialmente aos hotéis; como parte de uma infraestrutura para os estrangeiros que trabalham na China (somente professores podem alugar pequenos apartamentos). Reduzindo e minimizando assim o contato com a população local, isto sem falar da barreira natural da língua, que constitui um embaraço. Após transpor a barreira da língua, o estrangeiro pode transitar pelas cidades e não se sentir policiado, mas isso é uma verdade, pois devido à diferença de raça é notado onde estiver passando, assim a ser vigiado naturalmente. Após mais de trinta anos “Chinoiserie” a sociedade multinacional continua funcionando; podendo-se deduzir que não é completamente impossível trabalhar com os chineses. A China será sempre uma espécie de “fim do mundo”, tanto em nível geográfico quanto no espiritual. Muitas melhorias

em nível de trabalho e pessoal foram feitas e, com a derrubada da barreira da língua, as relações melhoraram, mas “os olhos do dragão chinês” estão sempre atentos. Não conhecemos a China pessoalmente, mas como conhecemos o Japão como convidado de uma multinacional, onde passamos duas semanas visitando várias cidades grandes e pequenas é possível afirmar que os orientais dispensam atenções a todos os seus convidados. Tanto um como outro, são atualmente “gigantes nos negócios internacionais” com filiais e investimentos tipo “ventures” espalhados por todo o mundo. No nosso entender “eles” consideram um convidado como parceiro ou futuro cliente. De um modo geral são “hostes magníficos”. Acreditamos que nosso amigo Evandro da Nóbrega que andou por lá mais recentemente, tenha em seus registros, maiores detalhes sobre a China dos tempos atuais.